

GLÁUCIO BEZERRA BRANDÃO

MEMORIAL:
ESCOLA EMPREENDEDORA-INOVADORA

GLÁUCIO BEZERRA BRANDÃO

MEMORIAL:
ESCOLA EMPREENDEDORA-INOVADORA

Memorial apresentado à Comissão Examinadora da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ECT-UFRN), em 21 de dezembro de 2022, como requisito parcial para promoção à Classe E, Professor Titular.

Natal/RN
2022

GLÁUCIO BEZERRA BRANDÃO

MEMORIAL:
ESCOLA EMPREENDEDORA-INOVADORA

Memorial apresentado à Comissão Examinadora da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ECT-UFRN), em 21 de dezembro de 2022, como requisito parcial para promoção à Classe E, Professor Titular.

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Pablo Javier Alsina

Integrante da Comissão Examinadora (Interno) - Presidente

UFRN

Prof. Dr. Antônio Marcos Nogueira Lima

Integrante da Comissão Examinadora (Externo)

UFCG

Prof. Dr. José Sérgio da Rocha Neto

Integrante da Comissão Examinadora (Externo)

UFCG

Prof. Dr. Meuse Nogueira de Oliveira Júnior

Integrante da Comissão Examinadora (Externo)

IFPE

DEDICATÓRIA

Aos evolucionários!

Em construção!

*Pensem o Empreendedorismo de forma científica
e a Ciência de forma empreendedora!*

Gláucio Bezerra Brandão
(algum dia antes de 2010)

AGRADECIMENTOS

Em construção!

(Nota) Sugestão de como ler este manuscrito

Tentei produzir uma escrita leve para tornar a leitura agradável, premência dos novos tempos. Por isso, optei por inovar e abdicar das referências escritas na forma convencional, pois, já que nossa Biblioteca não aceita mais registros físicos, só virtuais, buscar por referências quando invocadas no final do manuscrito e depois ter de voltar ao item que as chamou, pode tornar a leitura ainda mais enfadonha do que o esperado. Assim, todas as referências foram transformadas em notas de rodapé ao final da página, de modo que o leitor possa com um *click* de mouse e segurando a tecla “ctrl”, abrir uma nova página de referência colateral, sem perder a página em que se encontrava. Para voltar é só utilizar as teclas “ctrl” e “tab”. Teste aqui → [Triztorming©](#) e veja se não é mais prático?

Boa leitura!

*Sobre dar início a uma Cultura, posso atestar que a prática supera a teoria.
Portanto, crie os caminhos e só depois – caso não aconteçam – as regras!*

Gláucio Bezerra Brandão
Dezembro de 2022

Resumo

Em construção!

Abstract

Under construction!

Lista de Figuras

Figura 01. Surge um vaga no DCA.

Figura 02. Enfim, Professor da UFRN!

Figura 03. Os primeiros Neo-Schumpeterianos da ECT-UFRN. (Arquivo pessoal. 2010)

Figura 04. Sai o segundo edital de incubação de empresas da UFRN.

Figura 05. Visitando o canteiro de obras do CIVT, principal prédio integrante do Instituto Metrópole Digital, e a planta baixa do 3º andar. (Outubro de 2011).

Figura 06. Ampliação da fotografia da planta baixa do 3º andar do Projeto IMD, “hangar” onde pousariam os empreendimentos incubados. Os grifos em caneta na cor azul são meus (2011).

Figura 07. RESOLUÇÃO N.º 023/CUn/2008 da UFSC, que criava o Programa de Incubação de Empresas daquela universidade.

Figura 08. Texto que tornar-se-ia a Resolução CONSEPE 054/2011.

Figura 09. Uma convocação típica de reunião daqueles dias. Esse e-mail, de N° 168, falava sobre a conquista da parceria com o Projeto IMD e parabenizava o grupo pela defesa da Resolução CONSEPE 054/2011, que estabelecia legalmente o Programa de Incubação da UFRN.

Figura 10. O SIPAC não esqueceu de minha atuação como coordenador do programa de incubação.

Figura 11a. Reportagem do Jornal Tribuna do Norte de 17.04.2011.

Figura 11b. Reportagem do Jornal Tribuna do Norte de 17.04.2011. Nos dois últimos parágrafos da figura, podem-se ler meus relatos.

Figura 12. Reportagem do Novo Jornal de 29.09.2011, quando no cargo recém-criado.

Figura 13. Bate-papo entre conhecidos sobre intimações.

Figura 14. Conversa na sede da Polícia Federal (RN).

Figura 15. Nota de Esclarecimento sobre Denúncia do Ministério Público Federal (12/07/16)

Figura 16. Homenagem do DEB ao seu fundador.

Figura 17. Artigo 3º do regimento da inPACTA.

Figura 18. Print do vídeo de lançamento da inPACTA (2015).

Figura 19. Empresas parceiras e suas respectivas demandas.

Figura 20. Processos entregues aos respectivos demandantes.

Figura 21. Com o Comandante do CBM-RN, Cel. Acioli Bento, recebendo a Medalha de Honra ao Mérito “Major José Osias da Silva” (2021. Arquivo Pessoal)

Figura 22. Vamos falar sobre inovação em saúde?

Figura 23. O IncaaS e “outras” empresas em um Summit

Figura 24. Conversando com um Unicórnio.

Figura 25. Oficina apresentando o método EaS no Startup-Day SEBRAE-Mossoró (maio de 2022)

Lista de Jargões Nacionais e Estrangeiros

Mercado: utilizarei com inicial maiúscula como coletivo de setor produtivo, suas ações e efeitos colaterais (mercado de ações, por exemplo) e para diferenciar de “mercado”, o qual utilizarei para significar apenas estabelecimentos.

Mindset. Configuração da mente, um conceito que busca entender a predisposição psicológica de uma pessoa que prioriza determinados pensamentos e padrões de comportamento para, então, propor e desenvolver uma nova abordagem ([Significados](#)).

Pitch elevator. No sentido literal da palavra, quer dizer arremesso em inglês. Trazendo para o mundo do empreendedorismo, um pitch seria uma curta apresentação para vender uma ideia, projeto ou negócio, no intuito de despertar o interesse, muitas vezes de investimento, de quem está assistindo; é uma forma de dialogar de forma rápida e direta com quem se pretende comunicar. ([AUSPIN, Agência USP de Inovação](#))

Pivotar. Pivotar é mudar a direção de um negócio mantendo a mesma base que já existia. O termo vem da expressão em inglês “pivot”, cujo significado em português é “girar”, “mover-se em torno do próprio eixo”. ([blog.nubank](#))

Spin-off. Termo muito utilizado no ecossistema de startups para designar a derivação de algo existente, seja um produto, um serviço ou mesmo uma empresa.

Startup. Startup é uma empresa jovem com um modelo de negócios repetível e escalável, em um cenário de incertezas e soluções a serem desenvolvidas. Embora não se limite apenas a negócios digitais, uma startup necessita de inovação para não ser considerada uma empresa de modelo tradicional. ([Startse](#))

Universidade. Utilizarei com inicial maiúscula como coletivo de escolas de ensino superior, pública e privada.

Lista de Siglas e Abreviaturas

AGIR: Agência de Inovação da Reitoria (UFRN)

ANPROTEC: Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores

APCN: Aplicativo para Propostas de Cursos Novos, usado pelas pró-reitorias das instituições de ensino superior para apresentação de propostas de cursos de mestrado e/ou doutorado.

ASSESPRO-RN: Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (RN)

CAPES: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (MEC)

CBM-RN: Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio Grande do Norte

CCHLA: Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes (UFRN)

CENA: Centro de Empresas Nascentes (FTC)

CERNE: Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos. Certificação que atesta a padronização da incubadora na geração de novos empreendimentos, obedecendo todos os processos e práticas-chave estabelecidos pelo modelo. Foi desenvolvido ANPROTEC com apoio do SEBRAE.

C&T: Ciência e Tecnologia

CInO: *Chief Innovation Officer*

CIVT: Centro Integrado de Vocação Tecnológica (IMD/UFRN)

CONSEPE: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (UFRN)

CNPJ: Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas

CNPq: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CT: Centro de Tecnologia (UFRN)

DCA: Departamento de Engenharia de Computação e Automação (UFRN)

DEB: Departamento de Engenharia Biomédica (UFRN)

DEE: Departamento de Engenharia Elétrica (UFRN)

DMEC: Departamento de Engenharia Mecânica (UFRN)

Eng. Bio.: Engenharia Biomédica (UFRN)

ECT: Escola de Ciências e Tecnologia (UFRN)

ETFPE: Escola Técnica Federal de Pernambuco (Hoje, IFPE)

FINEP: Financiadora de Estudos e Projetos (Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações)

FSA: Feira de Santana

FTC: Faculdade de Ciências e Tecnologia (Bahia)

FTC-FSA: FTC unidade Feira de Santana (Bahia)

GICSI: Primeira Gincana do Curso de Sistemas de Informação

GNT: Grupo de Negócios Tecnológicos (CNPq)

IFES: Instituição Federal de Ensino Superior

IINELS: Instituto Internacional de Neurociências Edmond e Lily Safra (RN)

IMD: Instituto Metr pole Digital (UFRN)

IncaaS: *Incubator as a Service* (Incubadora como um Serviço)

inPACTA: Incubadora de Processos Acad micos, Científicos e Tecnológicos Aplicados (ECT)

ITNC: Incubadora Tecnológica Natal Central (IFPE)

LAUT: Laboratório de Automa o em Petróleo (UFRN)

LAIS: Laboratório de Inova o Tecnológica em Saúde (UFRN)

LIEC: Laboratório de Instrumenta o Eletrônica e Controle (UFCEG)

MEV: Mercado de Empresas Verticais

MEC: Ministério da Educa o (BR)

MPI: Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Inova o (UFRN)

NATA: Núcleo de Aplica o de Tecnologias em Automa o (ou Avançadas, em alguns momentos)

NIT: Núcleo de inova o Tecnológica da UFRN (2007). Em 2019 recebe o nome de **AGIR**.

nPITI: Núcleo de Pesquisa e Inova o em Tecnologia da Informa o (IMD/UFRN)

PBL: *Problem Based Learning*

PDI: Plano de Desenvolvimento Institucional

PM-RN: Polícia Militar do Rio Grande do Norte

Projeto IMD: Fase anterior ao Instituto Metr pole Digital (UFRN)

PRF-RN: Polícia Rodoviária Federa – Superintendência Regional do Rio Grande do Norte

PROPESQ: Pr -Reitora de Pesquisa (UFRN)

REUNI: Programa de Apoio a Planos de Reestrutura o e Expansão das Universidades Federais (2007). DECRETO N  6.096, DE 24 DE ABRIL DE 2007. ([link](#))

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio  s Micro e Pequenas Empresas

SEDIS: Secretaria de Educa o a Distância (UFRN)

SENAI: Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SIGAA: Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acad micas (UFRN)

SIPAC: Sistema Integrado de Patrim nio, Administra o e Contratos (UFRN)

TI: Tecnologia da Informa o

TMED S.A.: Tecnologia Médica S.A. (Pernambuco)

UCSAL: Universidade Católica do Salvador (Bahia)

UEFS: Universidade Estadual de Feira de Santana

UFCG: Universidade Federal de Campina Grande

UFPE: Universidade Federal de Pernambuco

UFRN: Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFSC: Universidade Federal de Santa Catarina

UNIFTC: Centro Universitário FTC (Bahia)

Sumário

(Nota) Sugestão de como ler este manuscrito.....	6
Resumo.....	7
Lista de Figuras.....	9
Lista de Jargões Nacionais e Estrangeiros.....	11
Lista de Siglas e Abreviaturas.....	12
Introdução.....	17
Dados de Formação.....	18
Vida Pernambucana.....	18
Vida Campinense.....	18
Vida baiana: Chegada e saída da FTC.....	19
Mercado de Empresas Verticais: o primeiro ato empreendedor.....	20
Mudança de planos.....	21
Primeira tentativa: Concurso para o DEE (UFRN).....	21
Segunda tentativa: Concurso para o DCA (UFRN).....	22
Vida potiguar.....	25
Chegando à UFRN.....	25
No DCA.....	25
Acolhimento, experiências e grandes lições no começo da trajetória.....	25
O que é incubadora de empresas?.....	25
Incubadora de empresas em ambiente público?.....	26
Será que passo de Adjunto I?.....	27
Primeira ação empreendedora inovadora na UFRN: O NATA.....	27
Primeira chamada para o “Processo de Incubação”.....	28
Neo-Schumpeterianos ou Evolucionários.....	28
Aurora da Incubação.....	30
Salvos pelo Gongo.....	30
O Edital Seguinte.....	31
Programa de Incubação de Empresas da UFRN.....	33
Resolução CONSEPE 054/2011 de 31 de maio de 2011.....	34
Coordenador do Programa de Incubação de Empresas da UFRN.....	38
Momentos mais tensos de uma vida profissional.....	41
Críticas à unanimidade.....	41
Intenções autênticas e idealistas; nunca ideológicas.....	41
A impossibilidade do agrado universal.....	42
E uma bomba explodiu: denunciados pelo MPF!.....	43
Pausa e exposição.....	45
A verdade vem à tona: caso encerrado!.....	45
Um grande aprendizado.....	46
Jornadas sobrepostas: Incubadora e Novo Departamento.....	46
REUNI.....	46
O processo de construção e migração para o DEB.....	47
Dirigindo o DEB: criando um departamento!.....	47
Embora empolgado com o departamento que criei, mais uma desilusão!.....	48
A vida na ECT.....	50
E o NATA vira Inova Metrôpole.....	50
Passando o cargo.....	51
Spin-offs do NATA.....	51
Incubadora Bio Inova.....	51
Incubadora Tecnatus.....	51
Incubadora inPACTA.....	51

Incubadora i9Agrotec.....	52
O programa de incubação de empresas hoje e seu legado.....	53
Vocação intraempreendedora.....	53
Intraempreendedorismo Acadêmico e de Extensão Inovadora.....	54
Grupo de Negócios Tecnológicos.....	54
Mestrado Profissional de Inovação.....	54
Juntando coisas: Academia e Startups.....	55
O Aprendizado.....	55
As cabeças que passam pelo MPI.....	55
Ênfase de Negócios Tecnológicos.....	56
Projetos de Extensão Inovadora em Destaque.....	57
Meio pouco hospitaleiro.....	57
Market inside Market.....	57
Virei cientista do CNPq.....	58
Interlúdio: livro e um pouco de TRIZ.....	59
O Incaas.....	59
Resultado Market inside Market 01: Avaliação de estudantes ao estilo Bootcamp.....	61
Resultado Market inside Market 02: produtos e serviços entregues.....	61
Curso de Extensão Inovadora para o CBM-RN, PM-RN e PRF-RN.....	62
Condecoração.....	62
Inovação para a Defesa Pública.....	63
Divulgação da Ciência Empreendedora.....	64
A rede funciona!.....	64
Unbrecake: e a sopa não será mais derramada nem os bolos quebrados.....	66
Autoavaliação.....	69
Perspectivas.....	70
Afunilamento e últimas palavras.....	71
Apêndice.....	72
Ata de Aprovação do NATA.....	73
Edital de Convocação para Ocupação de Espaços do NATA.....	74
Resultado do Edital NATA N° 1/2008.....	75
Regulamento de Funcionamento do NATA (parte 1/2).....	76
Regulamento de Funcionamento do NATA (parte 2/2).....	77
Nota de Esclarecimento sobre Denúncia do Ministério Público Federal.....	78
Participação na comissão para criação da GovTech do CBMRN.....	79
Pós-Crédito.....	80

Introdução

O dia é 19 de agosto de 2002. Tudo começou, como é típico das segundas-feiras, numa bela manhã, por sinal... Após uma batalha de quase cinco horas, um *squad* composto por seis doutos nas áreas da engenharia, entendeu que eu poderia acessar a escada do panteão em que eles se encontravam, o que foi atestado pela leitura da ata ao final de um severo ataque intelectual, para o qual só me era permitido defesa. O texto declarava que, após quase cinco anos, eu fazia jus a um passaporte contendo por epígrafe “Tese Aprovada”.

Não é necessário dizer que isto constitui um grande rito de passagem pessoal e profissional. Mas o que aconteceu logo após à sabatina, muito mais surpreendente do que tudo que houvera acontecido (e não foi pouco) durante os cinco anos de labuta nos laboratórios do LIEC (UFCEG), foi o conselho que recebi de um dos integrantes do *squad*, agora um futuro colega de trabalho: “E aí, meu caro: tirou o ‘elefante’ das costas?”. Olhei para meu ex-inquisidor e assenti afirmativamente. E, em ato contínuo, ele sugeriu (quase que como um conselho): “Agora esqueça tudo isso e crie outro destino, pois, do contrário, vai morrer afogado com essa tese!”.

Não me envergonho em dizer que levei meses para entender o “conselho-charada”. Esquecer tantos anos de afunilamento cerebral - tempo em que ideias se transformaram em hipóteses e, com base em argumentações, foram testadas ao ponto de ganharem o *status* de corolário, quando, finalmente, chegaram a ser nominadas por “tese” -, simplesmente estava fora de cogitação. Mesmo assim, continuei intrigado.

Nos meses entre agosto e dezembro daquele ano, semi-desempregado, tive a sorte de contar com o apoio de uma empresa inovadora na área de tecnologia médica, a TMED S.A., para qual trabalhava por quase dois anos desenvolvendo dispositivos médicos como *freelancer*, cujos agradecimentos, se não fosse o desejo de ser cremado, pediria tranquilamente que fixassem em minha lápide. O que esse fato tem a ver com minha trajetória? Isoladamente, nada. Entretanto, e mais adiante ao colar isso ao “conselho-bomba” recebido, foi o que transformou minha história interessante.

Em dezembro daquele ano, ao ler um e-mail que chegara com o assunto “Contratação de professores na área de computação”, abri, li e respondi de modo quase automático, relatando que, apesar de não ter formação canônica em computação, os estudos em eletrônica desde os 14 anos de idade me davam algum respaldo para, pelo menos, conversar com o contratante. Claro que o curriculum Lattes foi junto. Recebi um “sim” para uma conversa no dia seguinte por telefone. E assim aconteceu. Na tarde de um 13 de dezembro de 2002, uma sexta-feira de sorte, depois de um bate-papo animado com o Prof. Roberto Bittencourt – também engenheiro eletricitista, como eu –, fui contratado “à queima-roupa”, tendo ele me confessado que eu era o melhor posicionado entre os pretendentes. Utilizarei o vocábulo “Alegria” por não conhecer um outro melhor para colocar no lugar que descreveria como me senti ao pousar o telefone fixo no gancho. Em fevereiro de 2003, pousei de “mala e cuia” em Feira de Santana-BA, contratado como o mais novo professor da FTC, faculdade privada do Estado da Bahia, hoje UNIFTC.

Amalgamar o conselho (que ainda estava em deglutição), o trabalho na TMED e o recente início de uma carreira acadêmica provido pela FTC, foi o processo engrandecedor de minha vida. Aquele que depois de um ano pós-defesa de tese transformou-me no que estou hoje: um professor empreendedor inovador. Este memorial tenta traçar essa trajetória através dos marcos que considero mais importantes, salvo melhor memória!

Dados de Formação

Vida Pernambucana

Ensino Médio – ETFPE

Ensino Superior – UFPE

Mestrado – UFPE

Vida Campinense

Doutorado – UFCG

Estágio pós-doutoral - IINELS

Vida baiana: Chegada e saída da FTC

Embora seja uma jornada anterior à vida acadêmica na UFRN, para qual que se pleiteia a progressão ao posto de Professor Titular, o breve relato desta sessão tem por finalidade esclarecer fatos que determinaram a atual carreira do solicitante, por entender que toda jornada é acumulativa, e, sendo assim, tem um início que precisa ser relatado.

Fevereiro de 2002 a Julho de 2006

A FTC-FSA, Faculdade de Tecnologia e Ciências Feira de Santana-BA, era a filial de uma rede que se estendia por todo Estado da Bahia, e contava na época com quase 50.000 alunos em toda rede. O curso de Sistemas de Informação estava em sua gênese. Fui o primeiro professor a ser contratado, já que o Prof. Roberto, embora responsável por montar o curso, era exclusivo da UEFS. Nos tornamos amigos em pouco tempo. Após algumas aulas ministradas para quatro turmas de algoritmos e de introdução à computação, com base no feedback colhido dos alunos, Roberto convidou-me a assumir a coordenação do curso, o que foi prontamente acatado. Em pouco mais de seis meses, transitei de aluno de doutorado a coordenador de curso na área de computação. Um pequeno passo para um aluno; um grande salto para um docente. À medida que os meses avançavam, fui responsável por contratar os demais professores, sempre com a orientação de Roberto, de modo que, após quatro semestres, estávamos com quase todo elenco pronto. Os primeiros quatro docentes subiram “ao barco” no mesmo formato em que fui trazido. O restante na base de seleções, pois já tínhamos um bom corpo. O curso avançava academicamente assim como sua fama, o que fez com que tivéssemos seleções constando de dezenas de candidatos. Lembro a fala de uma candidata oriunda do Sudeste do país: “Puxa vida, não sabia que aqui tinha tanto doutor!”. Pois é: posso dizer que ela, achando que o título seria o suficiente, não conseguiu se enquadrar no certame. Porém acredito que tenha aprendido algo.

Corpo docente montado, começamos a nos concentrar em outros desafios: conduzir e dar objetivos a 4 semestres vespertinos e noturnos de alunos, cujas turmas, com cerca de 50 alunos por turno cada, perfazia uma pequena multidão de 400 potenciais profissionais. E o mais desafiador: ao final de 8 semestres, admitindo-se salas lotadas, ter-se-ia 800 alunos ativos no curso. Nominalmente falando, e considerando um fluxo contínuo, Sistemas de Informação despejaria cerca de 100 profissionais por semestre no Mercado, o que certo dia me levou a convocar uma reunião de planejamento estratégico em meados de 2004, com um único ponto em pauta: Que Mercado?

Embora este memorial devesse se limitar apenas à minha trajetória na UFRN, achei necessário descrever meu primeiro ato empreendedor (ainda longe de inovador), pois ele definiu minha trajetória profissional pelo restante da vida.

A reunião de colegiado não chegou a qualquer consenso. A maioria dos professores entendia que o problema não era nosso, pois o curso deveria ter sido guiado por uma análise prévia de Mercado,

estando o caso resolvido. Eu não concordava com isso, pois, ancorado nas palavras do guru Peter Drucker¹ de que “a melhor forma de prever o futuro é criá-lo”, não poderia aceitar um futuro que fora escrito de modo tão incipiente em uma análise pregressa. Decidi que tínhamos que independer disso e construir esse futuro; e rápido!

Mercado de Empresas Verticais: o primeiro ato empreendedor

Convoquei dois amigos professores para um bate-papo de final de semana na área de lazer no apart-hotel em que residíamos. O tema, óbvio, giraria em torno do Mercado local de Feira de Santana. Precisamente, no tocante à tecnologia da informação (TI). Levei comigo os elementos constituintes dos bons problemas:

- *A incógnita*: Há algum Mercado?
- *Alguns dados*: temos 100 profissionais e raríssimas vagas.
- *Variáveis*: reduzir o número de vagas nas turmas, assim como o número de professores.
- *Condicionante*: Aquecer a economia local. Logo, terão de trabalhar aqui.

Fui bem armado. De argumentos, claro.

Montei a equação e apresentei ao grupo. Após um intenso e saudável *brainstorming*, levantei a hipótese de que “se não há Mercado temos que criá-lo!”. Surgiu então a ideia de medirmos o potencial criador do curso por meio de uma gincana. Já confiante que a ideia estava se encaixando, sugeri que todos os alunos seriam obrigados a participar, aproveitando o fato de que as ações de extensão eram atividades obrigatórias no curso. Como coordenador, caberia a mim sugerir o tema. O nome com o qual batizamos o evento foi I GICSI: Primeira Gincana do Curso de Sistemas de Informação. Nada criativo!

Definimos os objetivos e criamos duas regras simples para a GICSI: ao final do semestre, os grupos teriam que (i) apresentar o plano de negócio de algo com potencial para se transformar numa empresa, e que (ii) cada grupo deveria ter, no mínimo, integrantes de todos os semestres, de modo que a troca de saberes e experiências acontecesse de forma vertical e oxigenada entre os níveis. Ou seja: cada “empresa” seria formada por, no mínimo, 06 integrantes oriundos do 1º ao 6º semestre. Um pouco depois, olhando para o formato dos grupos, observei que de fato compunham uma estrutura vertical de seis andares. Chamei cada grupo de Empresa Vertical. Por este motivo, e para ficar ainda mais explícita minha intenção, mudei o nome da gincana para MEV, Mercado de Empresas Verticais. Mal pensava eu que a maratona poderia receber o nome de *hackathon*, as empresas de *startups* e que o resultado, o projeto MEV, transformar-se-ia na primeira incubadora da FTC-FSA. Embora tenha procurado, não consegui encontrar iniciativas similares no município, para que pudesse me espelhar. Mesmo não podendo afirmar ter sido essa a primeira iniciativa neste sentido, posso dizer que tratou-se de um movimento pioneiro.

Ao final do semestre, o curso produziu um pouco mais de 50 planos de negócios em inúmeras áreas do conhecimento. “Inúmeras” porque os estudantes de SI, na busca por temas diversos – pois sempre defendemos que TI é meio e não fim –, interagiram com alunos de outros 05 cursos: Administração, Ambiental, Contábeis, Economia e Turismo, produzindo coisas além do que esperávamos para o projeto inicial. E não só isso: solicitaram que as “empresas” pudessem conter

1 [Uma retro-perspectiva baseada no “0 ponto 9”. \(Triztorming©\)](#)

estudantes de outros cursos, o que foi acatado de imediato. Foi um grande show de interdisciplinaridade até então jamais visto em toda rede.

Dos planos analisados, devido ao alto potencial e ao pouco espaço disponível na unidade, 04 foram selecionados para serem apoiados pela FTC-FSA em seu ambiente físico, ao lado do CPD da unidade: (i) *Sedna Controller* (Carcinicultura), (ii) *1º Time* (ERP), (iii) *Genius* (Terminal de auto-atendimento) e (iv) *Quark*, automação comercial. Ao ambiente em que estes projetos foram instalados dei o nome de Incubatec. A mensagem atravessou 100 km da BR 324 e alcançou a matriz em Salvador-BA. Foi muito bem recebido e compôs a base do Centro de Empresas Nascentes da FTC, incubadora de toda rede. Ou, resumidamente, CENA. Trabalhei ajudando o grupo a consolidar a incubadora, até que outras ondas me levaram a surfar em outros mares. Alguns meses depois abracei outra oportunidade. O projeto que iniciei ganhou asas. Ou melhor, jatos! Agora podemos voar para UFRN.

Mudança de planos

Durante os exatos 4,5 anos que vivemos (minha esposa e eu) em Feira de Santana, crescemos muito. Eu como gestor e professor e ela como enfermeira especializada em saúde pública. Embora estivesse professor temporário na UEFS, contratado pelo SENAI-FSA como analista de negócios, atuado várias vezes como diretor acadêmico da FTC e tendo sido sondado para ocupar o cargo definitivamente durante uma crise na unidade, tudo ao mesmo tempo, e percebendo que talvez só não trabalhava durante as 05 horas de sono, sentimos que a vida estava passando muito rápido, assim como o sonho de ter filhos. Apesar de uma boa remuneração, não havia muito tempo para utilizá-la com qualidade. Trabalhar 03 turnos durante a semana e 01 aos sábados começou a ficar exaustivo e sem espaço para crescimento intelectual, pois os domingos ficavam reservados apenas para descanso. Optar por um dos empregos resultaria numa queda abrupta de receita, assim como aumentaria o risco de, em apostando em um único emprego, ser demitido e ficar sem qualquer suporte. Como o perfil de minha esposa se adequava a qualquer lugar do Brasil – enfermeira especialista em saúde pública –, ao mesmo tempo em que nos prepararíamos para sua gestação, decidimos por apostar primeiro em minha estabilidade e, com o decorrer do tempo, na dela. Conversamos e a solução apareceu em outro e-mail, um tipo de emprego cuja remuneração estaria próxima da metade do que recebíamos, mas com garantia de estabilidade, uma boa carreira e dentro de uma rotina humana de horário comercial: um concurso para uma universidade federal. A UFRN apareceu em minha vida pela primeira vez. Escrevi-me!

Primeira tentativa: Concurso para o DEE (UFRN)

[Agosto a setembro de 2005](#)

Por estar afastado de minha área de doutoramento há um bom tempo, teria que bolar uma estratégia de ataque, ação muito mais importante, ao meu ver, do que apenas estudar profundamente os tópicos do concurso. Percebi isto ao analisar o perfil de meus concorrentes (em número de 08), todos com estágios pós-doutorais e publicações em dia, o que indicava preparos científicos mais atualizados do que o meu. Restava-me então “livrar o ponto de corte” na prova escrita, esmerar-me nos quesitos didáticos e dar um *show* no memorial de atuação, exaltando minhas qualidades administrativas e de pioneirismo, as quais foram demonstradas quando da (i) consolidação e assunção da coordenação de um curso da área de computação, (ii) da criação da primeira

incubadora de base tecnológica de um município e (iii) ter composto a equipe que criou o primeiro curso de engenharia de computação ancorado em PBL do Brasil, o que aconteceu quando de minha passagem como professor temporário na UEFS, simultânea aos 4,5 anos de estada na FTC, com apenas 03 meses a menos de duração.

Inscrição no concurso da UFRN feita (via Correios), utilizei-me de um direito próprio daqueles que exerciam cargos de gestão na FTC, e, pela primeira vez, reduzi minhas turmas de 04 para 01. O motivo não era muito claro para a instituição, porém necessário para mim: preparar-me para o certame. Nos 04 meses que antecederam às provas, dediquei-me a uma rotina férrea, só flexibilizada por necessidades fisiológicas e compromissos profissionais indispensáveis.

Dois dias antes do concurso, eu e minha copilota entremos no carro, decididos a vencer os 1.100 km que separavam nossa casa, em Feira de Santana, do Hotel Ponta Negra, no bairro de mesmo nome, situado à orla da capital potiguar. Foram 16 horas de boas conversas. Chegamos, descansamos e no dia da prova escrita, uma segunda-feira, por volta das 8h00 da matina de 05/09/2005, começamos a batalha: eu numa banca de sala de aula no DEE, e ela fazendo numa maratona reflexiva no campus da UFRN. No dia 06/09, soube que eu e mais um concorrente havíamos nos classificado para a prova didática. Os temas foram sorteados. No dia 08/09, uma quinta-feira pós feriado, eu e meu concorrente atuamos como docentes. Após minha apresentação, minha esposa e eu fomos dar uma volta na capital para saber por qual prêmio estávamos lutando. Almoçamos, voltamos para o hotel, e preparamos a defesa de memorial para o dia seguinte. Na sexta aconteceu a última etapa. Dei o meu melhor e, de bônus, fiquei amigo de meu concorrente, para o qual demos carona do e para o hotel onde estávamos. Fim de jornada!

O resultado saiu quando já estávamos em Feira de Santana. Embora tenha ficado com notas bem próximas, o currículo de meu adversário serviu de gabarito para o meu (por norma, ao curriculum mais alto é dado nota 10,0). Recebi a média de 8,60. O professor Fernando Rangel, 9,10. Cheguei perto.

Segunda tentativa: Concurso para o DCA (UFRN)

Março a maio de 2006

A tristeza temporária por não ter alcançado o primeiro lugar no *podium* durou pouco, pois sabia ser ainda capaz de competir. Deu lugar a euforia quando, depois de algum tempo trocando e-mails sobre a possibilidade de aproveitamento da vaga com o professor José Alfredo Costa, então chefe do DEE, informou-me que surgira uma vaga para um departamento que fora *spin-off* do DEE: o DCA. [A Figura 01](#) mostra esse fabuloso evento.

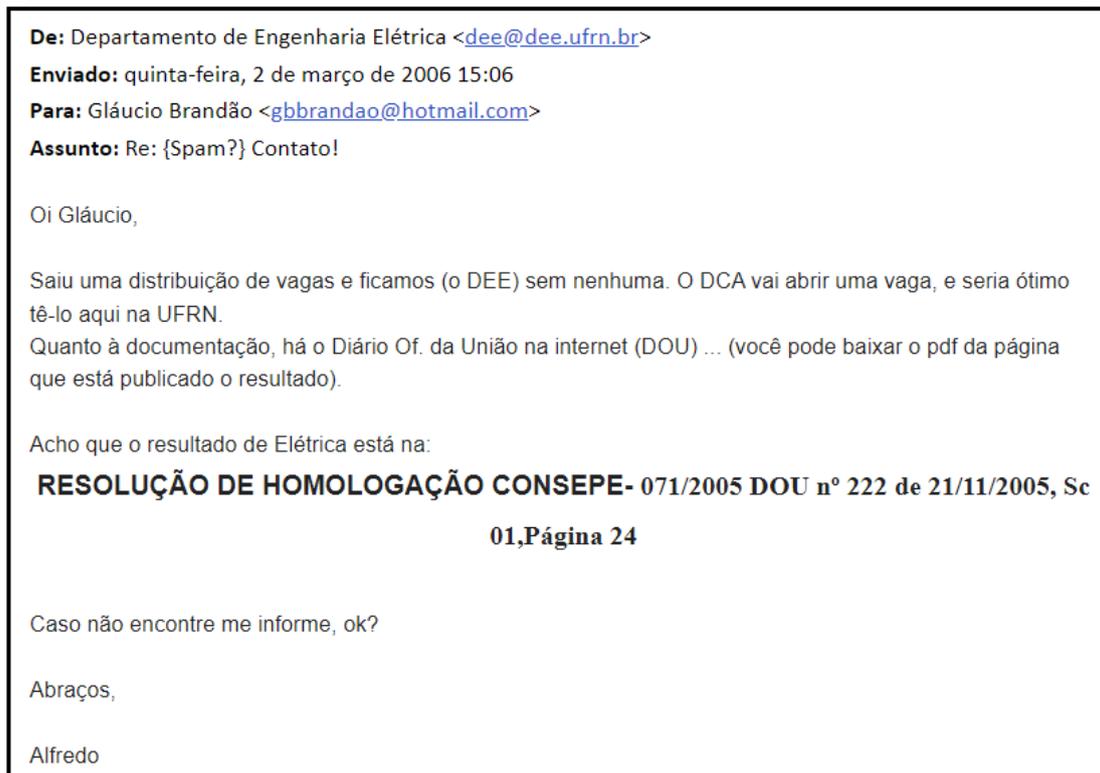


Figura 01. Surge um vaga no DCA

Chama reavivada, comuniquei à minha companheira de vida que tínhamos uma segunda chance. Ambos ficamos felizes pela oportunidade. Dessa vez tínhamos duas vantagens: sabíamos como chegar e como competir, e um incentivo extra que viríamos a descobrir em breve: Eduardo já morava há 01 mês no ventre da mãe, fruto de mais de um ano de tentativas frustradas em tratamentos para engravidar. Algum deve ter dado certo...

Inscrição feita, descobri que a qualidade dos candidatos permanecia alta, com um adendo: agora seríamos 11 a disputar uma única vaga. De pronto, submeti-me a uma nova rotina titânica de preparação. Em maio de 2006, fizemos o mesmo trajeto. Dessa vez éramos 03. Eduardo ainda estava bem empacotado, mas estive lá conosco. Concurso iniciado, 06 ficaram na primeira etapa, mais 02 caíram na segunda e fomos 03 para a terceira. Deixarei o professor José Alfredo Costa contar o fim desta etapa por intermédio da [Figura 02](#).

Assim começa minha trajetória na UFRN.

 Gláucio Brandão
Para: Você; Leydjane Bezerra Brandão +2 pessoas
Ter, 16/05/2006 14:05

----- Forwarded message -----
From: **José Alfredo F. Costa** <alfredo@ct.ufrn.br>
Date: 16/05/2006 13:57
Subject: Fw: Contato!
To: lista dee <docentes@dee.ufrn.br>, gbrandao@gmail.com
Cc: eletrica_ufrn@yahoogrupos.com.br

Prezados colegas,

Gostaria de informar que o Dr. Gláucio Brandão, que ficou no ano passado em 2o. lugar geral no concurso de Professor Adjunto do DEE, passou em 1o. lugar no DCA, concurso maio / 2006, e que em breve será nosso colega no CT.

Parabéns a Gláucio e desejamos muita sorte na nova função e na nova cidade.

Atenciosamente,

José Alfredo
DEE/UFRN

----- Original Message -----
From: Gláucio Brandão
To: dee@dee.ufrn.br
Sent: Tuesday, May 16, 2006 12:09 PM
Subject: Contato!

Caro prof. J. Alfredo, saudações:

Seremos colegas de trabalho!

Gostaria de agradecer o ajuda e o incentivo, já que foi determinante a passagem pelo crivo de vocês no concurso do DEE.

A disputa foi braba, mas creio que desta vez peguei melhores ventos!

Grande abraço e até breve!

--
Gláucio Bezerra Brandão

Figura 02. Enfim, Professor na UFRN!

Vida potiguar

Entre agosto de 2006 e dezembro de 2009

Chegando à UFRN

Em agosto de 2006, precisamente no dia 07, uma segunda-feira, comecei minha vida acadêmica nesta universidade. Tive por tutor de estágio probatório o lendário professor Andres Ortiz Salazar, também do DCA, que me guiou corretamente até finalizar o interlúdio. Fui bem orientado.

No DCA

Durante os 03 anos que permaneci no curso, ministrei as disciplinas: Microcontroladores, Sistemas Digitais, Algoritmos, Cálculo Numérico, Eletrônica Analógica, FPGA, Circuitos Digitais e Sistemas Embarcados, fatos que estão elencados no [currículo Lattes](#). Sentia-me bem. Voltara a meu elemento. Estive em inúmeras bancas de concursos para professores – temporários e efetivos –, só que destas vezes do lado oposto em que estive recentemente. Eduardo, nossa primeira inovação potiguar, desembarcou na estação Promater (hospital da capital) em outubro de 2006, 02 meses após minha jornada acadêmica ter início. Em jargão do mundo “startupeiro”, posso dizer que o *timing* foi perfeito.

Acolhimento, experiências e grandes lições no começo da trajetória

Ano acadêmico de 2007

Nos meses que se sucederam, comecei a consolidar minha carreira de docente e pai. Minha sogra, residente em interior de Pernambuco, precisou realizar tratamento médico. Na falta de suporte onde residia, e sabendo da qualidade dos serviços da LIGA norte riograndense contra o câncer, passou a residir conosco. Minha esposa, que era mãe *full time*, também precisou reativar o *modus* enfermeira, e acompanhar todo o tratamento da mãe. Como a opção de cuidadores de criança (babá, creches, hoteizinhos etc.) sempre esteve fora de nossos planos, alternávamos, como podíamos, a curadoria de Eduardo, o que me fez trazê-lo inúmeras vezes à UFRN, e, obviamente, o obrigava a acompanhar várias aulas. Mas a probabilidade sempre esteve comigo: ele sempre dormia no bebê conforto (em sala de aula) durante todo percurso. Talvez por achar a aula desinteressante... E qual o motivo desta inserção estar aqui? Para demonstrar meu compromisso com a instituição e o acolhimento por parte de estudantes, professores e servidores dessa grande universidade para conosco. Muitos se ofereciam para cuidar do menino, porém eu agradecia e retribuía dizendo: “A aceitação autêntica e desprestenciosa dessa situação por vocês já me é muito valiosa. Isso é muito e o suficiente!”. O ano transcorreu nesse ritmo. Nos adaptamos.

O que é incubadora de empresas?

Agosto de 2007

No ano de 2007, já em boa sincronia com a rotina profissional, comecei a estudar o macroambiente potiguar. E para minha surpresa, uma constatação óbvia remeteu-me ao início da carreira na FTC: Somos, essencialmente, uma região de serviços convencionais!

Além desse fato, no tocante à inovação, não enxergava ações contundentes, ou mesmo simples, que fomentem novas demandas, novas soluções (sejam ela na forma de produtos ou novos serviços) que demandem por fazedores de tecnologia – público que eu estava ajudando a formar –, o que me deixava angustiada e me levou a resumir da seguinte forma: “Não há Mercado para nosso egresso!”

Tendo passado por este mesmo cenário há pouco tempo e já carregando uma certa experiência, a resposta para esta situação já era por mim conhecida, pois fora tentada. Concluí que para reduzirmos esse imbróglio bastante familiar, *teríamos de criar Mercado, e isso só aconteceria se formássemos empreendedores inovadores, gente que empreende criando novas possibilidades!*

Além da questão empreendedora macro, também nutria a vontade de iniciar um negócio na área de sintetização de biossensores, dada à minha formação de mestrado e à vontade de ver invenções pensadas, quando ainda estava na TMED S.A., alcançarem o Mercado. Portanto, além de meus futuros orientandos empreendedores, eu também precisava de uma incubadora.

Sendo a UFRN uma das melhores da região NE, e tendo os conceitos sobre incubadoras de empresas recém-incorporados ao *mindset*, nutria a certeza de que ações em prol do empreendedorismo inovador, startups etc., já deveriam estar listadas no PDI da instituição. Dirigi-me à reitoria em busca de informações que me apontassem algum Norte, uma vez que nem a chefia ou colegas do DCA ousavam falar sobre criação de empresas, inovação ou Mercado.

Chegando à estrutura que dirige a UFRN, e após meia dúzia de perguntas a diferentes pessoas, indicaram-me a PROPESQ como a provável unidade detentora de tal conhecimento. Fui lá! Após alguns minutos de espera, fui recebido por uma simpática senhora, então pró-reitora de pesquisa: a professora Maria Bernardete Cordeiro. Me apresentei, conversamos, e descobri que ela era formada em medicina. Esse fato foi relevante para o que se seguiu. Ao tentar explicar o que estava fazendo lá, relatando coisas que aconteciam do Vale do Silício na Califórnia ao Porto Digital no Recife, a menção do nome “incubadora” a fez reagir dessa forma: “Mas você não é da engenharia; o que quer com uma incubadora? No meu entender, ela serve para auxiliar crianças em estado crítico!”. A formação básica da professora a levou para seu mundo. Eu queria falar sobre incubadora, só que no meu mundo; sugeri a troca de sujeitos. Pedi à professora que permutasse “crianças” por “empresas nascentes” e mantivesse o mesmo raciocínio. Rimos e, ao mesmo tempo em que tentávamos alinhar os jargões, percebemos que tal ação/estrutura era por demais importante para passar despercebida em um PDI, cuja docente estava a par letra por letra. Ou seja, simplesmente os vocábulos incubadora, inovação e empreendedorismo eram totalmente ignorados por um dos principais documentos estratégicos da entidade. A UFRN, por lei (digamos assim), além de não saber o que aquilo tudo significava, não deveria “mexer” nesse assunto, o que descobri a duras penas mais tarde, quando fui intimado a conhecer todo o Sistema-U por dentro, entre os anos de 2016 e 2018. Falarei sobre isto adiante.

Voltando à tertúlia, quando estava prestes a ampliar os conceitos e sugerir ações, meu tempo de *pitch* foi interrompido pela agenda densa de minha interlocutora. Porém, fui intimado a voltar em outra ocasião para concluir a conversa. Senti uma oportunidade nascendo.

Incubadora de empresas em ambiente público?

Na saída, ao passar pela secretária da pró-reitora, agendei o retorno. Alguns dias se passaram e novamente fui ter com a professora Bernardete. Dessa vez armei-me de mais dados (e fatos). Após meia hora de conversa, ela interpelou-me: será que uma ação como esta vingaria em um ambiente

de universidade pública, professor? E com o traje de empreendedor que vesti quando de minha passagem por Feira de Santana, retruquei: “É uma ação imprescindível para o ecossistema **tecnológico** da universidade e necessária para o Mercado. Portanto, só há uma forma de saber, professora: testando!”. Grifei “tecnológico” pois, naqueles dias da aurora inovadora da UFRN, minha mente ainda não desassociava “inovação” de “tecnologia”. Dessa vez, a professora Bernardete mostrou-se intrigada.

Será que passo de Adjunto I?

Alguns dias se passaram quando uma ligação no telefone fixo de minha sala me fez ir à PROPESQ. Ao chegar lá, fui questionado de modo ainda mais contundente pela pró-reitora sobre o assunto em pauta. Pelas expressões sérias contidas em seu rosto, no momento em que olhou para mim e manifestou-se com um “Bom, meu filho: dada à sua insistência, sondei e verifiquei que isso não existe por aqui!”, e ainda desacostumado com os rituais acadêmicos das universidades públicas, pensei que minha carreira sofreria algum tipo de obstrução. Entretanto ela continuou, “... Então você virá para cá pra construir essa ação!”. Embora a tez morena não deixe transparecer com facilidade a provável palidez que tomou conta de meu rosto, não saberia descrever o misto de susto, alegria e um “não saber o que fazer agora” em uma palavra. Neste dia, a Prof.^a Bernardete definiu meu atual futuro profissional.

Primeira ação empreendedora inovadora na UFRN: O NATA

Você está autorizado a lutar, mas ainda não está pronto. Portanto, prepare-se para a Batalha!

Período acadêmico 2007-2008

Estando autorizado, mas ainda não institucionalmente, e sabendo das barreiras que viriam pela frente, utilizei a mesma tática quando na FTC-FSA. Experimentar e obter alguns resultados é uma das melhores, pois “contra fatos não há argumentos”. Depois propor algo a instâncias superiores. Para essa primeira batalha, sabia exatamente quais soldados convocar: os alunos!

Ainda em 2007 cadastrei a ação de extensão “Núcleo de Aplicação de Tecnologias em Automação”. Infelizmente, quando busquei por este registro, o SIGAA só retornou projetos a partir de 2009. Mas existem outras formas de provar esta ação, conforme será mostrado mais adiante.

Comecei a veicular a ação dentro do curso, em todas as turmas que consegui. Em pouco tempo, por estímulo dos alunos, os professores procuravam-me para saber do que se tratava. A intenção era a de promover a primeira instância do processo de adoção da inovação, elencadas pelas Métricas McClure², também conhecidas por “Métricas Pirata”, referindo-se ao som que estes fazem, “AAARRR”. São elas: Conscientização (Awareness), Aquisição, Ativação, Receita, Retenção, Referência. Deu certo e o NATA passou a existir. Pelo menos no imaginário.

Não nutria grandes pretensões, por isto pensei apenas em começar a ação. Acreditava que um tamanho modesto, mas sólido, seria marcante o suficiente para balizar conceitos, pelo menos aqueles que acreditava serem importantes para uma área tecnológica sem direção. Assim, a primeira versão do NATA começou com o segundo “A” da sigla apontando para “Automação”, pois seria

2 [Piratas entrando pelo cano e as Métricas McClure!. \(Triztorming©\)](#)

dedicado exclusivamente ao DCA. Submeti o projeto como ação de extensão. Por não apresentar nenhuma inconformidade acadêmica, foi aprovado. Explicando o projeto de extensão, algum tempo depois consegui “contaminar” alguns colegas, os quais comporiam o núcleo duro do NATA, dentre eles o professor do DCA André Laurindo Maitelli, que disponibilizou um espaço de 40 m² do recém-inaugurado projeto LAUT para que a ação NATA fosse lá conduzida. Tudo arrumado, tínhamos propostas, massa crítica (alunos e professores) e espaço físico para virar pauta de reunião do colegiado. E assim foi feito. Em 02 de junho de 2008, o projeto NATA foi alçado ao posto de núcleo, agora uma unidade física do DCA. Este fato está registrado em sua respectiva [ata de reunião](#), constante do Apêndice. É importante ressaltar que o Prof. Maitelli aderiu à proposta de forma intensa, figurando como vice-coordenador da ação pelos próximos 03 anos, tornando-se um dos grandes impulsionadores do NATA.

Primeira chamada para o “Processo de Incubação”

2008: a aurora do empreendedorismo inovador da UFRN e o entendimento de que sou, ou gostaria de ser, um Neo-Schumpeteriano!

Neo-Schumpeterianos ou Evolucionários

Data venia, peço licença para transportar na íntegra um trecho de um artigo do Prof. Herton Castiglioni Lopes. \está aqui porque achei-o de uma beleza sintética, mas que esclarece o conceito em epígrafe³:

“Muitos teóricos agregaram ou aprimoraram as ideias inspiradas por Schumpeter. Estes são conhecidos como neo-schumpeterianos (ou evolucionários). A partir do final da década de 1970, os chamados neo-schumpeterianos difundiram amplamente o emprego de analogias biológicas para explicar o caráter evolutivo do desenvolvimento capitalista e, sobretudo do processo de mudança tecnológica (por isso, também são conhecidos como evolucionários).

Somente a partir destes estudiosos posteriores a Schumpeter é que houve um avanço da compreensão sobre o significado da inovação. (*grifo meu*). Até início do século XX, a inovação era vista como ocorrendo em estágios sucessivos e independentes de pesquisa básica, pesquisa aplicada, desenvolvimento, produção e difusão (visão linear da inovação). Normalmente, a discussão sobre as fontes mais importantes de inovação polarizava-se entre aqueles que atribuíam maior importância ao avanço do desenvolvimento científico (*science push*) e os que destacavam a relevância das pressões da demanda por novas tecnologias (*demand pull*).

(...) Muitos estudiosos partem da mesma premissa defendida por Schumpeter de que **a mudança tecnológica é o motor do desenvolvimento capitalista sendo a empresa o locus de atuação do empresário inovador e de desenvolvimento das inovações.** (*grifo meu*).

Segundo esta vertente, a concorrência não gera somente comportamentos adaptativos, mas gera também atitudes ou iniciativas inovadoras. (*grifo meu*). Por exemplo, se uma empresa percebe a existência de concorrentes em seu mercado, poderá reagir com ajustes e restrições aos seus agentes e provocará atitudes na forma de iniciativas que gerem vantagens em relação aos

3 [O desenvolvimento econômico: uma proposta de abordagem teórica evolucionária e institucionalista](#)

concorrentes e que possam, desta forma, reduzir as restrições ocasionadas pela existência da concorrência, mesmo que temporariamente.

Desta forma, **a inovação passou a ser entendida como variável ainda mais estratégica para a competitividade de organizações e países.** (*grifo meu*). Estes têm enfrentado as mudanças dela decorrentes de forma diferenciada, tendo em vista suas especificidades históricas e socioeconômicas e as possibilidades permitidas pela sua inserção geopolítica. Alguns países têm obtido melhores resultados tanto em termos do aproveitamento das oportunidades apresentadas, como pela superação das dificuldades inerentes ao processo de transformação. Estes países conseguiram definir e implementar novas estratégias capazes de reforçar e ampliar suas políticas científicas, tecnológicas e industriais. Essas políticas realçam a mobilização dos processos de aquisição e uso de conhecimentos e de capacitações produtivas e inovativas como parte integrante fundamental de suas estratégias de desenvolvimento. Tal mobilização tem como base conceito de sistemas nacionais de inovação.

Portanto, a partir da contribuição destes estudiosos ocorre uma revisão da conceituação da inovação: **A inovação passou a ser vista não como um ato isolado, mas sim como um processo social de aprendizado não-linear, cumulativo, específico da localidade e conformado institucionalmente**". (*grifo meu*).

Trecho inspirador e que resume tudo que tentamos fazer, até agora, e que continuarei (espero prosseguir conjugando este verbo no plural, "continuaremos") fazendo. Nesta jornada, como a de qualquer evolucionário, aconteceram altos e baixos, os quais serão resgatados adiante, que foram amortecidos por sempre contar com amigos evolucionários, principalmente nos momentos de baixa, quando achava que pular do barco seria uma opção. Como este memorial trata de um registro histórico de carreira e por não saber se terei outra chance de igual monta, transporte de meus arquivos pessoais para a **Figura 03** uma fotografia daqueles tempos, como uma forma singela de homenagear os gigantes cujos ombros ainda me suportam.



SFigura 03. Os primeiros Neo-Schumpeterianos da ECT-UFRN. (Arquivo pessoal. 2010)

(Da foto original e da esquerda para direita, professores: Efrain Pantaleón, Eduardo Sande, Luciana Lucena, Zulmara Carvalho e Gláucio Brandão. Como este registro não estaria completo sem o Prof.º Carlos Alexandre Abreu, as inovações tecnológicas permitiram-me incluí-lo digitalmente na posição mais alta da foto).

Aurora da Incubação

Com o projeto transformado em unidade, agora possuíamos um QG (quartel-general) para travar as batalhas que viriam adiante. Conduzi então a feitura de um edital interno de chamada, para que pudéssemos ocupar os espaços de forma autêntica. [O EDITAL NATA Nº 01/2008](#), foi meu primeiro protótipo nessa linha. O processo de incubação de empresas de base tecnológica da UFRN tem seu ponto de partida oficialmente registrado.

Editais “na rua”, projetos inscritos, avaliados, têm-se um [resultado](#). Os empreendimentos classificados para o primeiro processo de incubação da UFRN que se tem notícia são:

- Autsol: Soluções em Automação
- SmartTime: Automação em Domótica
- Roboeduc: Educação por robótica.

Destes, apenas a Roboeduc está ativa até os dias de hoje e em rota de crescimento, com tempo de vida próximo a 14 anos. O que é surpreendente, quando se observa o fato de que, segundo o IBGE, “menos de 40% das empresas nascidas no Brasil sobrevivem após cinco anos”⁴. Assim, mesmo para uma incubadora incipiente, o apoio inicial aos empreendimentos mostrou-se fundamental, cujas regras de permanência daquela época estão listados no [Regulamento do NATA](#), que pode ser lido no Apêndice.

Algum tempo depois, em reunião ulterior, fui elogiado pelos colegas por ter conseguido levar uma ação tão inusitada – e inesperada – para uma instituição pública, qual seja, tentar conectar-se com a parte da sociedade não incluída explicitamente no discurso da Universidade, segmento este responsável pela geração de boa parte dos recursos que sustentam a máquina pública: os empreendedores e seus respectivos empreendimentos.

Sim, os CNPJs compõem a Sociedade, embora atendam pelo nome de Mercado. Em respostas às deferências dirigidas à minha pessoa, e dado ao estoicismo inerente a todo início de carreira docente, apenas respondia com bom humor: cumpri apenas o que havia prometido em meu memorial de concurso.

Salvos pelo Gongo

[Período acadêmico 2010-2011](#)

O ano era 2010. O NATA, ainda uma unidade de incubação de projetos local (dedicado apenas ao DCA), estava de vento em popa, mas ainda com o último “A” tendo “Automação” por significado. Entretanto, em algum momento daquele ano, recebi uma ligação curiosa da madrinha do processo de incubação da UFRN, a Prof.^a Bernardete. A comunicação, curta e direta, solicitava minha presença para tratar de assuntos referentes à incubação de empresas. Fui ter com a Pró-reitora.

4 <https://www.otempo.com.br/economia>

Lá chegando, fui apresentado ao Projeto Metr pole Digital⁵, recém-saído do papel, cuja fun o principal estava centrada em “fomentar a cria o de um Polo Tecnológico em Tecnologia da Informa o (TI) no estado do Rio Grande do Norte, abrangendo iniciativas dos setores público, privado e acadêmico”. Um projeto inspirado em vários parques e polos mundo afora, sendo seu primo mais próximo o Porto Digital⁶ em Recife.

Fiquei maravilhado com o projeto, mas não estava preparado para o que viria na sequência. Depois de expor o projeto, a professora adiantou-me o convite que seria feito pela comissão que estava tocando a iniciativa, me incluindo automaticamente na reunião da comissão, cuja pauta única versava sobre a visita de acompanhamento da comissão da FINEP que financiava o projeto.

Ainda perdido, fui orientado a comparecer   reunião “da FINEP” duas horas antes do horário oficial previsto, a qual dar-se-ia na própria reitoria. Assim o fiz. Fui recebido por 5 ou 6 professores (aqui a memória me trai) que compunham a referida comissão. Professores: Ivonildo Rêgo, Pablo Alsina, Jorge Dantas, Adrião Duarte, Marcel Oliveira e, claro, Bernardete Cordeiro. Foi aí que o motivo por tr s do convite para compor o *squad* empreendedor me foi revelado. No cerne do projeto, que viria a se tornar o Instituto Metr pole Digital (IMD), constava o processo de incubaq o de empresas de base tecnológica como uma de suas principais diretrizes. O projeto gigantesco, que possuía inúmeras vertentes, estava sendo conduzido por um grupo reduzido, os quais, além de não terem experiência com incubaq o de empresas, estavam sobrecarregados para cumprir metas impostas por eles próprios   financiadora de projetos, o que acarretou uma produ o nula no quesito que eu havia iniciado no DCA.

Tendo o grupo conhecimento de minhas a es por meio da professora Bernardete, sondaram-me sobre a possibilidade de incluir o NATA na a o, pois, além da importância do projeto e de os recursos envolvidos estarem orçados na casa dos sete dígitos, a fama que me foi passada   de que as comissões da FINEP operavam, literalmente, com gosto de gás, com pouco espaço para flexibiliza es e menos ainda para perdões. A reunião oficial se avizinhava ao mesmo tempo em que me dava conta de que o projeto que eu começara no DCA constituía, de fato, o calcanhar de Aquiles de um superprojeto, o qual poderia ter sua continuidade comprometida caso a comissão da FINEP atestasse a falta de uma meta se quer iniciada.

A reunião oficial teve início, meio e fim. Entre vários resultados, a “funcionalidade” incubaq o de empresas “do” projeto Metr pole Digital apresentou dados e resultados e foi muito elogiada. O NATA cumpriu sua primeira missão de fogo. Acabada a reunião, ele foi incorporado, de fato, ao superprojeto. Não sei se em um documento tão formal caberia a expressão “salvos pelo gongo!”, mas foi assim que a comissão se referiu   introdu o do NATA naquele momento crucial.

O Edital Seguinte

O NATA agora era oficialmente parte do Projeto IMD. Aquele projeto que havia construido a título de experimento alcançara um novo patamar. Nesse novo contexto, em uma reunião subsequente discutiu-se sobre o significado da sigla “NATA”. O NATA havia começado sua carreira como um projeto voltado apenas para automaq o. Sendo um projeto único em toda universidade, precisaria ser alterado para abarcar todas as áreas de C&T. Sugeriu então, e provisoriamente, a troca do último “A” de “em Automa o” por “Avançadas”, de modo que abarcaria qualquer a o em qualquer  rea

5 [Instituto Metr pole Digital](#)

6 [Porto Digital](#)

do conhecimento e, de quebra, traria implícita uma meta, a de sempre ir adiante. Risos aqui e acolá, a proposta foi aceita. Em abril de 2011 é publicado, para a comunidade interessada, o Edital de Incubação de Empresas NATA – MetrÓpole Digital, já com significado amplo. O cabeçalho pode ser visto na **Figura 04**.



Edital NATA Nº01/2011
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
MetrÓpole Digital
Núcleo de Aplicação de Tecnologias Avançadas



O Núcleo de Aplicação de Tecnologias Avançadas – NATA, que representa a incubadora de empresas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, situado no Escritório Administrativo do MetrÓpole Digital - EAMD, torna público para o conhecimento dos interessados que receberá em sua sede, propostas constituídas de documentação e Planos de Negócio para seleção de projetos para incubação. O presente processo de seleção rege-se pelas normas contidas neste Edital.

Figura 04. Sai o segundo edital de incubação de empresas da UFRN

Sentindo-me parte integrante do Projeto IMD, comecei a mergulhar em sua estrutura, a ponto de ser autorizado a inferir até na planta baixa do espaço destinado à incubadora de empresas. A **Figura 05** traz os indícios do mencionado.

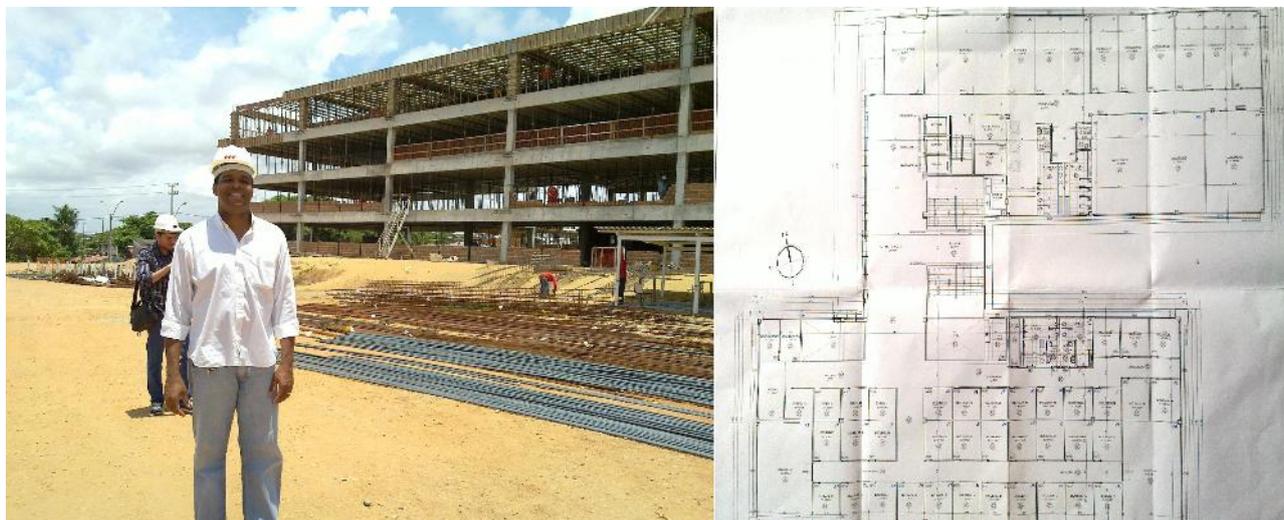


Figura 05. Visitando o canteiro de obras do CIVT, principal prédio integrante do Instituto MetrÓpole Digital, e a planta baixa do 3º andar. (Outubro de 2011)

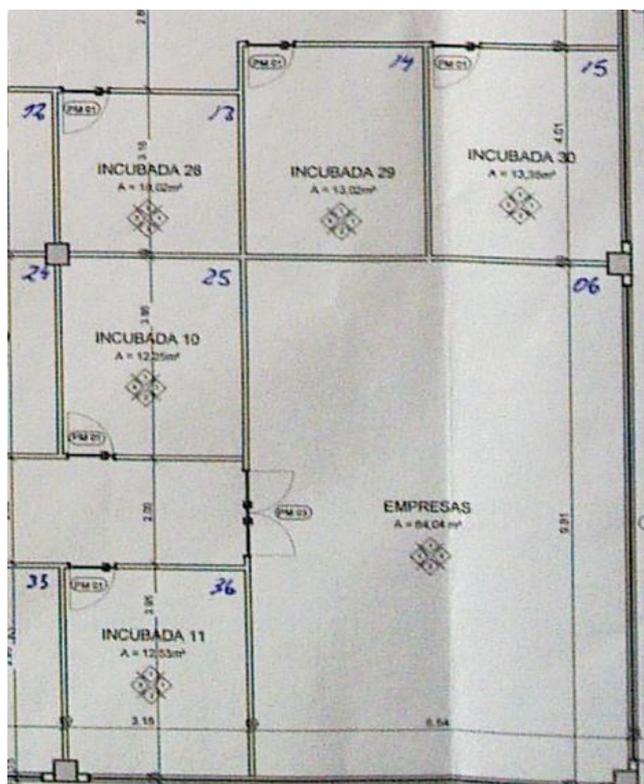


Figura 06. Ampliação da fotografia da planta baixa do 3º andar do Projeto IMD, “hangar” onde pousariam os empreendimentos incubados. Os grifos em caneta na cor azul são meus (2011).

Programa de Incubação de Empresas da UFRN

Um pequeno passo para um docente, um grande salto para uma universidade!

Período acadêmico 2011-2013

Por incrível que pareça e mesmo sendo um projeto de extensão dentro do Projeto IMD, ainda estávamos operando informalmente, pois este “informalmente” ganhou um *status* muito mais tenebroso, vindo a se transformar numa grande dor de cabeça ulteriormente para toda universidade. Tendo sido alertado há algum tempo sobre isso pelo professor Aldayr Dantas, então diretor do NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica, atualmente AGIR⁷), de que era necessária uma resolução formal que tratasse de todo o processo, pois o NATA já havia atravessado os muros da UFRN, estava por varrer todas as resoluções que lhe davam com o assunto no país há vários meses, até encontrar a que pensei ser a mais próxima daquilo que desejava para o programa de incubação da UFRN: a de N.º 023/CUn/2008 da UFSC.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE CEP: 88040-900 - FLORIANÓPOLIS - SC
TELEFONE (048) 331-9661 - FAX (048) 234-4069
E-mail: conselho@reitoria.ufsc.br

RESOLUÇÃO N.º 023/CUn/2008, de 16 de setembro de 2008

EMENTA: CRIA O PROGRAMA DE INCUBAÇÃO DE EMPRESAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA E DISPÕE SOBRE O SEU FUNCIONAMENTO.

O **PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO** da Universidade Federal de Santa Catarina, no uso de suas atribuições estatutárias e regimentais e considerando:

1) a necessidade de promover as políticas de desenvolvimento e fortalecimento da inovação científica e tecnológica mediante o estímulo à construção de ambientes especializados e cooperativos de inovação, em consonância com o disposto nos artigos 218 e 219 da Constituição Federal, nos artigos 3º, 4º e 5º da Lei n.º 10.973/2004, regulamentada pelo Decreto n.º 5.563/2005;

2) que a incubação de empresas dentro da Universidade deve ser direcionada, em primeiro lugar, para apoiar estudantes, bem como servidores docentes e técnico-administrativos e a comunidade em geral, de forma a terem uma alternativa profissional diferenciada, e, em segundo lugar, como um ponto de transferência de know-how, ciência e tecnologia para o setor privado;

3) que o fomento ao empreendedorismo do estudante é o caminho pelo qual a Universidade pode modificar a realidade à sua volta de uma forma construtiva, beneficiando a sociedade;

4) o que foi deliberado em sessão realizada nesta data, conforme Parecer n.º 026/CUn/2008, constante do Processo n.º 23080.013188/2008-74,

RESOLVE:

Criar o Programa de Incubação de Empresas da Universidade Federal de Santa Catarina e estabelecer as normas do seu funcionamento.

Figura 07. RESOLUÇÃO N.º 023/CUn/2008 da UFSC, que criava o Programa de Incubação de Empresas daquela universidade.

Com base na resolução da UFSC, guiei um grupo de professores – já contávamos aproximadamente com 15 – na feitura de nossa resolução. Depois de muitas discussões e refinamentos, chegamos finalmente ao texto que seria apreciado pelo CONSEPE. O professor Aldayr seria o relator do “papiro” na data acertada pelo conselho. Como nada na vida é linear, alguém teria de estar lá para dar suporte ao relator quando questões julgadas como moradoras de entrelinhas (e aos olhos dos conselheiros, “entre letras”) surgissem. Claro que não preciso dizer quem fora o escolhido...

Resolução CONSEPE 054/2011 de 31 de maio de 2011

A defesa do documento (**Figura 08**), que viria a se tornar a resolução que ditaria os trâmites da incubação da UFRN, teve lugar na manhã da terça-feira do dia 31 de maio de 2011, reunião do CONSEPE. Presentes: a magnífica reitora, Prof.^a Ângela Paiva, cerca de 40 conselheiros e os professores reclamantes.

Quando o momento de nossa apresentação chegou, posicionei-me numa cadeira na segunda fileira que rodeava a grande mesa, logo atrás do Prof. Aldayr, que, quando invocado, principiou a leitura do texto. Ao término do pronunciamento do cabeçalho “Cria o Programa de Incubação de Empresas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e dispõe sobre o seu funcionamento”, vê-se uma mão levantar, a qual pertencia a um dos conselheiros que também era diretor do CCHLA à época,

que, quando permitido, não tardou a solicitar: “Pelo visto, está-se diante de uma resolução que estimula a capitalização de recursos públicos, o que, em minha visão, é inaceitável para um ente público. Solicito que este documento seja retirado de pauta imediatamente!”.

Peço desculpas pela possível falta de precisão na transcrição de algumas palavras do conselheiro. Porém, os trechos “capitalização de recursos públicos” e “retirado de pauta imediatamente” ecoam até hoje em minhas memórias, de modo que posso considerá-los fidedignos. O choque me fez pensar em que todo trabalho feito até então – o mais difícil deles, a aculturação – estava por um fio. Passaria da categoria de “informal” para “ilegal”. Não estava apreciando aquele movimento.

Foi aí então que entendi a alcunha “magnífica”, atribuída à reitora. Quando a Prof.^a Ângela teve de volta a palavra, retrucou (colocarei como citação; embora não tenha sido exatamente com estas palavras, o ato foi soberbo):

“Estimado conselheiro: este é um momento único para a universidade e estimulado por lei federal. Como pede a *praxis*, convido a audiência a aguardar na íntegra a leitura de todo o documento e solicitar os devidos destaques. Na discussão, analisaremos um a um e decidiremos os devidos encaminhamentos”.

Nesse momento, senti como se uma boia tivesse sido lançada para alguém perdido em um mar inóspito. Ao final da leitura, durante o momento de defesa dos destaques, sentido-me mais ousado por ter recebido apoio da magnífica reitora, tomei coragem para perguntar ao desafiante principal (aquele que levantara a primeira mão), sobre a origem de seu salário, o qual prontamente respondeu que tudo que percebia vinha da UFRN. Nesse momento, dobrei a pergunta: “E como a UFRN ‘produz’ recurso para remunerá-lo?”. Ato contínuo, respondi-lhe: “Professor, o que sustenta as universidades públicas é a arrecadação, cujo montante principal são impostos. O ‘grosso’ desse montante advém de CNPJs⁸. Matar ou não apoiar empresas é o equivalente a matar ou não apoiar os entes públicos, sem falar que formamos a maioria de nossos estudantes para o Mercado, onde residem as empresas”. Neste instante também percebi que as universidades, como um todo, pareciam não considerar a classe empreendedora como parte integrante da Sociedade.

Ao final da defesa dos destaques e das inserções consequentes, a pauta voltou ao controle da Prof.^a Ângela, a qual submeteu ao escrutínio do grupo. Com algumas exceções, naturalmente, a resolução foi aprovada! Recebeu *a posteriori* o rótulo RESOLUÇÃO No 054/2011-CONSEPE, de 31 de maio de 2011. Estávamos legalizados.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE**

RESOLUÇÃO Normativa N°...../2011 - CONSEPE/CONSUNI,de....de 2011.

Cria o Programa de Incubação de Empresas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e dispõe sobre o seu funcionamento.

O Reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN:

Faço saber que o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, usando da atribuição que lhe confere o art. 17, Inciso XI do Estatuto da UFRN;

Considerando a necessidade de promover as políticas de desenvolvimento e fortalecimento da inovação científica, tecnológica e social mediante o estímulo à construção de ambientes especializados e cooperativos, em consonância com o disposto nos artigos 218 e 219 da Constituição Federal, nos artigos 3º, 4º e 5º da Lei 10973/2004, regulamentada pelo Decreto nº 5563/2005;

Considerando que a incubação de empresas dentro da Universidade deve ser direcionada para apoiar estudantes, bem como servidores docentes e técnico-administrativos e a comunidade em geral, de forma a terem uma alternativa profissional diferenciada, e como um ponto de transferência de conhecimento, ciência e tecnologia para os setores públicos e privados;

Considerando que o fomento ao empreendedorismo é o caminho pelo qual a Universidade pode modificar a realidade à sua volta de uma forma construtiva, beneficiando a sociedade;

Considerando o Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades REUNI-UFRN;

RESOLVE

Criar o Programa de Incubação de Empresas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e estabelecer as normas do seu funcionamento.

Figura 08. Texto que tornar-se-ia a Resolução CONSEPE 054/2011.

No dia seguinte, com ânimo suficiente para construir uma pirâmide, enviei um e-mail ao grupo com sugestões de diretrizes para início de uma nova era, pois agora estávamos firmados na estrutura da UFRN. Mexendo em meus alfarrábios, encontrei o e-mail de N.º 168 do NATA, que dá uma mostra do tamanho da empolgação com a qual o grupo se encontrava.

10/6/2011

Gmail - NATA UFRN - No 168 Novas di...



Gláucio Brandão <gbbrandao@gmail.com>

NATA UFRN - No 168 Novas diretrizes

Gláucio Brandão <gbbrandao@gmail.com>

1 de junho de 2011 16:31

Responder a: nata_ufrn@googlegroups.com

Para: nata_ufrn@googlegroups.com, nit_ufrn <nit_ufrn@googlegroups.com>

Alô moçada!

Parabéns para todo mundo etc, etc e coisa e tal. Agora vamos conquistar o mundo! Opa, escapou! (Freud diria: ato falho, tem alguma coisa por trás...)

Mas, falando sério, não devemos deixar a coisa esfriar. Iria propor uma reunião para esta sexta. Entretanto, sei que a bancada do ECT está em uma demanda pesada com a eleição neste dia.

Assim, proponho, para o dia 10.06.2011, deadline do edital, uma reunião sobre diretrizes à luz da nova resolução. Algumas propostas:

1 - Implementar algum modelo de broadcasting da cultura empreendedora na UFRN, conforme proposto na resolução para implantar as pré-incubadoras em todos os centros (a Profa Bernardete tá pensando: Gláucio tem alguma rabisco em algum lugar)

2 - Elaborar o plano de negócios da nossa incubadora para

2.0. Definir os cargos para que se comece o fluxo

2.1. Cadastrá-la oficialmente na ANPROTEC

2.2. Poder concorrer a editais de fundos setoriais

3 - Pensar, com pesar, em concorrer a CT-INFRA, CT-INOVAÇÃO, CT-QUALQUER COISA, para construção de área específica para a incubadora principal e o NIT. Na vera, temos um espaço no NPITI e no CIVT... Mas são promessas de campanha!

4 - Abordar e/ou convocar as Empresas Juniores para participarem desta demanda. São peças fundamentais na difusão do empreendedorismo, conforme aquele nosso modelo proposto (olha aí Prô Bernardete, o rabisco!!!)

5 - Convidar o ECT a participar ativamente, de modo a colocar um objetivo contundente, se possível, na grade curricular do curso e motivar ainda mais a moçada!

6 - Fazer um convite formal aos atores envolvidos na resolução (Não sei se workshop de formalização... Deixo a cargo do homem de Fidel, comodoro Pantaleon, definir a abordagem)

7 - Fechar o regimento do NATA

8 - Outras coisas que esqueci!

9 - Agradecer, formalmente, à nossa empreendedora Mor, Professora Bernardete, pela terra, a água e o adubo que fizeram com que a semente NATA não morresse antes de ser incubada! Acreditem: não estou exagerando!!!

Bom, é só isso!

Grande abraço

Gláucio.

--

Gláucio Bezerra Brandão

<https://mail.google.com/mail/?ui=2&i...>

1/2

Figura 09. Uma convocação típica de reunião daqueles dias. Esse e-mail, de Nº 168, falava sobre a conquista da parceria com o Projeto IMD e parabenizava o grupo pela defesa da Resolução CONSEPE 054/2011, que estabelecia legalmente o Programa de Incubação da UFRN.

Coordenador do Programa de Incubação de Empresas da UFRN

Tendo sobrevivido ao CONSEPE, fui indicado por todas as esferas superiores da UFRN ao cargo de Coordenador do Programa de Incubação de Empresas da UFRN, que passou a existir com a nova resolução; claro que sem gratificação, pois a UFRN não “entendia” bem o que era essa função, não podendo alocar recurso para tal, o que não gerava para qualquer impedimento para mim. Sentia-me o rei do mundo empreendedor inovador. O restante constituía detalhes que suplantaria a contento. Ainda hoje, via SIPAC, posso acessar informações sobre esse cargo, que ocupei à época. Trago esse indício na **Figura 10**.



Figura 10. O SIPAC não esqueceu de minha atuação como coordenador do programa de incubação

No período 2011-2013 em que estive à frente do programa de incubação, realizamos várias ações em prol do movimento de apoio e criação de empresas de tecnologia. Ainda não chamávamos de *startups*: encontros, editais, incursões RN afora, palestras, reportagens etc. Dessa época, encontrei dois recortes de jornais, os quais deposito nas **Figuras 11a, 11b e 12**.



Figura 11a. Reportagem do Jornal Tribuna do Norte de 17.04.2011



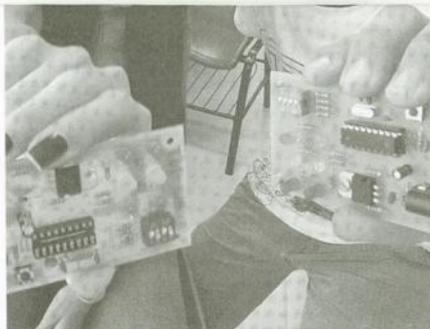
INCUBAÇÃO DE EMPRESAS É CAMINHO PARA INOVAÇÃO

O caminho mais fácil para conseguir transformar a pesquisa em inovação tecnológica, principalmente na área de Tecnologia da Informação, é incubar empresas a partir das ideias dos alunos dentro da universidade. Esse processo ainda está no início do Metrôpole Digital, mas conta com exemplos bem sucedidos nos cursos da UFRN. Três empresas foram incubadas no curso de Engenharia da Computação, todas no setor de educação e robótica. A meta agora é migrar com os projetos para o Metrôpole, que em breve terá vários ambientes destinados somente à incubação de empresas.

O professor Gláucio Brandão é um dos principais incentivadores

é agregar valor", complementa.

As empresas nascentes são orientadas por professores da Universidade, constituídos como tutores. Esses tutores irão orientar o trabalho dos alunos. "Detecta-se uma ideia boa e isso é levado ao professor, que será o tutor. Ele vai dizer se a tal ideia tem possibilidade de ser viabilizada. Esse tutor é alguém mais experiente que diz: isso é viável, isso não é viável", explica o professor Gláucio. A partir disso, a empresa é criada seguindo todos os parâmetros burocráticos. O curso de Contabilidade da UFRN dá suporte nessa parte. "Com um nome forte por trás como é o da Universidade, onde as pessoas sabem que a UFRN se responsabiliza por esse produto,



Os alunos Lais e Jonathan estão fazendo estágios dentro da UFRN

um dos principais incentivadores das empresas incubadas no Departamento de Engenharia da Computação. Ele acompanhou o processo das primeiras três empresas nascidas dentro da UFRN e explica como funciona: "A proposta é pegar ideias de estudantes e transformar em empresas. Pegar projetos inovadores e transformar em empresas nascentes. Lançamos um edital e sete empresas se inscreveram. Três foram selecionadas: Smartime, Roboeduc e Autosol. Todas na área de educação e engenharia, metodologia de ensino", explica. "Qual a ideia? Veicular essa semente da inovação em toda a região, na Universidade e na cidade. Criar a empresa

se responsabiliza por esse produto, é muito mais fácil. Os alunos recebem sala, secretária, estrutura, etc. Isso tudo facilita", avalia.

Dentre as três empresas já incubadas, uma continua na UFRN, outra está de mudança para incubadora do IFRN e uma terceira – a Roboeduc – conseguiu se sustentar sem o apoio de nenhuma instituição de pesquisa. "As perspectivas são muito boas, porque é uma área em ascensão", diz Gláucio Brandão.

A UFRN irá iniciar agora o processo de escolha, por meio de edital, de mais sete empresas incubadas. Existe também a possibilidade de abrir mais 12 vagas ainda esse ano.

Figura 11b. Reportagem do Jornal Tribuna do Norte de 17.04.2011. Nos dois últimos parágrafos da figura, podem-se ler meus relatos.

Economia



Editor
Marcos Bezerra

E-mail
marcosbezerra@novojornal.com.br

Fones
84 3342.0369 / 3342.0352

MEGALÓPOLE DIGITAL

/ INOVAÇÃO / UFRN AGUARDA RESPOSTA DO MINISTÉRIO DA DEFESA PARA CONSTRUIR PARQUE DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NUMA ÁREA DO EXÉRCITO QUE FICA EM NOVA DESEMBERTA; CBRA VAI POTENCIALIZAR AINDA MAIS O TRABALHO DO INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL

EMPREENDEDORISMO É O MOTE DO IMD

A ideia de criação de um polo tecnológico se iniciou na UFRN há mais de cinco anos, com a criação da primeira incubadora da instituição.

Atualmente, a incubadora pioneira se chama Inova Metrópole e é vinculada diretamente com o Instituto Metrópole Digital. Responsável por auxiliar no desenvolvimento de mais de dez empresas ligadas à tecnologia da informação, a Inova caminha para ser a maior incubadora do estado.

Criador do projeto, o professor Gláucio Bezerra passou a ser o gestor da criação de incubadoras da UFRN. "Nossa ideia é incentivar no aluno a certeza de que ele pode criar e inovar. O atual modelo de emprego vai se acabar. A universidade tem que formar também o mercado, partindo de um novo modo de criação de empresas e empregos", destaca o professor.

A incubadora do IMD foi responsável, por exemplo, pelo de-



► Gláucio Brandão, gestor da criação de incubadoras da UFRN: criar e inovar

envolvimento do sistema de gestão acadêmica da UFRN, o Sigaa, que hoje é usado em instituições de todo o país.

Grande parte da força de trabalho que toca o desenvolvimento dos empreendimentos incubados é formada por alunos saídos das turmas abertas pelo Metrópole desde 2009. Os jovens Jonathan Djavan e Vitor Oliveira, am-

bos com 19 anos, são dois desses ex-alunos que ocupam lugares na Lua4 e na SoftUrbano, respectivamente.

Apaixonados por informática desde o começo da adolescência, os dois afirmam ter encontrado o futuro quando entraram na primeira turma aberta pelo instituto da UFRN. "Trabalhando aqui eu concretizo meu sonho.

Ver meu trabalho pronto é um orgulho grande, além de ser um aprendizado excelente", destaca Djavan, que trabalha com programação em web.

Cursando o 2º semestre do bacharelado em Tecnologia da Informação no IMD, Vitor Oliveira não vislumbra seu futuro fora da área de tecnologia. "Estudar aqui confirmou o que eu queria. Vi que queria realmente viver daquilo e vejo meu futuro com a abertura de minha empresa, a gestão de minha equipe de programadores", afirmou.

O incentivo para o empreendedorismo atingiu Djavan, que já chegou a montar sua equipe de programação e desenvolvimento de web, o Studio Y, com pessoas de vários estados do país. "A empresa está parada, mas será reativada em breve. Meu sonho é torná-la conhecida em todo o país, quem sabe até no mundo. Não me acomodo nem fico na zona de conforto. Quero alcançar o topo", diz ele.

Figura 12. Reportagem do Novo Jornal de 29.09.2011, quando no cargo recém-criado.

Momentos mais tensos de uma vida profissional

Meu pai sempre dizia: “Para ser um homem de opinião você precisa ter, pelo menos, um inimigo que a reforce”.

Levei décadas para entender que isso, de uma certa maneira, tratava-se do princípio de falseabilidade de Karl Popper somado ao da mediocridade sugerida por Nelson Rodrigues.

Período acadêmico 2012-2014

Críticas à unanimidade

Erre rápido, mas não de forma tão intensa!

“Popper estabeleceu o momento da crítica de uma teoria como o ponto em que é possível considerá-la científica. As teorias que não oferecem possibilidade de serem refutadas por meio da experiência devem ser consideradas como mitos, não como ciência⁹”.

Já o polêmico jornalista Nelson Rodrigues, de forma mais contundente, dizia¹⁰: “Toda unanimidade é burra. Quem pensa com a unanimidade não precisa pensar”.

Descobri que o pioneirismo empreendedor nem sempre leva de forma confortável à inovação: (i) divergir promove reações, pois todo sistema físico busca a conformidade, e que se (ii) todo mundo aceitasse minha proposta de empreendedorismo inovador ela seria uma seita, não uma proposta científico-tecnológica. Nunca tive pendor para messias, pois sempre busquei o pragmatismo inflexível da Ciência, pois considero a forma mais justa de agir.

Mesmo sendo um adepto estoico do pragmatismo e buscar ser guiado por intenções nobres, não estava preparado para o que viria a seguir, consequência de meu idealismo.

Intenções autênticas e idealistas; nunca ideológicas.

Após a defesa da resolução 054/2011, o programa de incubação de empresas passou a rodar de forma mais vigorosa e, por essa razão, ganhou notoriedade. Concedia entrevistas e era convidado por entidades (públicas e privadas, daqui, dali e alhures) para elucidar sobre o que tínhamos criado. Questões como “de que forma o setor privado pode contribuir ou ser beneficiado por tal programa”, “como a universidade era vista pelo setor público, ao abrir suas portas para o setor privado”; se “havia alguma mistura de recursos”, “se pessoas vulneráveis economicamente teriam alguma vantagem”; “se os docentes seriam transformados em empresários” e se “as pesquisas bancadas pelo erário seriam entregues ‘de mão beijada’ para que pesquisadores ficassem ricos, tirando vantagem de subsídios da estrutura”, etc., etc., etc.

Posso dizer que minhas intenções, desde quando criei o [primeiro processo de incubação lá em 2002](#), sempre foram autênticas e nobres: gerar empregos, renda e aquecer a economia local. Como pano de fundo, a autocrítica sempre me alertou que a Universidade (“u” maiúsculo para indicar públicas, privadas e de quaisquer tamanhos) ano após ano, se distancia cada vez mais do Mercado, o que fragiliza a Sociedade. Nessa linha defendo utopicamente – inclusive deixei registrado em um de

9 [Karl Popper \(Princípio da Falseabilidade\)](#)

10 [Nelson Rodrigues \(Unanimidade\)](#)

meus mais de 200 ensaios¹¹ - a tese da inclusão máxima, cujo cerne sustenta que “o mundo será um lugar justo quando as palavras ‘Sociedade’ e ‘Mercado’ forem utilizadas como sinônimos, de modo que cidadão e cliente sejam termos intercambiáveis”. Ou seja: quem não possuir acesso ao Mercado será um cidadão excluído ou, no mínimo, de segunda classe.

O empreendedorismo que defendo não vê classes, gêneros, raças, disposições políticas ou religiosas, ou quaisquer outros tipos de discriminação; ele não opta por qualquer ideologia. Lembro uma vez, quando ainda dirigia a incubadora inPACTA, ao perguntar por um dos integrantes de um dos projetos incubados no momento da mentoria, receber de um amigo dele a resposta: “Professor, ele não veio porque teve que visitar o pai”. Um pouco surpreso, arguí: “Se ele possuía essa agenda, e sendo o CEO do projeto, porque não marcou para outro momento?”. O amigo respondeu: “Ele só recebeu a autorização ontem, quando a gerência do presídio liberou o pai para visitas!”. Condoído, remarquei para outro dia. O estudante em pauta, além de vulnerável economicamente, tinha este pesar, mas sempre fora por mim incentivado. Nunca emiti qualquer juízo de valor sobre este fato. Nunca me interessou. Tenho por missão orientar qualquer pessoa que chega a mim a entrar em sintonia com o que acredito, o empreendedorismo inovador, meu ideal de dignidade e sustentabilidade plena.

Intenções, por mais belas que sejam, não são atos: precisam ser provadas! Alguns dos convites que recebi levaram a reuniões com graus de animosidade além do esperado. Uma bomba estava sendo armada.

A impossibilidade do agrado universal...

... Uma forma pomposa de dizer que é impossível agradar a todos.

Por incrível que pareça, após a defesa da resolução 054/2011, a maior reação veio de uma entidade do setor privado. A ASSESPRO-RN, que representava as empresas de TI do Estado, convocou-me por duas vezes para ter com eles.

Ao tentar explicar o que estávamos desenvolvendo, sempre esbarrávamos no argumento “*favorecimento inadequado de empresas de TI incubadas pelo MetrÓpole Digital*”, frenética e fervorosamente defendido pelos integrantes da entidade, não importando meu argumento mais forte, qual seja, de que “*empresas estabelecidas no Mercado poderiam submeter projetos para lá serem desenvolvidos*”. Inclusive previ na resolução, no regimento e na planta da incubadora (vide **Figura 06**), seis grandes espaços para empresas âncora lá se instalarem via associação formal com IMD, caso tivessem interesse, processo esse que fortaleceria o programa, as empresas, o ecossistema como um todo, pois as empresas fomentariam as nascentes com problemas reais e recursos, o que aprendi quando de minhas visitas a dezenas de incubadoras e parques Brasil afora.

As duas reuniões – olhando hoje, assemelhavam-se mais a inquisições – continham representantes de dezenas de empresas, e compuseram uma das situações mais desgastantes de minha vida profissional. Mais estressantes que, por exemplo, as ameaças que sofri quando à frente do processo de reestruturação do ensino da FTC-FSA, que com base na Portaria n.º 2.253 de 18 de outubro de 2001 do MEC (a portaria instituía que até 20% das atividades pedagógicas do ensino superior poderiam ser realizadas a distância), fui autorizado a criar um algoritmo de corte de docentes. Algumas vezes fui acompanhado ao meu carro por seguranças da faculdade. Bons tempos aqueles...

11 [HipÓtese da Máxima Inclusão Social](#)

Os encontros “amargos” não foram conclusivos, o que me fez suscitar – e até hoje consiste em minha melhor especulação –, terem sido o epicentro das denúncias enviadas ao Ministério Público Federal no ano de 2012, pois o alvo principal foi uma empresa de TI que estava incomodando o mercado de software local e nacional, e que estava incubada no NATA – IMD: A ESIG Software e Consultoria Ltda¹².

Todos os envolvidos com o programa de incubação de empresas foram arrolados neste processo. Na minha posição – responsável pelo programa –, recaía, entre outras, a acusação de simulação de processo, pois algum ente iluminado entendeu que eu teria facilitado a entrada do projeto ESIG no programa, como se a empresa precisasse disso. Não tenho como provar quem acendeu o pavio. Entretanto, trago os indícios do estrago, que se arrastou por quase 07 anos (2012 – 2019). Se não me falha a memória, as acusações que foram imputadas ao *staff* da UFRN e estavam sobre investigação giravam em torno de: uso de documentos falsos, falsidade ideológica, dispensa indevida de licitação, prevaricação, simulação de processos, não publicização de atos, uso de função para benefício próprio e utilização da máquina pública.

E uma bomba explodiu: denunciados pelo MPF!

Entre 2012 e 2014 conheci, por dentro, o “Sistema U”, apelido que utilizei para designar as instituições CGU (Controladoria-Geral da União), TCU (Tribunal de Contas da União), MPF (Ministério Público Federal), PF (Polícia Federal), JF (Justiça Federal) e JT (Justiça do Trabalho) sucursais do RN. Durante quase 02 anos, fui intimado por 17 vezes a visitar uma salinha exclusivamente reservada na reitoria para esses encontros. Sempre sozinho, tinha que responder a questões colocadas por representantes do Sistema U (sempre pessoas diferentes). As questões colocadas eram, para mim, sempre óbvias, constantes em regulamentos e sem sentido. Lembro-me de ter encontrado uma professora conhecida no caminho, quando estava indo a uma dessas auditorias. Pouco tempo depois, por e-mail, quis saber sobre toda aquela estranheza, coincidentemente alguns dias antes de um de meus encontros na PF. A **Figura 13** trás esse bate-papo.

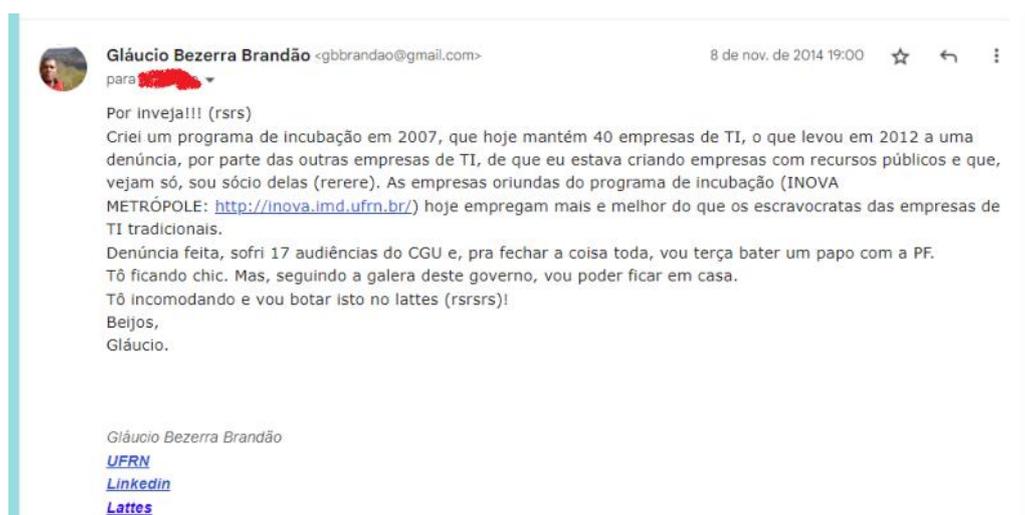


Figura 13. Bate-papo entre conhecidos sobre intimações.

Como exemplo das intimações recebidas, coloco neste documento a última recebida antes do julgamento de todo o processo. O ofício n.º 5998-14 da Polícia Federal (**Figura 14**) trazia um

convite para “tomar um café” com o Delegado Santiago Hounie. Sendo essa a segunda vez que falava com o policial, ele cumprimentou-me brincando, “O senhor por aqui de novo, professor?”, instante no qual devolvia alguma interjeição, mas apenas com um sorriso mecânico e externo, pois nesse tempo andava com extratos bancários de 07/08/2016 (quando fui empossado na UFRN) até aquela data, prontos para mostrar a meu inquisidor, para provar que não havia recebido um centavo a mais do que constava em meu contracheque. Hoje vejo o quanto fui ingênuo.

UFRN - Gabinete do Reitor
Protocolo/SIPAC
Nº 23077/072902/14-63


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MJ - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO RIO GRANDE DO NORTE
Rua Dr. Lauro Pinto, 155 - Bairro Lagoa Nova - CEP: 59.064 - 250 - Natal/RN
Home Page: <http://www.dpf.gov.br> / Email: cm.nti.srm@dpf.gov.br
Tel. (84) 3204-5500 Fax. (84) 3204-5604

Ofício nº 5998/2014 - IPL 0896/2012-4 SR/DPF/RN

Natal/RN, 17 de outubro de 2014.

A Sua Magnificência a Senhora
ANGELA MARIA PAIVA CRUZ
Reitora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Campus Universitário
Avenida Senador Salgado Filho, 3000 - Lagoa Nova
CEP 59.078-900 Natal/RN

Assunto: Solicita apresentação de servidores.

De ordem da Reitora, encaminhado ao Pro-Reitor de Planejamento, ao Diretor IMD e a prof. Gláucio Bezerra para ciência.
07/11/14

Célia Maria da Rocha Ribeiro
Chefe de Gabinete
UFRN - Mat.5347439

Magnífica Reitora,

Acuso o recebimento do Ofício nº 618/14-R (protocolo 08420.023869/2014-05) e visando instruir os autos do Inquérito Policial nº 0896/2012-4 - SR/DPF/RN, solicito os bons préstimos de Vossa Magnificência no sentido de fazer apresentar nesta Superintendência Regional de Polícia Federal, os servidores GLAUCIO BEZERRA BRANDÃO, JOÃO EMANUEL EVANGELISTA DE OLIVEIRA e JOSE IVONILDO DO REGO, nos próximos dias 11, 12 e 13/11/2014, às 14h30min, respectivamente, .

Atenciosamente,

SANTIAGO GABRIEL HOUNIE
Delegado de Polícia Federal

IPL Nº 0896/2012
JL878659509BR


UFRN - Gabinete do Reitor
Recebido em, 08/11/14
RMC

Figura 14. Conversa na sede da Polícia Federal (RN)

Pausa e exposição

Período acadêmico 2014-2016

Após minha última apresentação à PF em 2014, deu-se uma calmaria, até que todo processo que deveria ter ocorrido em sigilo (pelo menos assim pensava) veio à tona por meio de uma reportagem divulgada no portal do G1 em 08 de julho de 2016¹³, narrando as denúncias de 2011. Fomos expostos à comunidade por uma reportagem que mais desinformava do que esclarecia, pois além de as denúncias ainda estarem sob investigação, vivemos em uma Sociedade que julga pelo cabeçalho antes de sequer ler o primeiro parágrafo. Rapidamente, gestor de mais alto cargo citado na denúncia emitiu um comunicado, tentando esclarecer o ocorrido, o qual transponho pela **Figura 15**.



Figura 15. Nota de Esclarecimento sobre Denúncia do Ministério Público Federal (12/07/16)

O texto na íntegra pode ser lido no [Apêndice](#).

A verdade vem à tona: caso encerrado!

Ano de 2019

Finalmente, na segunda-feira de 11 de novembro de 2019, todos os denunciados compareceram ao prédio da Justiça Federal para receber a sentença. No saguão de espera, a exceção dos principais denunciados que já se encontravam lá dentro, éramos chamados um a um para adentrar o fórum. Ao ser requisitado por um funcionário da justiça, juntei-me ao grupo que lá se encontrava, sendo rapidamente arguido pelo juiz federal Mário Azevedo Jambo. Assim que o último indiciado foi ouvido (a sala já estava bastante cheia, com boa parte da audiência em pé), fomos solicitados a aguardar do lado de fora da sala. Algum tempo depois (dado ao estresse do momento, não me lembro se passaram-se minutos ou horas), o funcionário da justiça (acredito que o nome antigo seja “meirinho”), solicitou que todos entrassem para ouvir o pronunciamento do juiz. Foi rápido: para cada uma das acusações até a última, ele emitiu vigorosamente a palavra “inocente”. Caso encerrado! Que se archive o processo. O próprio portal, que antes fizera o estrago desnecessário, noticiou a conclusão daquela ópera dramática: “Ex-reitor da UFRN é absolvido de denúncia por suposto contrato ilegal com empresa de tecnologia¹⁴”.

13 [Reportagem G1 em 08/07/2016](#)

14 [Reportagem G1 em 12/07/2019](#)

Como consequência, todos foram inocentados e o programa de incubação de empresas – que estava por um fio – pode, novamente, voltar aos trilhos.

Um grande aprendizado

Durante todo esse tempo (2012 – 2019), brincava com os mais próximos de que essa experiência intensa, mas não procurada, deveria poder constar no currículo da plataforma Lattes, para servir de alerta a qualquer incauto que optasse por criar procedimentos, principalmente na esfera pública. Como não encontrei o campo para colocar essa passagem, registro essa experiência aqui, em um memorial, para mostrar que é um fato normal nenhuma opinião ser aceita em sua totalidade e que, por outro lado, fazer o que todo mundo já fez pode ser confortável, mas é exatamente o oposto do conceito de empreender, pois nunca nos levará a lugares diferentes, que é exatamente onde deveríamos estar e levar os outros.

Jornadas sobrepostas: Incubadora e Novo Departamento

Período acadêmico 2009-2015

Embora tenha sido bem acolhido no DCA e tido a chance de implantar um novo conceito, ainda sentia dificuldade em torná-lo orgânico. Usar uma abordagem *top-down* (também conhecida como “goela abaixo”), além de não ser correto em termos democráticos, provocaria um efeito reativo capaz de anular tudo o que conseguira até então, pois, como noviço no departamento, não possuía qualquer tipo de autoridade, seja informal ou institucional. Teria que elaborar alguma tática de abordagem.

REUNI

Neste íterim, eis que surge o REUNI. Tomei conhecimento desta ação estratégica nacional; porém, para mim, ela aparentemente não trazia consigo qualquer efeito catalisador mormente ao processo de incubação de empresas e ações correlatas. Assim pensava *a priori*.

Foi então que o Prof.º Ângelo Roncalli de Oliveira Guerra (DMEC), não sei por qual caminho e sem me conhecer, encontrou-me portando uma proposta. Ele estava responsável pela concepção do curso de Engenharia Biomédica e, sabendo de minha formação pregressa em Biofísica e do desenvolvimento de produtos na área biomédica, fez-me um convite para compor a referida comissão. Com um adendo: como ele não pretendia se afastar da engenharia mecânica, buscava também por quem teria condições de coordenar a Biomédica. Assustado em princípio com a complexidade embarcada na proposta, o espírito empreendedor falou mais alto, pois sempre acreditei que eventos exógenos e incontroláveis geralmente promovem crises, e estas sempre cavalgam oportunidades! Com um misto de hesitação, receio e aventura, selei o compromisso num aperto de mãos, o que foi estimulado pelo seguinte pensamento empreendedor subjacente. Conjecturei que poderia ajudar a montar um curso “do zero” e, sendo a engenharia biomédica a mais eclética, pois depende de todas as outras engenharias e de disciplinas da saúde, ela é por natureza inter, multi e transdisciplinar. Então, em qual outra engenharia poderia eu fincar na base a proposta empreendedora inovadora? E mais: estaria coberto pela autoridade que buscava, a de gestor de início de projeto, o que a cultura de inovação e startups batiza por *founder*.

O processo de construção e migração para o DEB

Inicialmente, o Prof.º Roncalli comandava a concepção estratégica e a respectiva feitura do regimento do curso. Com o passar das reuniões, e dada à sobrecarga que ele detinha na coordenação do departamento em que estava lotado, sugeriu o repasse de atribuições ao mais novo integrante da comissão, as quais foram acatadas de imediato, pois já me sentia seguro na jornada.

Comecei a estudar a fundo as estruturas da universidade, principalmente os conceitos de curso e de departamento. Entendi que o curso, por ter uma concepção intrínseca de apenas reunir professores e não lotá-los, nunca poderia criar um corpo sólido. O departamento, por outro lado, além de ser uma estrutura bem caracterizada, constituiria uma unidade de orçamento próprio, capaz de manter todos os integrantes em busca de objetivos bem definidos e com recurso para tocar ações de forma mais independente. Um pouco mais adiante, consegui convencer o Prof.º Roncalli e os integrantes da comissão. Precisávamos comunicar este *up grade* de estrutura às instâncias superiores. O CT assentiu. Depois disso, fomos ter com o reitor à época, o Prof.º José Ivonildo do Rêgo.

Para encurtar a epopeia, convencemos a reitor sobre o que se pretendia. O "ok", entretanto, veio recheado de ressalvas. Transformar o curso em departamento exigiria (i) a contratação de 10 professores, ao invés da parceira com outras unidades sobre a sessão de docentes, (ii) a gratificação para chefia e uma (iii) realocação do orçamento do centro para essa unidade. Se a ideia era persistir nessa linha, estávamos autorizados, mas com um adendo: começaríamos apenas com a promessa de vagas da reitoria, a qual ficaria imbuída de alavancar os insumos necessários à medida que o tempo – e o REUNI – progredissem.

Progredimos. Os recursos foram paulatinamente aprovados para inserção no orçamento geral da UFRN, cuja rubrica maior – 10 vagas docentes para concepção do departamento – foi justificada dada à sobrecarga dos docentes dos cursos parceiros que potencialmente atuariam na Eng. Bio. Assim, rodaríamos o curso com os professores alocados de outros departamentos e, à medida que as vagas fossem liberadas, realizaríamos os concursos. Assim se deu. É importante frisar que orçamento do DEB e a gratificação para chefia só foram implantadas 02 anos após o início da atividade do DEB, o que, como pioneiro, nunca foi um fator determinante para mim, sendo um preço muito baixo a se pagar para o que se pretendia erigir. Nesse meio tempo, no ano de 2010 fui removido do DCA para o DEB, levando comigo uma parceira de construção, a Prof.ª Ana Maria Guimarães Guerreiro. Fomos, respectivamente, o primeiro e a segunda docente do DEB. Não é demais lembrar que minhas atividades docentes e de gestor do NATA, durante toda a jornada e vida paralela em prol do DEB, nunca foram reduzidas.

Dirigindo o DEB: criando um departamento!

2010 a 2015. Costumo dizer que o pioneiro não erra, pois abre caminhos nunca trilhados; porém não está isento das consequências de seus atos.

Para mim, a trajetória no DEB¹⁵ foi a mais desafiadora do ponto de vista da gestão administrativa pública. As tarefas de implantar, construir e consolidar um departamento não podem ser encontradas

em um manual. Acrescente-se aí, criar o cerne de um curso multidisciplinar por natureza, quando bancas de concurso (08 ao todo) teriam que ser orientadas sobre do que se tratava aquela amálgama, conduzir licitações e compras de material, lutar por espaços de sala de aula e laboratórios, promover eventos, ministrar aulas e lidar com ânimos de estudantes e docentes que, como eu, ainda não entendiam bem o que era tudo aquilo, um misto de várias áreas da saúde e de disciplinas: eletrônica, mecânica, biologia, anatomia, computação, odontologia, administração etc. etc. etc. Não só o curso era eclético: todos lá tinham de sê-lo. E por mais antagônico que este conceito seja ao ponto de vista de especializações cultuado pelas Universidades, o “Ecletismo¹⁶” - doutrina ou tendência que recolhe e seleciona elementos de outras teorias que parecem apropriados – era nossa meta. Trabalhávamos para aprofundá-lo ainda mais.

O curso, o primeiro nesta área de todo Rio Grande do Norte, vingou, forma profissionais muito disputados e é o berço de vários laboratórios importantes¹⁷, cuja atuação durante a pandemia da COVID-2019¹⁸, por exemplo, foi bastante destacada.

Embora empolgado com o departamento que criei, mais uma desilusão!

Descobri, a duras penas, que uma cultura não se implanta por decreto nem de forma linear. Ela simples, e caoticamente, nasce!

Ano de 2015

Mesmo sendo o arauto do DEB e, por incrível que pareça, tendo inserido “com os próprios punhos” as diretrizes Schumpeterianas em seu regimento, a complexidade intrínseca do curso de Eng. Bio. era, por si só, muito densa; tão concentrada que impediu de destacar como alicerce a alma empreendedora pensada inicialmente para seus estudantes. Os docentes estavam ainda por tentar criar a alma do curso o que, naqueles dias e de forma natural, colocava o empreendedorismo inovador em segundo ou terceiro planos.

Somado a estas atividades basilares que estavam sendo implantadas, em meados de 2014, um dos docentes do curso, o professor Ricardo Medeiros Valentim, que nutria fortes aspirações políticas, tomou para si uma das ações do Programa Mais Médicos¹⁹ (governo federal, 2013), aquelas que trabalhavam a aculturação dos médicos estrangeiros. Além de o referido professor estar ligado à gestão da SEDIS, Secretaria de Educação a Distância da UFRN, coordenava um dos laboratórios criados pelo DEB, o LAIS²⁰, que já possuía boa projeção perante a comunidade acadêmica, o que juntos – SEDIS/LAIS/DEB – tornavam o curso um forte candidato dentro da universidade para gerir ações de capacitação sugeridas pelo programa, num cenário em que a UFRN havia sido escolhida como uma das principais atrizes nessa área.

Tendo a chancela do DEB, Eng. Bio., a muito contragosto (no meu entender a capacitação em escala não constituía inovação, além de desviar-se totalmente das diretrizes do curso), foi alçado a educador de médicos estrangeiros, ocupando quase que a totalidade dos docentes e discentes com

16 [Ecletismo](#)

17 [Laboratórios da Engenharia Biomédica](#)

18 [RN+Vacina](#)

19 [Programa Mais Médicos](#)

20 [LAIS](#)

esta função. Mesmo tendo argumentado diversas vezes em várias reuniões sobre esta ação de efeito colateral danoso, era sempre voto vencido, pois constituía uma ação de alto grau de dificuldade competir com recursos financeiros (lícitos, evidentemente: bolsas, financiamento de projetos correlatos, ida a eventos e congressos etc.) que estavam nutrindo os corpos docente e discente em prol das ações da educação externa, que em nada agregava à formação discente, mas que constituíam um grande volume de recursos quando comparado aos parcos trinta e poucos mil reais de verba anual do DEB. Do prisma idealista de “pai” do curso/departamento, vi um filho tornar-se mercenário. Por não conseguir demovê-lo daquele caminho, sentindo-me incompetente como gestor e, na falta de um termo melhor, conceitualmente traído, tracei minha rota de saída. Mas para onde? Como?

Comecei a fazer um auto-planejamento estratégico de minha vida profissional, utilizando as ações que definem o Oceano Azul²¹: (i) o que eliminar, (ii) o que reduzir, (iii) o que ampliar e (iv) o que criar, e percebi que, desde 2010, estava acompanhado de um grupo que ora ampliava minhas ações (intra)empreendedoras, ora criava, junto comigo, coisas que eu nunca conseguiria ou imaginaria sozinho. Eram os evolucionários da ECT, aqueles que apresentei na **Figura 03** (em ordem alfabética): Carlos Alexandre Abreu, Eduardo Sande, Efrain Pantaleón, Luciana Lucena e Zulmara Carvalho.

Eliminei a ação “nadar contra a correnteza”, que em termos profissionais estava para “criar uma cultura onde não vingaria”, e reduzi a ação “remar sozinho”, quando poderia chegar muito mais longe com mais 05 pares de mão empurrando para o mesmo lado. Comecei então a dar ouvidos ao convite que o grupo me fazia há tempos, sobre migrar de vez para uma escola nova, sem vícios, que ainda estava compondo seu grupo docente e que trabalhava temas amplos: Ciência, Tecnologia, Inovação e Sociedade.

Rapidamente, apontaram para mim uma vaga em aberto que tinha “a minha cara”. Cavamos e conseguimos permutar minha vaga do DEB por esta vaga na ECT. Acho que foi a primeira vez na UFRN que um fundador de departamento – e ainda chefe em exercício –, sairia do departamento que criou para atuar como docente em uma escola generalista e em construção, quando muitos professores da ECT almejavam exatamente o contrário. Parafraseando Albert Einstein, sendo uma ideia louca, havia esperança para ela.

Encurtando a epopeia, no dia 28/08/2015 o DEB promoveu um evento de despedida e me contemplou com uma placa, cuja imagem repliquei na **Figura 13**.

21 [#Partiu Lean Ocean: modo incremental!](#)



Figura 16. Homenagem do DEB ao seu fundador

A vida na ECT

Finalmente, encontrei meu povo: Os Evolucionários!

Período acadêmico 2013-2019

Na verdade, não sei se me senti chegando, pois já estava lá há tempos. As disciplinas iniciais da Eng. Bio., por serem do ciclo básico, eram e são ministradas na ECT. As ações do empreendedorismo inovador (palestras, apoio aos empreendimentos, gestão do programa de incubação, novas ações etc.), que ocupavam mais da metade de meu tempo docente, eram compartilhadas há muito com os evolucionários. Na verdade, senti-me apenas trocando de uniforme.

E o NATA vira Inova MetrÓpole

Ano de 2013

Minha migração para a ECT foi acompanhada da conversão do NATA na incubadora Inova MetrÓpole²², na qual atuei como seu gerente-executivo por 02 anos, ao mesmo tempo em que ainda coordenava o programa de incubação de empresas. No período em que estive lá, trabalhamos a consolidação do programa de incubação de empresas e implantamos o CERNE nível 2 (certificação de maturidade) na Inova MetrÓpole, processo que recebeu apoio incontestado do SEBRAE-RN e teve por madrinha a incubadora mais antiga do RN, a ITNC, que estava implantando o CERNE nível 1. Nesse período também fui alçado ao cargo de representante ANPROTEC no Estado.

Passando o cargo

À medida que os conceitos de inovação eram por mim amadurecidos, entendia que a tecnologia era apenas uma das ferramentas para se atingir objetivos; ou seja, um meio. TI é tecnologia. Assim, comecei a fomentar a mudança dos editais de mono para multitemáticos, defendendo que dessa forma expandiríamos a capacidade criativa e de aplicação, gerando mais possibilidades, startups e empregos. Infelizmente, a ideia não foi aceita pela administração do IMD, que insistia em uma incubadora orientada intensamente e exclusivamente à TI. Gerou-se um impasse por conflito de ideias. Amistosamente, indiquei o professor Anderson Paiva, recente na instituição e com formação exclusiva na área da Ciência da Computação, como sucessor, tanto para gerir a Inova Metrópole como para o programa de incubação, o que foi acatado. Eu estava decidido a criar uma incubadora multitemática.

Spin-offs do NATA

Livre das amarras da TI e disposto a criar uma incubadora multimodal, fui contagiado pelos professores Daniel Lanza e Guilherme Fregonezi a criar uma incubadora que tivesse por área de influência as Ciências da Vida. Tema mais amplo do isso é impossível!

Incubadora Bio Inova

[Ano de 2014](#)

Junto à consultora do SEBRAE, Valéria Maria Ferreira da Cruz, desenvolvemos o regimento e apresentamos à direção do Centro de Biociências da UFRN. Em 2015 nasce a incubadora Bio Inova, multitemática de nascimento. Assim eu pensava.

Reuniões aconteceram e, a exemplo da Inova Metrópole, a Bio Inova também apontava um encapsulamento entorno do tema “bio”. Percebi que não alcançaria meu objetivo. O professor Lanza assumiu a gestão da Bio Inova. Parti em minha epopeia multitemática.

Incubadora Tecnatus

[Ano de 2015](#)

A repercussão de que uma incubadora foi criada fora do IMD, mostrou a vários gestores que cada centro poderia ter a sua, o que, de fato, não estava limitado pela resolução que tratava do assunto. Fui procurado pelos professores José Daniel Diniz (atual reitor) e Júlio Rezende, ambos do CT, com um apelo não tão subliminar: “Também queremos a nossa!”. Mais uma vez trabalhamos um regimento voltado à criação de um ambiente de inovações para as engenharias. Acalentei a esperança de, sendo o CT o berço de todas as engenharias e arquitetura, poder-se-ia, finalmente, implantar o tão almejado locus multitemático. Fazemos *brainstormings* entorno do tema “nascidouro de tecnologia”, quando professor Daniel sugeriu traduzir isso para o latim. Um tradutor na Internet nos deu “*technology natus est*”. Fechamos em Tecnatus!

Algum tempo depois, o projeto foi apresentado ao centro e aprovado. Tínhamos mais uma incubadora de empresas, mas a saga se repetiu: “Só mexeremos com engenharia!”.

Incubadora inPACTA

[Ano de 2015](#)

Recém-chegado oficialmente à ECT, e tendo desistido de aspirar por uma única incubadora forte e multitemática para toda UFRN, tratamos (eu e os evolucionários) de criar também a nossa. Diferentemente das outras iniciativas, definimos, logo na partida, os tipos de projetos apoiados que teriam prioridade. O restante das ações girariam em torno disso. Depois de muitas bate-papos, chegamos ao acrônimo inPACTA: Incubadora de Processos Acadêmicos, Científicos e Tecnológicos Aplicados. Segundo o professor Efrain, seu primeiro gerente-executivo, o nome foi inspirado em uma palestra que proferi, na qual ressaltai que “não tínhamos Tecnologia de impacto, por que não tínhamos Ciência de impacto, consequência de não pensarmos em processos acadêmicos de impacto”. Ou seja: trabalharíamos nos aspectos gerais da ECT: Academia, Ciência, Tecnologia e Sociedade. A **Figura 17** trás o Artigo 3º de seu regimento. Não tinha como não ser mais ampla do que isso.

CAPÍTULO II DA TIPOLOGIA E ORIENTAÇÃO

Artigo 3º. A inPACTA é uma incubadora de base acadêmica, científica e tecnológica que apoia empreendimentos inovadores orientados para a geração ou uso intensivo de ciência e tecnologia nas fases de idealização, concepção, formalização e fortalecimento.

Figura 17. Artigo 3º do regimento da inPACTA, mostra seu amplo espectro

No lançamento estiveram presentes docentes, técnicos, estudantes e o primeiro escalão da UFRN. Como indício, coloco no documento um instantâneo (**Figura 18**), ou *print*, de parte do vídeo do lançamento da inPACTA, ainda acessível)²³.



Figura 18. *Print* do vídeo de lançamento da inPACTA (2015)

Após a gestão do professor Efrain, assumi a gerência executiva da inPACTA de 2016 a 2020, quando fui sucedido pela professora Herculana Torres.

Incubadora i9Agrotec

Ano de 2016

23 [Vídeo de lançamento da inPACTA \(maio de 2015\)](#)

“Agro é Tec, Agro é pop, Agro é tudo!”. Não preciso dizer onde isso acabaria!

A Escola Agrícola de Jundiá é uma unidade suplementar da UFRN que lida diretamente com questões da agricultura no amplo espectro. Um de nossos evolucionários, o professor Henrique Medeiros, levantou, com propriedade, questões como importância temática, especificidade e distância do campus central. Não havia outra saída. Pensamos, inclusive, em criar a versão inPACTA - Agro, pois já estávamos lotados de incubadoras em uma única universidade. Acredito que seja caso único no Brasil. Depois de alguns encontros e discussões, não tínhamos argumentos que derrubassem a necessidade de criar uma incubadora de regimento próprio, fortemente orientada às questões do agronegócio. Nasce, então, a caçula (e acredito, última) incubadora da UFRN: a i9AGROTEC.

O programa de incubação de empresas hoje e seu legado

De acordo com notícias divulgadas no site da Inova Metrópole²⁴, em 2018 a incubadora havia “apoiado mais de 100 empreendimentos e as empresas que por ela passaram, ou que se encontram atualmente incubadas ou pré-incubadas, geram cerca de 300 empregos”. A inPACTA não ficou atrás, tendo graduado até 2020 cerca de 07 empreendimentos²⁵, assim como apoiado mais de 20. A Tecnatus, Bio Inova e i9AGROTEC também graduaram empresas e ofereceram apoio na forma de pré-incubação a muitos projetos. Quatro anos depois do levantamento feito pela Inova Metrópole, estimo que mais de 200 projetos e/ou empreendimentos tenham sido beneficiados pelas 05 incubadoras²⁶ da UFRN, o que resultou em centenas de empregos diretos e indiretos.

Entre várias classificações nacionais, recorto um trecho do jornal Tribuna do Norte de janeiro de 2022²⁷, retratando o último ranqueamento sobre empreendedorismo universitário no Brasil:

“A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) foi considerada a instituição de ensino superior mais empreendedora das regiões Norte e Nordeste no ano de 2021. No ranking, que engloba 126 universidades federais, estaduais, comunitárias e particulares, a instituição ficou na 6ª colocação nacional. Esse foi o melhor desempenho da faculdade potiguar no Ranking de Universidades Empreendedoras, organizado pela Brasil Júnior. A sessão solene aconteceu na Câmara dos Deputados, em Brasília, e contou com a presença do reitor da UFRN, José Daniel Diniz Melo”.

Acredito que este professor tenha de alguma forma ajudado a instituição a galgar este posto. Posso afirmar, **peremptoriamente** com todas as letras, que não atrapalhei.

Vocação intraempreendedora

Certa vez, em um de vários encontros aqui na UFRN (acredito que numa palestra), enquanto expunha o tema empreendedorismo inovador, referi-me às *startups*. Um aluno (esses seres de mente livre, claro) questionou-me sobre minha autoridade para falar da criação e gestão de empresas, uma vez que nunca tinha criado alguma. Agradei a interpelação - na verdade fora um subterfúgio para ganhar tempo -, olhei para o slide e, num lampejo de segurança que acabara de ganhar, perguntei-lhe o que fazia ali. A resposta, por sorte a que eu esperava, foi que ele tinha um projeto pré-

24 [Inova Metrópole \(2018\)](#)

25 [inPACTA. Empresas Graduadas](#)

26 [Incubadoras da UFRN \(AGIR\)](#)

27 [UFRN é líder em empreendedorismo das regiões Norte e Nordeste em 2021](#)

incubado na Inova Metrópole. Então devolvi um algo como um míssil: “Onde você acha que estaria seu projeto, se eu não tivesse criado a primeira incubadora daqui?”.

Apesar de ter sido uma resposta arrogante, foi a que a adrenalina produziu naquela hora. Sorri, para disfarçar o xeque-mate, e expliquei-lhe que como servidor público e em regime de dedicação exclusiva, seria difícil tornar-me um empresário e permanecer na universidade, mas não empreendedor. Mais apropriadamente, para situação em pauta, um intraempreendedor.

Refletindo agora, no momento em que escrevo esse manuscrito, olha pra trás e posso dizer que especializei-me em criar incubadoras de empresas na UFRN. Ajudei a criar cinco intra-empresas!

Intraempreendedorismo Acadêmico e de Extensão Inovadora

Grupo de Negócios Tecnológicos

Muitos são os feitos deste grupo, certificado pelo CNPq em 2014²⁸ e liderados pelo evolucionário Efrain e pelo autor deste manuscrito. Listarei apenas as ações nas quais atuei diretamente.

Mestrado Profissional de Inovação

[Ano de 2014](#)

Empolgados com nosso sucesso empreendedor, mesmo com algumas feridas, mas sabendo que toda cicatriz conta uma história e é mais robusta do que a pele anterior, partimos para outros vãos. Percebendo que o novo ecossistema que estava por aflorar começava a mostrar um aumento na demanda dos empreendimentos e uma proporcional diminuição na qualidade científico-metodológico no perfil dos respectivos empreendedores, o Grupo de Negócios Tecnológicos (GNT), capitaneado pela professora Zulmara Carvalho, submete um projeto via APCN à CAPES em 2013.

Essa primeira versão não foi aprovada. Soube disso quando no ano seguinte, 2014, fui contatado pela professora para ajudar em uma nova submissão, pois, segundo ela, faltava uma “pegada” mais empreendedora-inovadora no texto. Trabalhamos juntos e re-submetemos a proposta quando a janela foi aberta pela CAPES. Em novembro de 2014, conseguimos aprovar o Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Inovação, o “potiguarmente” famoso MPI. Segundo a lenda acadêmica, foi o primeiro mestrado de inovação pura aprovado em IFES. Naquela época, já atento ao meu perfil de aversão à administração público-acadêmica, acreditava já ter cumprido a missão. Pelos meus préstimos, em princípio com muita resistência, fui alçado ao cargo de coordenador do MPI. Por sorte, a professora Zulmara, vice-coordenadora, era a versão acadêmica perfeita com a qual um gestor focado exclusivamente em inovação, averso a trâmites “capeanos”, pode contar. Como dupla profissionalmente complementar demos certo, durante uma parceria que durou de 2014 a 2018, quando a professora passou a coordenar o MPI, o que faz competentemente até os dias de hoje.

Começamos a rodar o MPI em novembro de 2015, tendo na primeira chamada mais de 150 inscrições. Diferentemente do que se pensa, o mestrado é totalmente aberto à Sociedade, não havendo necessidade alguma de vínculo acadêmico com a UFRN, nem perfil definido. Lidamos com a “inter-multi-trans-pré-pro-etc” disciplinaridade como se fosse requisito obrigatório para entrada no MPI. O único item básico - além de diploma de qualquer instituição de ensino superior

28 [Grupo de pesquisa Negócios Tecnológicos](#)

reconhecida pelo MEC, claro - é ter perfil empreendedor-inovador. E como garimpamos isto? Outra inovação: o candidato submetia projeto em quatro laudas, sem formato definido e, se aprovado, defenderia sua proposta em um *pitch elevator* de 5 minutinhos. Dava para se observar muita coisa daí. Na primeira versão, o corpo docente era composto por jornalista, médico, passando por engenheiros e designers, bioquímico, economista, ambientalista, advogado. O corpo discente, em sua quarta turma, com mais de 100 'cabeças', entre formadas e em formação, possuía uma diversidade de difícil descrição. Isso é o que tornava o MPI belo e único. As ideias pululavam o tempo todo. Essa “densi-diversidade” realmente alimenta a inovação.

Juntando coisas: Academia e Startups

Uma vez que o GNT foi o pioneiro na incubação de empreendimentos e na pós-graduação inovadora na UFRN, e estando coordenando estas duas ações, resolveu-se por dar um outro passo inovador: fazer o combo. Ora: percebemos que a Ciência não é um fim, mas um meio. Percebemos que o empreendedorismo inovador tem a Ciência como arcabouço. Observamos que muitas ideias férteis vêm de fora da universidade, faltando apenas um “trato” científico. E, mais ainda, temos a convicção de que tudo isso necessita de método acadêmico.

Com isso em mente, reformulamos em 2016 o componente de 120 horas do MPI, o Estágio Gestor (EG), para ser o elo entre o MPI e nossa incubadora, a inPACTA, já que nesse componente o mestrando tinha de mostrar sua veia gerenciadora de inovação. Nasce aí o binômio MPI-inPACTA, um mestrado ancorado em uma incubadora, o qual, de acordo com a “segunda lenda”, é o único mestrado no Brasil no qual o estudante tinha por um dos produtos a criação de um processo de startup. Bom, re-inovamos. Se nadamos contra a maré ao iniciarmos a incubação na UFRN, imagine agora, ao querer formar metodologicamente cientistas-empresendedores? É ver pra crer. E os resultados nos abonam.

O Aprendizado

No começo da incubação, muita gente boa confiou no GNT. Ajudamos a erigir a RoboEduc²⁹, pioneira no Estado (e no Brasil) no aprendizado junto com robótica. Demos uma mãozinha à ESIG³⁰, maior desenvolvedora de software do RN. Trabalhamos com a Lua4³¹ ajudando em seus projetos automotivos. Crescemos com a SoftUrbano (atualmente Processo Ágil³²), pioneira na automação de processos advocatícios. A rastreadora de animais silvestres, Nortronic³³ morou em nossas instalações. A Ciência Ilustrada³⁴, desenvolvedora de dispositivos móveis de baixo custo e alta acessibilidade, capaz de diagnosticar doenças preveníveis passeou anos por nossos corredores, e muitas outras que estão compondo o céu potiguar. Essa galera já andava nas ondas do empreendedorismo inovador antes do MPI, e foram eles que nos ensinaram a transformar tudo isso em Ciência Empreendedora.

As cabeças que passam pelo MPI

Depois desse aprendizado, um novo formato de empreendedor está sendo forjado no MPI. Entendemos que podemos ‘ensinar’ um empreendedorismo de alto nível. Nessa linha nascem os

29 <http://www.roboeduc.com.br/>

30 <https://esig.com.br/portalsig/>

31 <https://www.lua4.com/>

32 <https://www.processoagil.com.br/>

33 <http://www.nortronic.com.br/>

34 <https://www.cienciailustrada.com/>

mestrando empreendedores, CEO cientistas, ou como chamamos aqui, CInO: *Chief Innovation Officer*, nossos gestores de inovação, os quais trabalham a ciência aplicada ao empreendedorismo.

Deveremos finalizar 2022 com mais de 100 CInOs formados, o que dá perto de 14 mestres de inovação colocados no Mercado por ano, ou mais e de uma defesa de dissertação por mês, cujos projetos abrangem todas as áreas do conhecimento³⁵. Algumas CInO premiadas, como é o caso da CInO Luana Wandecy da BlindDog³⁶, única startup contemplada no Norte-Nordeste pelo maior programa de aceleração do país, o InovAtiva, em agosto de 2018. Da CInO Cláudia Larissa Marques, da LifeSprint³⁷, vencedora da etapa estadual do Prêmio Sebrae Mulher de Negócios 2017. De Eugênio Pacelly, da VOID3D³⁸, destaque da última Campus Party RN. Do CInO Hebert Costa, da Fix-It³⁹, que foi mergulhar com os “tubarões”⁴⁰, seguido pela Blindog. E, como dizemos por aqui, transformamos tudo em negócios inovadores, até a arte não escapou, é o que nos mostra o CInO Mathieu Duvignaud em seu projeto AD Infinitum - Emoções Criativas⁴¹, no qual tentamos trocar emoções entre artista e público através da manipulação de luzes. Para não dizer que não inovamos no setor público, o CInO Moisés Souto desenvolve a Plataforma Samanaú, a qual torna-se o primeiro contrato de transferência de tecnologia em 107 anos de IFRN⁴². Só boas histórias pois, olhando para trás, penso que está dando certo. Então é isso pessoal: existem Mestrados, existem Incubadoras e existe um Mestrado ancorado em uma Incubadora.

Ênfase de Negócios Tecnológicos

Ano de 2016

O grupo já detinha em seu portfólio a criação de 05 incubadoras, startups famosas, as primeiras propostas de parque tecnológico, pós-graduação *stricto sensu* em inovação, projetos compartilhados com instituições de todos os tipos e tamanhos, inferência, como grupo de trabalho, na primeira lei de inovação estadual⁴³, vários projetos de extensão envolvendo alunos, disciplinas “sérias” sobre o empreendedorismo inovador, batismo pela Sistema U⁴⁴ etc., etc., etc. Não éramos mais iniciantes. Na verdade, dirigiam-se ao nosso grupo como uma referência na área. Não só aqui, mas Brasil afora. Muitas foram as ocasiões em que orientávamos na concepção de outras incubadoras, mestrados e um número de contribuições que seriam impossível listar, ou lembrar.

Com base nesse respaldo, pensamos, então, em ampliar ainda mais nosso alcance a partir de bases mais sólidas. Propusemos à administração do Centro e Reitoria a consolidação de tudo em um curso de graduação. Redigimos textos, participamos de reuniões. Ao final de tudo, fomos rebatidos. Muitos atribuem a um lobby formado por cursos concorrentes (Engenharia de Produção e Administração de Empresas). Brincadeiras à parte, a proposta de graduação não vingou, mas conseguimos uma vitória intermediária, uma ênfase dentro do Bacharelado de Ciências e Tecnologia. Em 2016.2 conseguimos implantar Negócios Tecnológicos.

35 https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/defesas.jsf?lc=pt_BR&id=9109

36 <https://www.blindog.com.br/>

37 <http://lifesprint.com.br/>

38 <https://void3d.com.br/>

39 <https://www.usefix.it/>

40 <https://www.inovativabrasil.com.br/fixit-brazil-shark-tank/>

41 <https://www.youtube.com/watch?v=IRxLrg32uPI>

42 <http://www.comcet.ect.ufrn.br/?p=1467>

43 LEI COMPLEMENTAR Nº 478, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012

44 [Sistema U](#)

Quase 06 anos se passaram e posso dizer, sem sombra de dúvidas, que foi a melhor das opções. Uma graduação é ensimesmada. Quem entra nela, na prática, só tem acesso às pessoas que a compõe. Por outro lado, a ECT distribui alunos para todas as engenharias, exatas, ciências aplicadas, tecnologias e, muitas vezes, humanas e saúde. Que melhor estrutura difusora do empreendedorismo inovador se poderia pensar? Em vez de poucos estudantes passarem por um curso estanque de graduação, um gama muito maior “sofre” uma iniciação no empreendedorismo inovador, de modo a entrar, por exemplo, nas engenharias pensando em como utilizar sua futura formação empreendedora. Um outro fator: uma ênfase tem duração de 03 anos; nossos estudantes são estimulados a enveredarem pelo mestrado da ênfase. Resultado: em 05 anos saem mestres. Portanto, a ênfase Negócios Tecnológicos está no lugar certo.

Projetos de Extensão Inovadora em Destaque

Meio pouco hospitaleiro

Em meados de 2018, fui acometido por uma espécie de “banzo empreendedor”. Olhando o legado de nosso grupo e assistindo, entre outras coisas, o processo de incubação de empresas estagnar-se lentamente, registrei minha decepção em alguns ensaios⁴⁵, criticando o sistema que eu mesmo ajudara a erigir. Os textos de opinião “*Inovação, conceito que a Universidade não compreendeu ainda*⁴⁶” e “*Incubadoras universitárias: indo na contramão das Startups*⁴⁷!”, mostram o dissabor que sentia na época, e foram tão contundentes que me renderam convites às instalações da reitoria e a um certo instituto de TI da UFRN, respectivamente, cujo mote levantado pelos cicerones residia na curiosidade em saber quais eram meus conceitos de inovação latentes.

Pensei em mudar de rota, pois comecei a sentir na pele o que muitos me alertavam desde o início: a Universidade não é lugar para criar empresas. O meio é inóspito e hostil a tais iniciativas. Teria que, mais uma vez, contornar um grande obstáculo.

Market inside Market

Profissionalmente falando, quando preciso conversar comigo, desenho ou escrevo. E foi escrevendo “Market inside Market: O Mercado tem de ser feito no Mercado!”⁴⁸ que percebi o óbvio. De lá trago este trecho:

Há muito venho aprendendo com a labuta. E o que venho percebido é óbvio: não adianta ensinar o mancebo, ou a donzela, a nadar na piscina e depois lançar o desavisado ao mar. Outra coisa que se pode afirmar sobre uma incubadora pública é que as taxas cobradas para a incubação não cobrem nem a energia elétrica dos respectivos prédios. Ou seja: como cobrar por VPL, breakeven, payback e coisas do gênero se o próprio berçário não se mostra sustentável? O dever de casa, não teria que ser respondido corretamente antes de ser ensinado?

Observando isso, estamos pivotando o formato de incubação da inPACTA para um modelo a la Effectuation, pois o Canvas deu errado. Nesse novo modelo, não trabalharemos mais com incubação convencional, mas com detecção de negócios e composição de equipes, utilizando ao

45 Nota. Foram publicados originalmente no portal Nossa Ciência que, infelizmente, depois de 08 anos de atividades, encerrou suas atividades em 30 de outubro de 2022. Consegui transportar a maioria de meus ensaios para o site de meu livro <https://triztorming.com/> e para minha newsletter semanal [Aulas Condensadas](#) no LinkedIn.

46 [Críticas ao Sistema #01. \(Triztorming©\)](#)

47 [Críticas ao Sistema #02. \(Triztorming©\)](#)

48 [Modelos de Negócio. \(Triztorming©\)](#)

máximo as tecnologias disponíveis, as redes de comunicação e a Universidade. Administraremos todos os projetos a distância com validação in loco, prevendo a redução do custo para a universidade a um centésimo do atual. Pensamos que as chances de sucesso são maiores, pois o empreendedor terá de desenvolver seu negócio no próprio Mercado. Projetos nascidos “na rua” só sobreviverão se forem “batizados pela rua”. Não haverá ilusão subsidiada por estruturas burocráticas. Simples assim. A esta metodologia que estamos desenvolvendo (ainda é segredo, e já escrevi demais...) **e que em breve será validada**, damos o nome de Market inside Market™. Vai ser divertido testar isso!

Pensem comigo: se os problemas acontecem no Mercado e as pessoas dentro das corporações são as que mais entendem das dores advindas dele, pergunta-se: onde estariam as estruturas apropriadas, os potenciais investidores e os melhores mentores para fomentar jornadas empreendedoras inovadoras, se não no próprio parque industrial? Com isso em mente, ficou fácil inferir que “O Mercado tem de ser feito no Mercado”.

Some-se a essa percepção, uma expressão para inovação que gosto muito, cunhado por Bill Aulet, professor do MIT:

$$\text{Innovation} = \text{Invention} * \text{Commercialization}^{49},$$

e, para mim, fica óbvio que a Universidade pode fazer parte apenas de uma das parcelas da inovação, a que diz respeito à invenção. Tentar colocá-la associada ao primeiro termo da equação, levará àquele velho erro de programação em linguagem C: “Lvalue required as left operand of assignment”. Ou seja, para questões de inovação, a Universidade brasileira ainda é uma constante; não aceita atribuições. Logo não pode figurar no lado esquerdo da equação.

No texto anterior, grifei “e que em breve será validada”. Isto porque nos dias em que estava escrevendo o texto, referia-me à submissão de um projeto de bolsa de pesquisa em desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora do CNPq (bolsa PQ-DT). Embora com alguns registros de software e solicitações de patentes, dada à minha baixa produção científica, não nutria esperança em ser aprovado. O resultado saiu no final de 2018, contemplando dois bolsistas da UFRN em extensão inovadora. Eu era um deles.

Virei cientista do CNPq

“Se, a princípio, a ideia não é absurda, então não há esperança para ela”

Frase atribuída ao físico Albert Einstein⁵⁰.

Abrir um e-mail em dezembro de 2018, e receber a mensagem de que um comitê acatou sua hipótese estapafúrdia, de que você ajudou a criar 05 incubadoras ao passo em que você mesmo está dizendo que elas estão no lugar errado, não tem preço! Um misto de surpresa e (ir)responsabilidade invadiu-me a mente. E agora: como lidar com uma proposta de alma tão contraditória?

49 [Por um conceito integrador para a Inovação \(Triztorming©\)](#)

50 [Pensador.com](#)

Interlúdio: livro e um pouco de TRIZ

Contexto absorvido, percebi que “contradição” é o elemento que defendo como melhor motor para geração de inovações. Tanto que, em 2010, criei a primeira disciplina de graduação baseada na metodologia russa TRIZ⁵¹, *Theory of Inventive Problem Solving*, época em que recebi um professor da USP que me fora apresentado pelo professor Efrain, que viera ter comigo só para entender a metodologia. Desconfiei que havia feito algo diferente e que, possivelmente, deveria ser uma disciplina única em IFES no Brasil.

A verdade é que sou hoje mais conhecido na UFRN pela TRIZ do que pelo pioneirismo na incubação de empresas, pois a aplico em tudo que se refere à criação de P2S2⁵² (processo, produto, serviço, startup), em palestras, mentorias e até na condução de minhas disciplinas. Como resultado de mais de 12 anos de adaptação de conceitos à geração de negócios inovadores, estou elaborando o livro Triztorming©⁵³ (marca já registrada), dedicado integralmente à geração de disrupções. O site do livro foi criado com base nos princípios do movimento *lean startup*, propagado por Eric Ries⁵⁴. Utilizei principalmente dois deles, a cocriação e a geração de MVP, *Minimum Viable Product*⁵⁵.

A cocriação do livro se dá pelas interações do público (elogios, críticas, sugestões etc.) com os artigos que publico lá semanalmente. À medida que as recebo, revejo o que escrevi. A criação de um MVB, ou *Minimum Viable Book*⁵⁶, se dá por trechos do livro que disponibilizo para alguns conhecidos, dos quais recebo retorno. O resultado é que em pouco mais de 190 dias (cronômetro disposto no site) terei de entregar a versão 1.0 deste livro. O interessante é que mesmo sendo pouco socializável digitalmente (sou usuário apenas do LinkedIn© e Telegram©), 04 editoras já me encontraram e mostraram interesse. Estou negociando com uma delas a publicação da obra, para qual tenho de enviar 80% de todo material até janeiro de 2023.

Em termos gerais, a TRIZ, que é composta por um corpo de métodos, é fundamentada em cinco princípios: Idealidade, Contradição, Funcionalidade, Utilização de recursos e Sistematização. Com base neles, busca modelar qualquer processo em termo de contradições – administrativa, técnica e física –, cuja resolução aponta caminhos para inovação, deste de incremental à radical.

Embora esses princípios sejam aplicáveis a qualquer área do conhecimento para resolver problemas de contradição, devido à sua formação em engenharia mecânica, Genrich Altshuller⁵⁷, seu criador, limitou inicialmente as aplicações da TRIZ à sua área de formação. Com o passar do tempo e a criação de um instituto focado em resolução de problemas inventivos, as ferramentas foram ampliadas, de modo que hoje cobrem praticamente qualquer área da ciência e da tecnologia.

O interlúdio aqui teve o objetivo de mostrar que meu cérebro não me traiu. Subconscientemente, criei um projeto com base em contradições. Portanto, e segundo Einstein, havia esperança para ele.

O Incaas

Período acadêmico de 2019-2022

51 [TRIZ \(Wikipedia\)](#)

52 [P2S2 \(Triztorming©\)](#)

53 <https://triztorming.com/>

54 [Eric Ries \(Wikipedia\)](#)

55 [MVP \(Endeavor\)](#)

56 Adaptação do autor inspirada no termo MVP

57 Altshuller, G. TRIZ, Theory of Inventive Problem Solving – Technical Innovation Center, Inc.; 2nd edition. 1996

Se os problemas acontecem no Mercado e as pessoas dentro das corporações são as que mais entendem das dores advindas dele, pergunta-se: onde estariam as estruturas apropriadas, os potenciais investidores e os melhores mentores para fomentar jornadas empreendedoras inovadoras, se não no próprio parque industrial?

Com isso em mente, fica fácil inferir que “O Mercado tem de ser feito no Mercado”, proposta que recebeu o nome de Market inside Market⁵⁸, apresentada em 2018 por este autor em um dos mais de 200 artigos de popularização e divulgação do empreendedorismo inovador, em colunas mantidas em plataformas onlines⁵⁹.

Por este caminho, as empresas deveriam criar seus próprios ambientes para geração de novos negócios, sendo incubadoras, aceleradoras ou arranjos produtivos tecnológicos (APTs) de suas próprias startups. Uma vez que o meio corporativo brasileiro ainda não possui a cultura de desenvolver metodologias voltadas ao empreendedorismo inovador, o IncaaS foi projetado para atuar como suporte técnico administrativo e acadêmico de empresas, em um formato remoto presencial, por isto o modelo *as a service* (como um serviço).

Por intermédio do IncaaS, a universidade entraria na indústria fornecendo metodologia apropriada de inovação e, ao mesmo tempo, absorveria conhecimento pragmático dela. O “IncaaS” havia entendido que a melhor maneira para promover a modernização de empresas ou organizações dar-se-ia de fora para dentro, pela geração de projetos em seus respectivos ambientes e a posterior testagem – sejam processos, projetos, serviços ou startups, o que este autor convencionou chamar de P2S2 –, no Mercado, para que fosse possível validar e verificar os conceitos criados, possibilitando o *market fit* (encaixe no Mercado). Ambas instâncias, .EDU (educação) e .COM (empresas), cresceriam nesse processo, pois encurtar-se-ia o hiato ainda existente entre Academia e Mercado.

Os objetivos do IncaaS podem assim ser elencados:

Geral:

Implementar uma plataforma de assessoria e incubação de projetos em nuvem na linguagem de programação Python™, capaz de orientar empreendedores na transformação de projetos incipientes em Mínimos Produtos Viáveis (MVP) dentro de um prazo de 120 horas.

A plataforma IncaaS rodava utilizando os softwares Trello™ e Slack™, os quais serviram para validar os conceitos envolvidos. A ideia é criar uma plataforma própria, de modo a poder ser convertida em um produto negociável entre a UFRN e entidades interessadas.

Específicos:

- Desenvolver plataforma de assessoria dedicada e proprietária em nuvem;
- Capacitar docentes e discentes como consultores *ad hoc*;
- Gerar networking entre universidade, empresas e inventores independentes;
- Desenvolver produtos, processos e/ou serviços de alto valor agregado para entidades públicas e privadas;
- Atuar na implantação do empreendedorismo inovador em escolas de ensino médio públicas

58 [Market inside Market \(Triztorming©\)](#)

59 [Triztorming©](#), [TechSocial](#), [Linkedin©](#) e Nossa Ciência (fora de operação)

- Criar ambientes de coworking com assessoria remota.

Resultado Market inside Market 01: Avaliação de estudantes ao estilo Bootcamp⁶⁰

O projeto, que aconteceu de abril de 2019 a abril de 2022, apresentou muitos e bons resultados. Várias empresas sofreram imersão de grupos (squads) do IncaaS, formados sempre por alunos de graduação e pós-graduação e algum membro da empresa-alvo. As 10 empresas (todas potiguaras) participantes da primeira jornada, seus respectivos *squads* e P2S2 (produtos/serviços/processos/startups) a serem desenvolvidos, podem ser vistos na **Figura 19**.

GC por projeto	Empresa	Rabbits	Projeto TmD
	Montenegro	Data's History	BI Contábil
	G. Trigueiro	GC trigueiro	Plataforma para Montagem de Equipes* (Atração, Capacitação e Filtragem)
	Interjato	GC + Mateus Amorim	IA / Drone / Segurança / Reconhecimento de Padrão
	BQMIL	GC BQMIL	BQMIX / Brand / Posicionamento Marca
	Favorito	LOG + Clessius	Rupturas Interna e Externa / Fluxo de abastecimento / Educação corporativa
	Evolux	GC Evolux	Conversor Texto-Voz-Texto
	CDL	eCDL	MktPlace para Associados-Serviços de vanguarda
	Espacial	Space	AARRR: Aquisição-Ativação-Retenção-Receita Referência
	CLAN	GCCLAN	Logística / Percibilidade / Carro vazio
Nova M3	Novos	Criação de um HUB de Negócios	

Figura 19. Empresas parceiras e suas respectivas demandas

Entre os anos de 2019 e início de 2020, as notas das disciplinas Projeto de Startup I e II foram atribuídas de acordo com a performance dos estudantes e balizadas por pareceres dos empresários ou funcionários das empresas envolvidos. Embora não se tenha entregue produtos efetivamente concluídos, muitos estudantes foram contratados pelas respectivas empresas, o que consideramos um grande resultado do projeto.

Resultado Market inside Market 02: produtos e serviços entregues

Como consequência das ações deflagradas por motivo Pandemia COVID-19, o mundo parou por alguns meses. Aos poucos, fomos voltando a algumas atividades. O IncaaS, por providência ou sorte, tinha sido criado para atuar remotamente. E assim fizemos. Reatamos os contatos e à medida que as disciplinas eram desenvolvidas, contatamos empresas e desenvolvemos – em princípio remotamente, passando a híbrido e, finalmente, presencialmente – incursões efetivas nas empresas. O resultado das demandas entregues, autorizados pelas empresas, podem ser vistos no site do IncaaS⁶¹, os quais retrato na **Figura 20**.

60 [Bootcamp: aprendizagem intensiva, acelerada e verdadeira em campo \(Triztorming©\)](#)

61 <https://www.incaas.com.br/>

Novamente, os estudantes envolvidos (acho que posso chamá-los de profissionais) nas incursões foram avaliados pelo corpo docente do IncaaS e pelo Mercado, na figura dos integrantes das empresas.



Figura 20. Processos entregues aos respectivos demandantes.

Curso de Extensão Inovadora para o CBM-RN, PM-RN e PRF-RN

Por consequência das ações do IncaaS, fui convidado para ajudar na concepção e vice-coordenação de, primeiramente, um curso de empreendedorismo inovador direcionado aos oficiais do Corpo de Bombeiros Militar do RN. O “Curso de Extensão em Empreendedorismo e Inovação na Gestão Pública” aconteceu em 2019, cujo objetivo, conforme o título sugere, era de, através de experiências hodiernas, atualizar os processos correntes no CBM-RN.

Nesta primeira versão, 10 projetos foram desenvolvidos, muitos com grande potencial para serem transformados em empresa. Conto esta história melhor no ensaio “Tem inovação que é fogo!⁶²”, no qual descrevo vários destes projetos.

Condecoração

A primeira versão do curso promoveu um impacto tão positivo na gestão, que uma segunda versão rodou em 2021, desta vez para suboficiais que estavam sendo promovidos ao posto de tenente e peritos da polícia civil. Outro sucesso e um resultado inesperado: pelos serviços prestados à causa dos guerreiros do fogo, fui agraciado em 22 de julho de 2021 com a medalha de Honra ao Mérito “Major José Osias da Silva”, honraria concedida a militares e civis pelo CBM-RN que se destacam em ações em prol da Sociedade. A Figura 21 trás este momento. Nunca imaginei que o empreendedorismo inovador me levasse tão longe.

62 [Tem inovação que é fogo! \(TechSocial\)](#)



Figura 21. Com o Comandante do CBM-RN, Cel. Acioli Bento, recebendo a Medalha de Honra ao Mérito “Major José Osias da Silva” (2021. Arquivo Pessoal)

Inovação para a Defesa Pública

A outra boa consequência, foi a execução da terceira versão do curso, desta vez para os oficiais da Polícia Militar do RN e agentes da Polícia Rodoviária Federal – RN, o que aconteceu em meados de 2022.

Um dos projetos, a concepção de um ambiente de inovação para o CBM-RN, colocou-me com [membro da comissão de inovação da instituição](#) e foi tema de dissertação de mestrado do Major Daniel Gleidson do Nascimento, “CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE: UMA INSTITUIÇÃO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO?⁶³”, defendida em 12/12/2022.

Os resultados apresentados motivaram nosso grupo a solicitar a estruturação de uma especialização *lato sensu* com o tema “Inovação para as Forças de Defesa do Estado”, dedicada às respectivas forças envolvidas, a qual já fora aprovada, com data de início prevista para março de 2023. Além disso, a comissão está desenvolvendo uma proposta de incubadora do CBM-RN, para criar e gerir as inovações da instituição, que deverá atuar no modelo GovTech⁶⁴. Possivelmente, a primeira no Estado.

63 [Defesa de Dissertação Gleidson Nascimento](#)

64 [GovTech \(BrazilLab\)](#)

Divulgação da Ciência Empreendedora

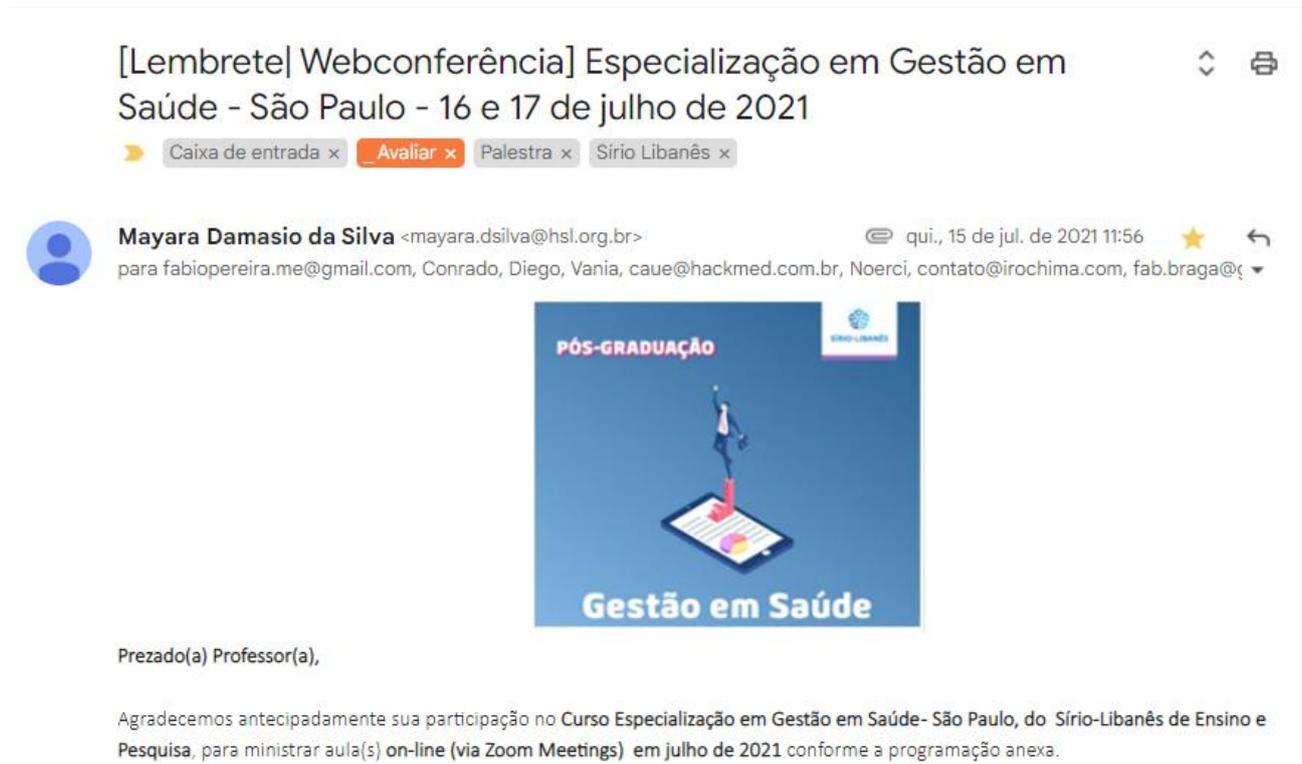
No início de 2018, recebi um convite para assinar uma coluna no portal potiguar **Nossa Ciência**. Infelizmente, teve suas ações encerradas em outubro de 2022. Entre julho de 2018 e outubro desse ano, foram publicados na coluna Empreendedorismo Inovador, que acontecia semanalmente, 201 ensaios. Esta jornada me poliu como arquétipo de escritor e ajudou-me a aprimorar os conceitos que circundam o tema “Ciência Empreendedora⁶⁵”, ainda em aberto, pois sempre recebo feedbacks sobre o que isto seria.

O resultado mais importante foi o mundo que o portal me mostrou e que fez chegar a mim, quando, como acadêmico, não acreditava que escritos sobre temas tão sisudos pudessem, pelo menos de minha parte, serem interessantes e acessados por mais que 5.000 pessoas em uma única semana. Muitos de meus escritos são usados por professores ou listados em sites de universidades⁶⁶ (descobri por acaso; um aluno me alertou ao procurar temas para uma redação) como conteúdo de referência para suas atividades. Já recebi fotos de abertura de um evento no Paraná com minha assinatura de e-mail e, para surpresa, devidamente referenciada.

Isso me fez pensar o quanto, docentes, estamos deixando de transferir para o mundo. Somos péssimos em marketing, pois a rede funciona.

A rede funciona!

Nesses anos de escrita, fui encontrado por várias pessoas e organizações. Infelizmente, não atentei para guardar todos os registros, mas trago, pelo menos, alguns indícios. Na **Figura 22** coloquei como indício um convite para falar sobre inovação em saúde para uma especialização do Hospital Sírio – Libanês. Claro que foi aceito e contemplado.



[Lembrete] Webconferência] Especialização em Gestão em Saúde - São Paulo - 16 e 17 de julho de 2021

Caixa de entrada x Avaliar x Palestra x Sírio Libanês x

Mayara Damasio da Silva <mayara.dsilva@hsl.org.br> qui., 15 de jul. de 2021 11:56
para fabiopereira.me@gmail.com, Conrado, Diego, Vania, caue@hackmed.com.br, Noerci, contato@irochima.com, fab.braga@ç



PÓS-GRADUAÇÃO

Gestão em Saúde

Prezado(a) Professor(a),

Agradecemos antecipadamente sua participação no Curso Especialização em Gestão em Saúde- São Paulo, do Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa, para ministrar aula(s) on-line (via Zoom Meetings) em julho de 2021 conforme a programação anexa.

Figura 22. Vamos falar sobre inovação em saúde?

65 [Ciência empreendedora \(Triztorming©\)](#)

66 [UFERSA](#)

Como fui encontrado? Segundo a gestora do curso, um aluno leu um artigo meu (acredito que no LinkedIn), achou interessante e me indicou. Esse foi o resultado.

Coisa parecida se deu quando fui convidado para o HITS Summit, quando ladeei a tela com a galera da OLX, Credere, Nubank, Mercado Livre, QuintoAndar e LuizaLabs, todas BigTechs. O IncaaS marcou presença. Vide **Figura 23**.



Evento: HITS | Summit - Programe ou Seja Programado! HITS x 📄 🔗

 **Gláucio Bezerra Brandão** <gbbrandao@gmail.com> 25 de nov. de 2020 11:43 ★ ↶ ⋮
para integrantes-do-nata ▾

Saudações, moçada!

Dia 1º de Dezembro, próxima terça-feira, a partir das 18h30, Eu e um time de empreendedores de peso das empresas:

OLX, Credere, IncaaS, Nubank, Convictus, Mercado Livre, QuintoAndar e LuizaLabs, estaremos trabalhando os desafios atuais e os perfis necessários para o Novo Mundo, varrendo os temas:

- H**ummanity,
- I**nnovation,
- T**echnology,
- S**ustainability.

O Evento: HITS | Summit

Local: WEB

Data: 01/12/20

Horário: 18h30

Inscrição: Grátis. É só acessar:

https://www.sympla.com.br/hits--summit---programe-ou-seja-programado__1047926

Figura 23. O IncaaS e “outras” empresas em um Summit

Outro encontro importante virou até tema de ensaio⁶⁷. Alguém da FGV (Fundação Getúlio Vargas) me encontrou na rede, me indicou e, ao contrário do que fazemos, eu que fui chamado pelo iFood. Acreditava que seria um bate-papo simples, até ver o número de telinhas ligadas ultrapassar 180 foodlovers. Foi interessante. A **Figura 24** trás um *print* deste encontro.

Tivemos mais dois encontros. Desta vez com menos de 05 pessoas. O tema: ajudar na construção de uma espécie de universidade ficada na *Gig Economy*⁶⁸. Paramos por aí.

Por último, e não menos importante, um dos ensaios que escrevi sobre um dos métodos que criei inspirado na TRIZ, o EaS (Expansão a Sistema), desenvolvido por este autor em meados de 2021 como complemento ao método RaP (Redução aos Princípios), criado pelo filósofo Aristóteles, levou-me à abertura do Startup Mossoró edição 2022, evento do SEBRAE. Para mostrar o poder do método, montei a palestra “Criando uma startup de um copo d’água⁶⁹”, provando que era possível partir de uma coisa simples como um copo com água e montar um negócio. Pela quantidade de perguntas presenciais e interações via LinkedIn© pós-evento, acredito que gostaram.

67 [Conversando com um Unicórnio \(iFood\). \(Triztorming©\)](#)

68 [A Gig economy e a Economia senciente! \(Triztorming©\)](#)

69 [Criando uma startup de um copo d’água \(Triztorming©\)](#)

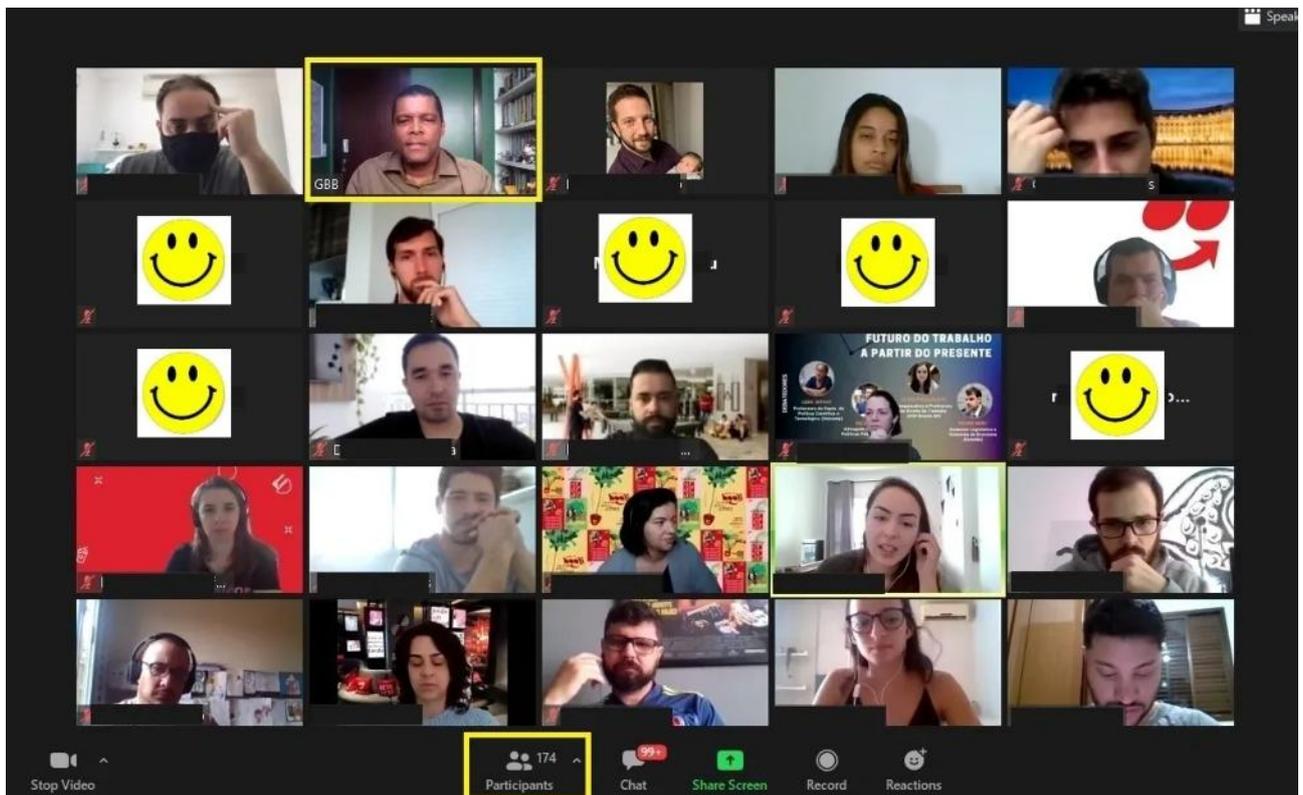


Figura 24. Conversando com um Unicórnio.



Figura 25. Oficina apresentando o método EaS no Startup-Day SEBRAE-Mossoró (maio de 2022)

Muitos outros convites foram feitos e aceitos como, por exemplo, para atuar como mentor de startups em programas Brasil a fora (e até para startups na América do Sul), para instituições públicas e privadas etc., os quais figuram em meu perfil [Linkedin](#), mas que ainda pretendo colocar em meu curriculum [Lattes](#). Percebi, por exemplo, que as informações não estão sincronizadas. Ter vida “dupla” tem sem percalços.

Unbrecake: e a sopa não será mais derramada nem os bolos quebrados

Nesses 16 anos de UFRN, o Grupo de Negócios Tecnológicos criou uma cultura na UFRN, a de empreender científica e inovadoramente. E nada melhor do que mostrar que a ciência aplicada aos negócios promove inovação do que por meio de exemplos.

Fizemos isto (também) no último edital Centelha⁷⁰, que apoia ideias incipientes em prol da inovação. Três professores do grupo, atuando como integrantes de squads formados por estudantes, submeteram projetos com ideias inéditas e, entre as mais de 400 propostas que foram filtradas em 03 fases, classificaram-se entre as 36 vagas que receberão fomento. Fomos 100% aprovados.

Unbrecake^{©71} - projeto submetido, em que o autor desta monografia é um dos integrantes, cujo protótipo pode ser visto na **Figura 26** –, trata-se de um sistema dedicado a equipamentos de entrega (mochilas, baús, contêineres, veículos etc.), que utiliza dinâmicas físicas entre invólucros (interno e externo) e amortecedores estrategicamente posicionados, de modo a gerar ação inercial capaz de reduzir movimentos de inclinação e impactos externos – aqueles que normalmente são transmitidos a produtos que estão em transporte dentro de algum invólucro –, garantindo que cheguem ao destino final nas condições em que foram despachados pelo fornecedor. Resumindo, a Unbrecake[©], quando instalada em uma mochila de delivery, por exemplo, evitará que a sopa seja derramada ou o bolo quebrado, desde que a inclinação feita na mochila não supere 30°. Foi inspirado, prototipado e desenvolvido totalmente em sala de aula, com base nos dois exemplos citados, cujo mote principal foi “criar uma solução barata, escalável e aplicável à *Gig Economy*”, características apropriadas à fundação de uma startup. A patente, da qual um dos desenhos pode ser visto na **Figura 27**, foi solicitada em setembro último. Em 2023 teremos uma nova startup no Mercado.



Figura 26. Protótipo Unbrecake[©]

O Squad Unbrecake[©] é mostrado na **Figura 28**. Todos integrantes da disciplina Projetos de Startup II período 2022.1. Não preciso dizer que foram distribuídas 05 notas 10,0 nessa turma.

70 [Centelha RN 2022](#)

71 <https://unbrecake.com/>

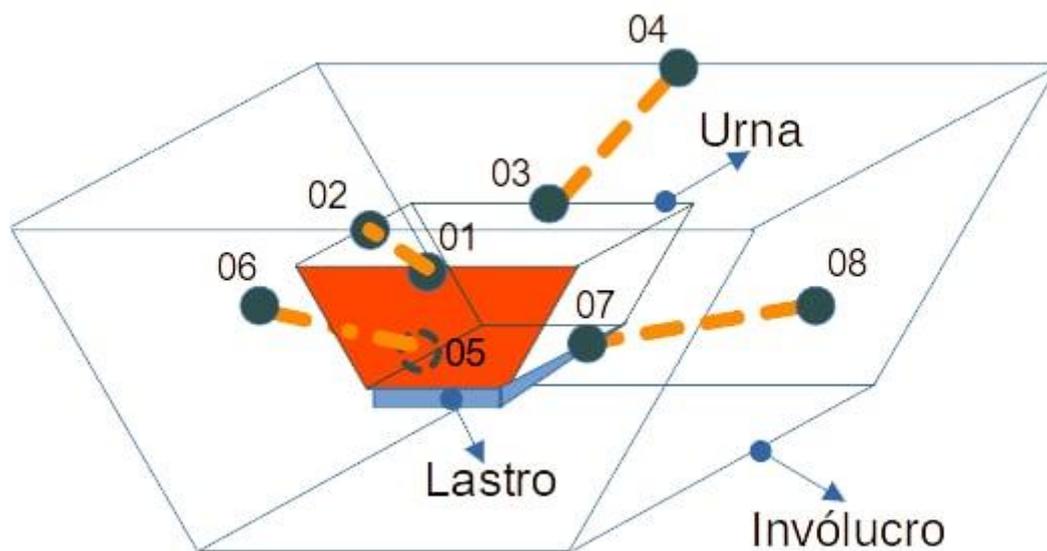


Figura 27. Conjunto Urna – Invólucro da Unbrecake©



Figura 28. Squad Unbrecake©. Começando pela esquerda, Nathy, Dani, Celine (CEO), Régia (sentada), Daniel e Gláucio.

Autoavaliação

Nesses 16 anos,

- Ministrei em torno de 20 disciplinas diferentes,
- Conduzi 130 turmas (média de 04 turmas por semestre),
- Estive envolvido no desenvolvimento da instituição, ao passar 04 anos como integrante da CPDI (Comissão Permanente de Desenvolvimento Institucional),
- Orientei mais de 100 estudantes (da graduação a pós-graduação),
- Coordenei mais de 20 projetos de extensão,
- Ajudei a criar um departamento, um curso e 07 laboratórios,
- Estive à frente da criação de dois mestrados e várias pós-graduações lato sensu,
- Ministrei centenas de palestras Brasil afora (só no ano de 2016 foram mais de 50)
- Estive à frente da criação de 05 incubadoras de empresa de base tecnológica,
- Ajudei a criar um instituto de inovação e um parque tecnológico,
- Escrevi mais de 200 ensaios, com média de mais de 1.000 acessos por ensaio,
- Fui condecorado,
- Desenvolvi soluções para dezenas de empresas,
- Ajudei a criar marcos legais na instituição e para o Estado do RN,
- E quase fui exonerado por causa da inovação.

Ações realizadas em prol da geração de valor e objetivos reais para os que me rodeiam, sempre com vontade de ensinar e aprender com todos. Venho utilizando por mote o empreendedorismo inovador, caminho no qual acredito e pelo qual isto insisto, até que possa dizer que ajudei a implantar tal cultura nesta universidade.

Olhando para os itens que elenquei de memória, acredito, definitivamente, que meu perfil retrata apenas um extensionista em inovação, que aplica a Ciência de forma intensa, e até a altera incrementalmente, mas não a desenvolve com profundidade. Neste aspecto, considero-me apenas um amador. Portanto, não sou pesquisador stricto sensu por opção.

Numa análise estratégica simples, posso dizer que a extensão inovadora constitui minha **força**, a pesquisa intensiva minha **fraqueza**, o fim da universidade pela inércia e mecanismos do Mercado uma **ameaça** e salvá-la por meio do empreendedorismo inovador uma **oportunidade**.

Perspectivas

Tenho uma meta simples, e estou trabalhando sempre nela e há mais de 10 anos: colar o *brand* “Escola Empreendedora-Inovadora” na Escola de Ciências e Tecnologia da UFRN.

Quando fizer isto, os alunos conseguirão explicar a seus entes, e de forma simples, o que é ser Bacharel em Ciências e Tecnologia, o que constitui a reclamação mais comum que recebo dos alunos: a falta de um objetivo claro!

Sonho com o dia em que poderão dizer: “Vó, desenvolvo negócios para a Sociedade”. É só um sonho. Chamei de perspectiva porque é um jargão comum de monografias.

Afunilamento e últimas palavras

“Agora esqueça tudo isso e crie outro destino, pois, do contrário, vai morrer afogado com essa tese!”

Em “O melhor dos conselhos”
Rocha Neto, Agosto de 2002.

Durante muito tempo, poucas frases me marcaram tanta quanto essa em epígrafe, emitida logo após a defesa de minha tese de doutorado. O autor, professor José Sérgio da Rocha Neto, fazia parte da banca. Depois de quase 05 anos mergulhados em único tema, com intuito de sagrar-me doutor nele, não tinha como entender o que fora proferido. Não naquele instante!

Começada a vida profissional pós-defesa, conforme poucos pontos descritos aqui, paulatinamente fui compreendendo o que havia dito o referido professor. Muito provavelmente ao ler o meu perfil, o Dr. José Sérgio previu minha sina pensamento divergente, como ressalta sempre meu amigo Efrain, e vislumbrou que caso eu continuasse naquele percurso - o de refinar cada vez mais minha tese -, acabaria por tornar-me um especialista em algo muito ínfimo. No limite, um expert em nada.

No início da carreira, tentativas não faltaram. Porém, à medida que o tempo passava, um dilema começava a crescer: ser extensionista em inovação ou mergulhar na pesquisa científica na qual tinha sido iniciado. Ao chegar na UFRN, tomei a decisão: deixarei a pesquisa científica pura para os vocacionados. Meu negócio é desenvolver formas de aplicar a Ciência que já existe em lugares em que ela anda em falta. Optei pela inovação e evitei meu auto-afunilamento.

Agradecendo aqui o conselho magistral, posso dizer que entre trancos e barrancos, mesmo sendo lembrado por delegado, auditores e juiz, acredito ter dado contribuições e que a jornada foi divertida.

Salvo melhor juízo, descrevi um pouco de minha história!

Apêndice

Ata de Aprovação do NATA

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48

Ata da 1ª (primeira) Reunião Extraordinária do Departamento de Engenharia de Computação e Automação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, realizada no dia 02 de junho do ano de 2008

Aos dois dias do mês de junho do ano de dois mil e oito, às 14 horas e 30 minutos, na sala 02 das dependências deste Departamento, foi realizada a 1ª (primeira) Reunião Extraordinária do Departamento de Engenharia de Computação e Automação que, sob a presidência do professor Francisco das Chagas Mota – Chefe do Departamento, contou ainda com a presença dos seguintes membros: Adelardo Adelino Dantas de Medeiros, Agostinho de Medeiros Brito Júnior, Ana Maria Guimarães Guerreiro, André Laurindo Maitelli, Andrés Ortiz Salazar, Fábio Meneghetti Ugolino de Araújo, Gláucio Bezerra Brandão, Heliana Bezerra Soares, Jorge Dantas de Melo, Luiz Affonso Guedes, Manoel Firmino de Medeiros Júnior, Marconi Câmara Rodrigues, Pablo Javier Alsina, Paulo Sérgio da Motta Pires, Ricardo Ferreira Pinheiro. Além da presença dos técnicos administrativos Amalusa Oliveira Bezerra de Araújo, Henrique Alexandre Monte Carvalho, Jefferson Doolan Fernandes e Maria de Fátima Melo. Iniciada a Sessão, o senhor presidente procedeu à leitura dos seguintes pontos de pauta: **1. Informes:** Professor Francisco Mota informou aos presentes que a avaliação docente será feita no SIGAA. Ele também prestou informações sobre o banco de professores equivalentes. De acordo com esse banco, cada professor dedicação exclusiva equivale a 1,55 de professor equivalente. O Chefe do DCA noticiou a todos que solicitou a presença de um arquiteto para que ele avalie a situação do estacionamento do LECA. Os presentes também foram informados de que Allan de Medeiros Martins, professor substituto do DCA, foi aprovado no concurso para professor efetivo do DEE. **2. Oferta de disciplinas 2008.2:** Professor Paulo Motta sugeriu que a disciplina Introdução à Criptografia fosse ofertada em 2008.2. Após algumas sugestões e alterações de horário, a oferta 2008.2 obteve aprovação unânime dos presentes. **3. Homologação ad-referendum da comissão do concurso para professor substituto:** A Comissão foi composta pelos seguintes professores: Gláucio Bezerra Brandão (presidente), Ana Maria Guimarães Guerreiro (titular), Luiz Marcos Garcia Gonçalves (titular), Pablo Javier Alsina (suplente). A formação dessa comissão foi aprovada por unanimidade pelos presentes. **4. Homologação ad-referendum do resultado final do concurso para professor substituto:** Na primeira colocação, ficou Heliana Bezerra Soares, em segundo, Marconi Câmara Rodrigues e na última posição, Sérgio Pinheiro dos Santos. O resultado final foi aprovado por unanimidade pelos presentes. **5. Homologação ad-referendum de afastamento do país de Adrião Duarte D. Neto – Proc. nº 009708/2008-01 – Hong Kong/China – 29/05 a 15/06/08:** Aprovada por decisão unânime. **6. Homologação ad-referendum de afastamento do país de André Laurindo Maitelli – Proc. nº 017427/2008-14 – Madri/Espanha – 26/06 a 06/07/08:** Aprovada por decisão unânime. **7. Homologação ad-referendum de afastamento do país de Andrés Ortiz Salazar – Proc. nº 23077.018204/2008-74 – Nara/Japão – 23/08 a 02/09/08:** Aprovada por decisão unânime. **8. Criação do LAUT – Laboratório de Automação de Petróleo (Prof. Maitelli):** Professor Maitelli prestou algumas informações sobre o LAUT, tais como: infra-estrutura; área de pesquisa; recursos humanos; equipamentos; utensílios; projetos desenvolvidos. A criação do LAUT foi aprovada por unanimidade. **9. Criação do Núcleo de Aplicação em Tecnologias de Automação-NATA, a pré-incubadora instalada no LAUT e pertencente ao DCA (Prof. Gláucio):** Professor Maitelli ressaltou a importância da criação do NATA a fim de que o aluno desenvolva, sobretudo, o seu lado empreendedor. Ele também disse que espera contar com apoio do DCA. Professor Gláucio disse que já teve a experiência com empresas pré-encubadoras na Bahia. Ele aproveitou a oportunidade para solicitar a contribuição dos professores do DCA. O supracitado professor também prestou esclarecimentos a respeito da diferença entre empresa encubadora e a pré-encubadora. Professor Paulo Motta apóia a criação do Núcleo, porém com algumas ressalvas, principalmente no tocante ao aspecto jurídico. Segundo professor Gláucio, um dos objetivos do projeto é tornar o professor, além de um pesquisador, um empreendedor. Após debates, a Comissão do NATA ficou assim formada: Pablo Javier Alsina, Ana Maria Guimarães Guerreiro, Heliana Bezerra Soares e Paulo Sérgio da Motta Pires. A criação do NATA foi aprovada por unanimidade. **10. Homologação do Edital de chamada para compor o NATA (pedimos espaço para comentar o Edital) - Prof. Gláucio:** Aprovada por decisão unânime dos presentes. Nada mais havendo a tratar, o professor Francisco das Chagas Mota, chefe do Departamento, encerrou a presente reunião, agradecendo a presença de todos, do que, para constar, eu, Henrique Alexandre Monte Carvalho, lavrei a presente Ata, que depois de lida e aprovada, será assinada por todos os presentes. Natal, 03 de junho de 2008.


Pablo Javier Alsina
Johreim
ferr
firmino

Edital de Convocação para Ocupação de Espaços do NATA



EDITAL NATA Nº01/2008
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Departamento de Engenharia de Computação e Automação
Laboratório de Automação em Petróleo
Núcleo de Aplicação de Tecnologias em Automação



O Núcleo de Aplicação de Tecnologias em Automação - NATA, situado no Laboratório de Automação em Petróleo (LAUT) do Departamento de Engenharia de Computação e Automação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, torna público, para o conhecimento dos interessados, que receberá em sua sede propostas constituídas de documentação e Planos de Negócio para seleção de projetos para pré-incubação até o dia 30 de junho de 2008. O presente processo de seleção rege-se pelas normas contidas neste Edital.

1. OBJETO

Selecionar e apoiar propostas de pessoas ou grupos interessados em desenvolver negócios em Tecnologia da Informação (TI) com elevado valor de conhecimento agregado, com a finalidade de se criar, a posteriori, empresas competitivas baseadas em idéias inovadoras e viáveis à comercialização. São aguardados projetos aplicados às áreas de automação: Petrolífera, Industrial, Residencial, Hospitalar, Agrícola e de Recursos Renováveis, e outros projetos com forte correlação aos temas citados. Os projetos a serem apresentados deverão estar em consonância com o Regulamento NATA.

2. ELEGIBILIDADE

São elegíveis para apresentação de propostas a este edital, desenvolvedores individuais ou em grupo, na forma de pessoas físicas, que atendam a pelo menos um dos requisitos:

- Ser estudante regular ou de pós-graduação *stricto sensu* da UFRN e estar desenvolvendo projeto que se enquadre no objetivo deste edital, associado a um consultor nas modalidades Acadêmico ou Empresarial.
- Ser aluno regular de qualquer Instituição de Educação Superior e constituir equipe com estudante enquadrado no item (a).
- Ser profissional de qualquer área, experiente e com atuação no Mercado, com disposição para participar de negócios geridos pelo NATA e constituir equipe com estudante enquadrado no item (a).

A seleção, a contratação e a operação dos projetos eleitos, deverão obedecer às normas previstas no Regulamento NATA.

3. NATUREZA DO APOIO DISPONIBILIZADO PELO NATA

Aos empreendedores selecionados neste Edital, será disponibilizada a infra-estrutura física e de serviços que permitirá a consolidação dos empreendimentos em desenvolvimento, os quais serão permanentemente acompanhados e avaliados por consultores especializados, conforme descrito a seguir:

- Área física de uso exclusivo e de uso comum.

- Três ilhas, cada uma correspondente a uma empresa, com quatro postos contendo:
 - Um computador por negócio incubado.
 - Pontos de energia elétrica.
 - Pontos de comunicação de dados.
- Apoio técnico informacional no campo mercadológico, comercial e estratégico.
- Uso compartilhado de um ramal telefônico, não subsidiado, com prestação de conta mensal.
- Participação em cursos, seminários e palestras apoiadas pelo NATA.

4. COMISSÕES

A Comissão de Avaliação de Projetos de Incubação do NATA – CAP, composta pelos professores Gláucio Bezerra Brandão (presidente), André Laurindo Maitelli, Andrés Ortiz Salazar, Fábio Meneghetti Ugolino de Araújo, professores convidados e consultores *Ad hoc* envolvidos com o NATA, tem por finalidade verificar o enquadramento dos projetos submetidos a este Edital.

A Comissão de Seleção e Acompanhamento do NATA – CSA, tem por finalidade analisar, julgar e acompanhar o desenvolvimento dos empreendimentos durante o período de incubação no NATA. Esta comissão possui a mesma constituição da CAP.

5. PARTICIPAÇÃO NO EDITAL

Para participar deste edital, os candidatos deverão apresentar suas propostas em envelope fechado, caracterizado pela sigla EDITAL UFRN / NATA Nº 01/2008, contendo:

- Documentação de identificação
 - Cópia autenticada da carteira de identidade de cada um dos empreendedores.
 - Cópia autenticada do CPF de cada um dos empreendedores.
 - Comprovante de residência.
 - Curriculum vitae. Para os estudantes, é obrigatório o curriculum extraído da plataforma Lattes.
 - Histórico escolar (estudantes).
- Plano de Negócio
 - O Plano de Negócio caracterizará a proposta dos interessados na incubação, com informações necessárias para que o projeto seja analisado pela CAP. A avaliação da CAP se baseará no documento NT000361B2.pdf: "Como elaborar um plano de negócio", disponível no site <http://www.sebrae.com.br>.
- Taxas
 - A inscrição no presente processo de seleção é gratuita.

Os envelopes fechados, contendo a documentação indicada e três vias impressas do Plano de Negócio, deverão ser entregues e protocolados na Secretaria do LAUT – Laboratório de Automação em Petróleo – UFRN, até as 17 horas do dia 30 de junho de 2008. As propostas que não atenderem a estas exigências serão automaticamente eliminadas da triagem inicial da primeira fase de análise.

6. ANÁLISE DAS PROPOSTAS

As propostas serão analisadas pela CSA. O processo de análise e julgamento das propostas será conduzido em duas etapas: na primeira, haverá uma triagem para verificar o cumprimento das exigências básicas deste Edital e do Regulamento NATA. Propostas que estiverem em desacordo serão automaticamente eliminadas, não passando para a etapa seguinte. Na segunda etapa, as propostas serão lidas, analisadas e discutidas pela CSA. Nesta fase, os empreendedores serão convocados para uma reunião com a CSA, na qual deverão fazer a apresentação e defesa de sua proposta, eliminando quaisquer dúvidas que eventualmente possam existir para o julgamento adequado.

7. CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

A análise das propostas dar-se-á por meio de notas que variarão de 1 a 5, às quais serão atribuídos pesos relativos de 1 a 3(*), segundo critérios apresentados a seguir:

Nº	Crítérios de classificação	Pesos
1	Mercado	3
2	Viabilidade técnica do empreendimento	3
3	Perfil dos empreendedores	3
4	Inovação e tecnologia envolvidas no projeto	2
5	Potencial para rápido crescimento	1

(*): 1 - Ruim, 2 - Regular, 3 - Bom, 4 - Ótimo e 5 - Excelente. Será utilizada média ponderada, cuja normalização se dará atribuindo-se nota 10,00 ao Plano de Negócio melhor classificado.

Após a classificação das propostas em ordem decrescente, os 3 (três) primeiros empreendedores serão indicados para ocuparem os postos do NATA, cujo posicionamento em suas dependências se dará por escolha das empresas seguindo a ordem de classificação.

8. CRONOGRAMA E DATAS LIMITE

Ações	Datas limite
Lançamento do Edital	24 de abril de 2008
Encaminhamento das propostas	30 de junho de 2008
Análise da propostas	24 de julho de 2008
Divulgação dos resultados	25 de julho de 2008
Ocupação dos postos	4 de agosto de 2008

9. NOTIFICAÇÃO

Os empreendedores cujos Planos de Negócio foram selecionados serão notificados para que no prazo máximo estabelecido pelo NATA compareçam ao endereço indicado para tratar dos Termos de Permissão de Uso. No caso de não comparecimento, o NATA, a seu critério, convocará outro grupo classificado, ou realizará nova seleção.

10. TERMO DE PERMISSÃO DE USO

Os direitos e obrigações dos candidatos serão definidos nos Termos de Permissão de Uso, no qual constarão cláusulas sobre objeto, infra-estrutura disponível, acompanhamento e avaliação dos empreendimentos, condições e prazos de permanência, casos de rescisão, foro judicial, etc. Constitui motivo para rescisão do Termo de Permissão de Uso, a julgo do NATA, independente de interposição judicial e, quando for o caso, sem prejuízo da responsabilidade civil ou criminal do permissionário, os seguintes:

- Inadimplência do permissionário.
- Exercício, pelo permissionário ou sua equipe, de atividades ilegais ou incompatíveis com a idoneidade e prestígio do NATA.
- Descumprimento, pelo permissionário, do Regulamento NATA ou de normas estabelecidas pela UFRN.
- Obtenção de nível insuficiente nas avaliações semestrais efetuadas pelo NATA.

Este Edital e suas especificações farão parte do Termo de Permissão de Uso a ser celebrado com os empreendedores.

11. DISPOSIÇÕES GERAIS

O NATA reserva para si o direito de examinar, sindicar, analisar e julgar o cumprimento das condições para aceitação das propostas, recusando, automaticamente, aquelas que, ao seu critério, não preencherem as exigências do Edital. Não serão aceitas propostas que estiverem em desacordo com o presente edital e com o Regulamento NATA. O NATA reserva para si o direito de anular ou revogar, no todo ou em parte, o presente Edital, ou adotá-lo por conveniência própria, ainda que depois do julgamento e classificação das propostas, sem que isto resulte qualquer direito de reclamação e/ou indenização dos candidatos.

Todas as informações recebidas dos candidatos serão tratadas como confidenciais pelas Comissões.

Constitui atribuição privativa das Comissões de Acompanhamento e Seleção, a solução dos casos omissos, duvidosos ou não previstos neste Edital.

Natal, RN, em 24 de Abril de 2008

Gláucio Bezerra Brandão
Coordenador do Núcleo de Aplicação de Tecnologias em Automação

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Departamento de Engenharia de Computação e Automação - DCA
Laboratório de Automação em Petróleo - LAUT
Núcleo de Aplicação de Tecnologias em Automação - NATA

Resultado do Edital NATA N° 1/2008

Senhoras e senhores, saudações.

É com grande satisfação que a Comissão de Avaliação de Projetos de Incubação do NATA – CAP, composta pelos professores Gláucio Bezerra Brandão(presidente), André Laurindo Maitelli, Rubens Maribondo do Nascimento, Fábio Meneghetti Ugulino de Araújo, Andrés Ortiz Salazar e Francisco das Chagas Mota, anuncia aos interessados o resultado preliminar da **primeira seleção das propostas recebidas para pré-incubação**, destinadas ao Núcleo de Aplicação de Tecnologias em Automação – NATA.

Participaram desta primeira seleção os seguintes empreendimentos:

- 4TheFuture
- Autsol
- DDB
- RoboEduc
- SmartTime
- SolucioneWeb.

Baseando-se nos critérios estabelecidos no EDITAL NATA N°1/2008, foram submetidas 03(três) cópias de cada Plano de Negócio (PN) a diferentes avaliadores da CAP. Através da média aritmética dos pareceres, chegou-se ao seguinte resultado:

- I. Empreendimentos classificados nas 03(três) primeiras posições para comporem a primeira turma do NATA:
 - Autsol
 - SmartTime
 - RoboEduc
- II. Empreendimento classificado na quarta posição:
 - DDB
- III. Empreendimentos que não se alinham aos temas propostos neste edital, mas que podem concorrer a futuras propostas, e foram, portanto, desclassificados:
 - 4TheFuture
 - Solucione Web

Os resultados finais ainda serão oficialmente divulgados na página do LAUT, <http://petroleo.dca.ufrn.br/laute/>, momento no qual serão convocados os 03(três) primeiros classificados para ocuparem os postos de empreendimento no NATA.

Agradecemos a todos a participação neste evento.

Cordialmente,

Comissão de Avaliação de Projetos de Incubação do NATA

Natal, 10 de Outubro de 2008

Regulamento de Funcionamento do NATA (parte 1/2)



Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Núcleo de Inovação Tecnológica
Departamento de Engenharia de Computação e Automação
Laboratório de Automação em Petróleo
Núcleo de Aplicação de Tecnologias em Automação



REGULAMENTO DE FUNCIONAMENTO E TERMO DE USO DAS DEPENDÊNCIAS DO NÚCLEO DE APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS EM AUTOMAÇÃO (Versão Beta)

REGULAMENTO

Capítulo I: DISPOSIÇÃO GERAL

Art. 1º: Este regulamento objetiva estabelecer uma estrutura de funcionamento e apoio ao programa de inovação instituído pelo NIT - Núcleo de Inovação Tecnológica da UFRN, e define as condições de operação da pré-incubação de empresas no NATA - Núcleo de Aplicação de Tecnologias em Automação do DCA.

Capítulo II: DA FINALIDADE

Art. 2º: O NATA tem como negócio promover a transformação de pré-projetos em protótipos ou produtos acabados, consistentes, comercialmente viáveis e com a missão de formar, estimular e apoiar desenvolvedores, oferecendo-lhes infraestrutura, orientação e serviços básicos que lhes possibilitem criar produtos, serviços ou processos, capazes de se transformarem em negócios com alto valor tecnológico agregado. Assim, oferece:

1. Área física de uso exclusivo e comum;
2. Três linhas, cada uma correspondente a uma empresa, com quatro postos contendo:
 1. Um computador por negócio incubado.
 2. Pontos de energia elétrica.
 3. Pontos de comunicação de dados.
2. Apoio técnico informacional no campo mercadológico, comercial e estratégico.
3. Uso compartilhado de um ramal telefônico, não subsidiado, com prestação de conta mensal.
4. Participação em cursos, seminários e palestras apoiadas pelo NATA.

Parágrafo Primeiro: Estes recursos serão fornecidos espontaneamente e de acordo com a disponibilidade e condições do NATA.

Parágrafo Segundo: O NATA adota a personalidade jurídica da UFRN, e está organizado numa estrutura gerencial específica, com atribuições de coordenar e integrar ações que resultem no cumprimento da missão.

capítulo III: DO INGRESSO À INCUBADORA

Art. 3º: Os candidatos à pré-incubação são admitidos mediante avaliação dos projetos, da proposta comercial e da potencialidade técnica apresentada.

Art. 4º: A proposta consiste na apresentação dos Planos de Negócio, que constituirão documentos que caracterizarão a proposta para pré-incubação.

Art. 5º: Os projetos passíveis de pré-incubação deverão atuar nas áreas de interesse do NATA, não havendo para efeito de início das atividades, preferência sobre o tipo de aplicação de produtos a serem desenvolvidos, exceto que devem estar relacionados às atividades de automação.

Art. 6º: Além de outros requisitos que forem estabelecidos neste regulamento, as propostas para pré-incubação de projetos, deverão atender às seguintes exigências básicas:

1. Desenvolver somente os produtos, serviços, processos ou atividades produtivas constantes do Plano de Negócio apresentado ao NATA.
2. Não desenvolver produtos, serviços ou processos já previstos dentro do NATA por outro desenvolvedor.

capítulo IV: DA ADMISSÃO, PERMANÊNCIA E AVALIAÇÃO DOS EMPREENDIMENTOS

Art. 7º: O DESENVOLVEDOR deverá utilizar efetivamente seu espaço físico no NATA. A falta de utilização, seja baixa frequência ou por pouco tempo de uso diário, poderá implicar na automática liberação para outros empreendimentos com maior necessidade de uso das instalações, não incorrendo, necessariamente, no desligamento da empresa do programa de pré-incubação.

Art. 8º: O prazo de permanência do empreendimento no NATA é de 2 (dois) anos, podendo, em casos excepcionais, plenamente justificados, serem prorrogados pelo prazo máximo de 1 (um) ano, solicitado 6 (seis) meses antes de finalizado o prazo inicial. Caberá à Comissão de Seleção e Acompanhamento do NATA - CSA, descrita no EDITAL NATA N° 01/2008, o julgamento da petição.

Art. 9º: A participação do DESENVOLVEDOR, ou de sua equipe, nas atividades que forem promovidas pelo NATA serão registradas e acumuladas em dossiês individualizados.

Art. 10º: A cada 6 (seis) meses será efetuada uma avaliação geral do projeto em processo de pré-incubação, o que permitirá a decisão sobre sua permanência no programa, podendo ficar evidenciada a necessidade de apoio específico em determinados pontos considerados vulneráveis.

Parágrafo Primeiro: para a avaliação mencionada no Art. 10º, serão considerados, instrumentos de avaliação, os relatórios semestrais relativos ao período, a serem apresentados pela empresa pré-incubada, de acordo com orientações fornecidas pelo NATA.

capítulo V: DO USO DA INFRA-ESTRUTURA DISPONÍVEL

Art. 11º: Ao afirmar o termo de permissão, o EMPREENDEDOR receberá um módulo, compatível com seu projeto e com a disponibilidade do NATA. O módulo, em princípio, possui um computador do tipo IBM-PC com sistema operacional LINUX e 04 (quatro) pontos de acesso a INTERNET.

Art. 12º: Quaisquer alterações a serem introduzidas nas instalações por parte do DESENVOLVEDOR, deverão ser prévia e explicitamente solicitadas, mediante a apresentação de projeto detalhado, e somente implementadas após autorização.

Parágrafo Único: será de responsabilidade da empresa pré-incubada a reparação de prejuízos que venham a ser causados ao NATA e/ou a terceiros, em decorrência de alterações nas instalações, não respondendo, nem o NATA, nem qualquer outro órgão a ele coligado, quaisquer ônus.

Art. 13º: As ligações de máquinas, aparelhos ou equipamentos de qualquer tipo, que exijam consumo adicional de energia elétrica, dependerão, também, de prévia autorização por escrito do NATA, que poderá exigir da empresa as modificações nas instalações, cujo uso lhe foi permitido.

Art. 14º: O uso das instalações do NATA, por pessoal de responsabilidade das empresas, subentende a observância de todas as regras de postura e comportamento exigidas no presente instrumento.

Parágrafo Primeiro: a utilização do espaço pelos integrantes da empresa será condicionado à quantidade de postos existentes. Assim, empresas com mais de 04 integrantes deverão utilizar de rodízio, de modo a sempre ter em suas dependências um ocupante por posto. Caso haja necessidade de mais de 04 integrantes necessitarem estar reunidos, uma sala específica deverá ser utilizada (reunião, auditório etc.), a qual deverá ser solicitada previamente. Esta medida visa manter a harmonia do ambiente de trabalho.

Parágrafo Segundo: é estritamente proibida a permanência de integrantes das empresas em pseudo-reuniões em ambientes que não sejam adequados a este fim (e.g. corredores).

Art. 15º: Caberá à empresa pré-incubada a manutenção dos problemas relacionados à configuração, vírus e outros relacionados ao uso, ao sistema operacional, ou quaisquer outros problemas vinculados aos softwares implantados nos equipamentos fornecidos. Direito de uso e licenças de software serão de inteira responsabilidade das empresas pré-incubadas e membros representantes.

Art. 16º: A execução da manutenção e limpeza das áreas comuns será assumida pelo NATA, não sendo, em nenhuma hipótese, permitida a colocação de volumes de qualquer natureza ou obstrução de espaços por parte das empresas pré-incubadas. Caberá aos membros das empresas pré-incubadas colaborar para manter a ordem e a limpeza dos ambientes comuns e privativos.

Art. 17º: Pelo uso das instalações e serviços, os DESENVOLVEDORES efetuarão pagamento, a título de contraprestação, mediante faturas subsidiadas, o seguinte valor mensal referente ao uso do NATA: um terço do salário mínimo vigente. Este

valor é subsidiado por estar abaixo do custo dos benefícios oferecidos:

- Permissão de uso exclusivo dos computadores, impressora compartilhada, área de uso exclusivo, ramal telefônico compartilhado (conta não subsidiada), energia elétrica e iluminação, ar condicionado, vigilância, limpeza e manutenção das instalações de uso comum. Serviços relacionados ao apoio de parceiros ou consultores, espontaneamente oferecidos pelo NATA, de acordo com as oportunidades e disponibilidades existentes.

Parágrafo Primeiro: As empresas pré-incubadas que tiverem seu prazo de permanência no NATA prorrogados, terão suas taxas e custos majorados, em percentual a ser definido nos seus respectivos termos de prorrogação.

Parágrafo Segundo: Adicionalmente, ou alternativamente ao pagamento previsto neste artigo, a depender do potencial do empreendimento, poderão ser estabelecidas, de comum acordo, outras formas de contribuição presente, ou futura, baseadas em percentuais, a serem estabelecidos, do faturamento bruto do empreendimento, visando o melhor equacionamento financeiro das partes envolvidas. Os acordos não incluem a dispensa da cobrança do valor mínimo definido no artigo 17.

Parágrafo Terceiro: Por ocasião do encerramento do período contratado, em havendo débitos, a unidade pré-incubada obriga-se a ressarcir o NATA com importância corrigida pelo Índice oficial vigente, em dinheiro, sob pena de cobrança judicial.

Art. 18º: Tudo o que fora disposto nos itens anteriores deve estar ancorado também nas NORMAS DE FUNCIONAMENTO DO LABORATÓRIO DE AUTOMAÇÃO EM PETRÓLEO - LAUT.

capítulo VI: DO SIGILO E PROPRIEDADE INTELECTUAL

Art. 19º: Para preservar o sigilo de todas as atividades em execução, tanto das unidades pré-incubadas quanto do NATA, a circulação de pessoas nas instalações do parque de pré-incubação, restringir-se-á às áreas de uso exclusivo e comum, podendo ser vedada em áreas ou ocasiões sigilosas.

Art. 20º: O NATA não se responsabiliza por quebra de sigilo ou atos correlatos, ligados a segurança de propriedade intelectual dos trabalhos desenvolvidos pelas empresas.

Art. 21º: Questões envolvendo participação no direito de propriedade intelectual dos trabalhos desenvolvidos no NATA serão tratadas, caso a caso, com observância da legislação aplicável e considerado o grau de envolvimento do NATA. Quando necessário, poderá o NATA, diretamente ou por intermédio de terceiros, sugerir e cobrar do DESENVOLVEDOR o registro de produtos, podendo ser solicitada ou não, a inclusão do NATA como co-proprietário, conforme condições expressas no parágrafo segundo do artigo 17º.

Regulamento de Funcionamento do NATA (parte 2/2)

capítulo VII: DA GRADUAÇÃO DA UNIDADE PRÉ-INCUBADA

Art. 22º: Vencido o prazo de permanência, e cumpridas todas as etapas de desenvolvimento do projeto, a unidade agora produtiva, encontra-se apta a ser graduada, ou seja, a receber o Diploma pela permanência no NATA.

capítulo VIII: DA GRADUAÇÃO DA UNIDADE PRÉ-INCUBADA

Art. 23º: Vencido o prazo contratual, a unidade empresa entregará, em perfeitas condições, as instalações e os equipamentos, cujo uso lhe foi permitido temporariamente.

Parágrafo Único: As benfeitorias decorrentes das eventuais alterações e reformas nas instalações físicas, efetuadas pela empresa pré-incubada, incorporar-se-ão, automaticamente, ao patrimônio do NATA, estando eliminadas as possibilidades de indenização.

Art. 24º: Constitui motivo para rescisão do termo de permissão de uso, a juízo do NATA, independente de interpelação judicial e, quando for o caso, sem prejuízo da responsabilidade civil ou criminal da unidade pré-incubada, o seguinte:

1. Inadimplência da unidade pré-incubada.
2. Exercício, por esta ou equipe, de atividades ilegais ou incompatíveis com a idoneidade e prestígio do NATA.
3. Descumprimento, pela empresa pré-incubada, deste Regulamento ou das Normas do LAUT.
4. Obtenção de nível insuficiente nas avaliações semestrais efetuadas pelo NATA.

capítulo IX: DA S DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 25º: O NATA poderá abrigar, a seu critério, projetos pré-incubados pelo NIT, mediante acatamento por partes dos DESENVOLVEDORES, de todos os termos deste regulamento. A pré-incubação no NATA implica na aceitação dos termos deste regulamento.

Art. 26º: Os casos omissos serão resolvidos pela administração do NATA.

Art. 27º: Este regulamento entra em vigor na data de sua publicação.

Xxx possíveis alterações

Aceitam os termos deste regulamento os seguintes DESENVOLVEDORES:

Confirmam esta proposta os seguintes responsáveis pelo NATA:

Natal, RN, em 07 de Novembro de 2008

Gláucio Bezerra Brandão
Coordenador do Núcleo de Aplicação de Tecnologias em Automação

Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Núcleo de Inovação Tecnológica - NIT
Departamento de Engenharia de Computação e Automação - DCA
Laboratório de Automação em Petróleo - LAUT
Núcleo de Aplicação de Tecnologias em Automação - NATA

Nota de Esclarecimento sobre Denúncia do Ministério Público Federal

Nota de Esclarecimento sobre Denúncia do Ministério Público



Federal

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN <naoresponder@info.u... 12 de jul. de 2016 09:51



para mim ▾

Caros docentes, técnicos e alunos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte,

O noticiário em circulação na mídia e no Portal de Notícias do Ministério Público Federal (MPF) trata de decisões administrativas institucionais do meu terceiro reitorado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN, 2007-2011), referente a um dos processos de transferência de tecnologia (TT) gerada na instituição. A versão noticiada baseia-se unilateralmente em uma fonte - o MPF -, negligenciando o princípio básico de apuração da informação. Venho, pois, repor a verdade desse fato que envolve a reputação de professores pesquisadores e gestores de uma instituição idônea e ilibada, que é a UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE.

Esclareço, neste sentido, à sociedade potiguar, mantenedora e beneficiária deste bem e patrimônio público às vésperas dos seus 60 anos voltados para o desenvolvimento regional, e na qual fui seu condutor durante três reitorados (1995-1999; 2003-2011): Em 12 anos de gestão referentes a três mandatos de reitor, tivemos todas as contas aprovadas pelo Tribunal de Contas da União (TCU);

A denúncia apresentada pelo MPF junto à Justiça Federal do RN trata de matéria em apuração anteriormente pelo TCU, que emitiu quatro pareceres: dois da Secretaria de Controle Externo (SECEX-RN), um do Ministério Público Federal junto ao TCU e um da Secretaria de Fiscalização de Tecnologia da Informação, sendo todos eles conclusivos quanto à inexistência de quaisquer irregularidades. Ademais, analisando a mesma questão em inquérito, a Polícia Federal (PF) concluiu pelo não indiciamento dos investigados. Portanto, **NÃO HOUVE IRREGULARIDADES EM NOSSOS PROCEDIMENTOS ADMINISTRATIVOS**, conforme atestado pelos próprios órgãos de controle;

CARÁTER DA DENÚNCIA – As suas alegações são fantasiosas, desprovidas de qualquer prova, porquanto desconsideram o inquérito da Polícia Federal (PF) e a análise do TCU sobre o assunto. Baseiam-se, exclusivamente, em relatório de auditoria da CGU, que não incorporou as contestações e explicações feitas à época da UFRN. Ou seja: **QUATRO PARECERES DE INSTÂNCIAS FEDERAIS ATESTAM A RETIDÃO DESSE PROCESSO PELO QUAL SOMOS CALUNIADOS**.

LEGALIDADE DO PROCESSO – Nas universidades, a transferência de tecnologia é realizada sob a Lei de Inovação do Brasil de n. 10.793/2004. Tal política ensejou, até agora, o licenciamento de quatro empresas pela UFRN, que estão gerando emprego, distribuição de renda e arrecadação fiscal. A mais, o licenciamento não exclusivo de empresas para uso e exploração de tecnologia desenvolvida pela UFRN está, explicitamente, amparado no art. 6º da Lei n. 10.973/2004 e no art. 7º do Decreto n. 5.563/2005, que dispensa edital de licitação para incentivo da inovação tecnológica.

REGULARIDADE DOS PROCESSOS – A suspeita levantada de que, na condição de gestor da UFRN, agimos sob “pressa” em final de nosso último reitorado não se sustenta, uma vez que o processo tramitou por três meses, conforme o regimento institucional. Não bastasse isso, minha sucessora à frente da instituição deu plena continuidade aos processos de transferência dessa tecnologia para mais três empresas. Além disso, o processo de licenciamento foi analisado pelos diversos órgãos da Reitoria, cujos dirigentes, agora indevidamente acusados pelo MPF, foram todos mantidos em seus cargos pela nova reitora.

GANHOS E NÃO PREJUÍZO – Em transferência de tecnologia não cabe à UFRN a exploração da mesma e sim desenvolver e transferi-la para a sociedade. Para tanto, empresas são licenciadas e remuneram a instituição conforme a legislação vigente. No âmbito institucional, a mesma prevê uma taxa de Contribuição de Desenvolvimento Institucional (CDI) e de 6% de royalties sobre a arrecadação da empresa. Enfim, a UFRN arrecada royalties com as transferências de produtos e serviços, sendo que, em cumprimento a tal disposição, somente a primeira empresa licenciada já repassou mais de 500 mil reais a título de royalties. Tais procedimentos foram analisados como legalmente adequados e considerados, em pareceres do TCU, como a solução mais vantajosa para a UFRN e a sociedade.

CONCLUSÃO – Este é o histórico da UFRN e o nosso. Tratar o bem público como algo público, dentro da legalidade. Assim, ajudamos a desenvolver esta instituição de um dos menores estados do Brasil e que hoje desponta nos rankings das instituições de ensino superior como uma das melhores entre as mais conceituadas da Região Norte e Nordeste do país e da América Latina.

Natal, 08 de julho de 2016.

Prof. Dr. José Ivonildo do Rêgo

Participação na comissão para criação da GovTech do CBMRN

IX - PORTARIA-SEI Nº 373, DE 17 DE AGOSTO DE 2021. Referência: Processo nº 08810057.001449/2019-61

Designa militares para propor a criação, estruturação e regulamentação da Comissão permanente de Pesquisa e Inovação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio Grande do Norte (CBMRN) e a implementação do edital de pré-incubação no âmbito da Corporação.

O COMANDANTE-GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO RIO GRANDE DO NORTE, no uso das atribuições que lhe são conferidas pelos artigos 12 e 13, em seus incisos II e IV, do Decreto nº 16.038, de 02 de maio de 2002, bem como o artigo 21, inciso V, da Lei Complementar nº 230, de 22 de março de 2002;

CONSIDERANDO a conclusão do Curso Empreendedorismo e Inovação para Gestão Pública realizado, em parceria com a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio Grande do Norte (CBMRN);

CONSIDERANDO a elaboração dos projetos de intervenção pelos Oficiais-alunos;

CONSIDERANDO a referência da minuta do Edital "Simulado" de pré-incubação nº 01/2019 CBMRN-inPACTA; que segue anexo neste processo-SEI;

CONSIDERANDO que durante as aulas e discussão no curso em referência entre os oficiais-alunos e professores, percebeu-se a necessidade de implantação da incubadora de ideias e inovação, no âmbito do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio Grande do Norte - CBMRN;

RESOLVE:

Art. 1º. Designar os militares abaixo para propor a criação da Comissão Permanente de Pesquisa e Inovação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio Grande do Norte (CBMRN) e implementação do edital de pré-incubação no âmbito do CBMRN;

Art. 2º A comissão abaixo deverá propor a regulamentação e estruturação da Comissão Permanente de Pesquisa e Inovação do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio Grande do Norte e a proposta final do edital de pré-incubação da Corporação;

Cont. BGCB Nº 157 de 17 de agosto de 2021

292

Art. 3º. Designar para compor a referida Comissão os militares abaixo elencados:

- Maj QOCBM Alcione da Silva **ARAÚJO** – Matrícula nº 175.706-4 (Presidente);
- Maj QOCBM **DANIEL** Santos de Farias – Matrícula nº 196.533-6 (Vice-Presidente);
- Maj QOCBM **LÉLIA** da Costa - Matrícula 196.534-4 (Membro);
- Maj QOCBM Daniel **GLEIDSON** do Nascimento – Matrícula nº 169.598-3 (Membro);
- 2º Ten QOCBM Tom Pires de **MIRANDA** - Matrícula 223.827-6 (1º Secretário);
- 2º Ten QOCBM **JOHN** Lennon da Silva Melo - Matrícula 223.834-9 (2º Secretário);

Art. 4º. O Vice-Presidente substituirá o presidente em seus eventuais impedimentos legais, afastamentos e ausências;

Art. 5º. A Comissão terá o prazo de 180 (cento e oitenta) dias, a contar da publicação desta Portaria, para confeccionar o aludido edital e a estruturação e regulamentação da comissão em referência;

Art. 6º. A Comissão deverá manter contato periódico com o Professor Doutor Gláucio Bezerra Brandão da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, através do telefone (84) 99916-9906 (Telegram); para as orientações dos trabalhos;

Art. 7º. Finalizados os trabalhos, a Comissão deverá apresentar os resultados obtidos ao Comandante-Geral do CBMRN; com data e horário a ser agendada pelo Gabinete do Comando-Geral, consoante a sua agenda de compromissos institucionais;

Art. 8º. Ficam revogadas as PORTARIAS - DISPENSA E DESIGNAÇÃO-SEI Nº 110, de 08 de outubro de 2019, publicada no BGCB nº 191, de 10 de outubro de 2019 e Nº 364, de 12 de agosto de 2021, publicada no BGCB nº 155, de 13 de agosto de 2021;

Art. 9º. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação;

Art. 10. Publique-se em BGCB, cumpra-se e registre-se.

Luiz Monteiro da Silva Júnior - Cel QOCBM
Comandante-Geral do CBMRN

4ª Parte
(Justica e Disciplina)

Pós-Crédito

O que foi discutido e sugerido durante a defesa do Memorial⁷², e que deveria estar aqui.

([Link do vídeo no YouTube](#)⁷³)

72 [Link da Matéria no Portal da ECT](#)

73 <https://www.youtube.com/watch?v=gAZq-0EUTF0>

Pós defesa: incluir o futuro e solicitações da banca

Vide Canson

Não acredito que qualquer história possa ser reescrita ou que deva ser apagada. Por isso, em vez de alterar o documento original avaliado pela banca, o que apagaria os “meus rastros” e deixarei o documento “perfeito”, optei por inserir aqui as excelentes contribuições dos professores arguidores junto a minhas percepções daquele momento.

Assim, quem tiver posse desse documento, verá o que foi originalmente submetido à banca, entender as sugestões que culminaram do encontro, avaliar meus erros e entender como contorneio-os (assim espero). Posso dizer que facilitarei o aprendizado. Qual seria a graça de ler um documento perfeito?